



PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE DONTOLOGIA

São Luís
2011



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA**

REITOR

Prof^o Dr^o Natalino Salgado Filho

VICE-REITOR

Prof^o Dr^o Antonio José Silva Oliveira

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Prof^a Dr^o Aldir Araújo Carvalho Filho

COORDENADORA DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Prof^a Dr^a Ivone Lima Santana

MEMBROS DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

PEDAGÓGICO

Prof^a Dr^a Ana Paula Brito da Silva

Prof^a Dr^a Cecília Cláudia Costa Ribeiro

Prof^a. Dr^a Cláudia Maria Coelho Alves

Prof^a Dr^a Fernanda Ferreira Lopes

Prof^a Dr^a Ivone Lima Santana

Prof^o Dr^o João Inácio Lima de Souza

Prof^o Dr^o Joaquim Rodrigues Mochel Filho

Prof^a Dr^a Maria Carmem Fontoura Nogueira da Cruz

Prof^a Ms Nôlma Barradas Silva

Prof^a Ms Sandra Augusta de Moura Leite

Prof^a Dr^a Soraia de Fátima Carvalho Souza

Prof^a Dr^a Silvana Amado Libério

AC Roberta Maria Serra de Brito

AC Marcela M. P. Franco

AC Lúvia câmara de Carvalho Galvão

Aprovado em reunião do Colegiado do Curso de Odontologia no dia 16.04.2009

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO
2. CONCEPÇÃO E HISTÓRICO
3. ANÁLISE DO CURRÍCULO ATUAL E JUSTIFICATIVA PARA A MUDANÇA
4. PROPOSTA CURRICULAR
 - 4.1 PERFIL DO EGRESSO
 - 4.2 HABILIDADES E COMPETENCIA
 - 4.3 OBJETIVOS GERAIS
 - 4.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS
 - 4.5 ESTRUTURA DO CURSO
 - 4.6 ESTRUTURA CURRICULAR
 - 4.7 SEQUÊNCIA ACONSELHADA
 - 4.8 EMENTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS
 - 4.9 FLUXOGRAMA
 - 4.10 ESTÁGIOS CURRICULARES
 - 4.10.1 OBJETIVO
 - 4.10.2 ESTÁGIO CURRICULAR
 - 4.10.3 ESTÁGIO CURRICULAR MULTIPROFISSIONAL
 - 4.10.4 ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO
 - 4.11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES
 - 4.11.1 ATIVIDADE DE ENSINO
 - 4.11.2 ATIVIDADE DE EXTENSÃO
 - 4.11.3 ATIVIDADE DE PESQUISA
 - 4.11.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
5. CONDIÇÕES DE IMPLEMENTAÇÃO
 - 5.1 RECURSOS HUMANO
 - 5.1.1 DOCENTES
 - 5.1.2 FUNCIONÁRIOS
 - 5.2 ÁREA FÍSICA
6. AVALIAÇÃO

- 6.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
- 6.2 AVALIAÇÃO DO CURSO
- 6.3 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM
- 7 INTEGRAÇÃO DO ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO
- 8 ADAPTAÇÃO CURRICULAR
- 8.1 EQUIVALÊNCIA

1. IDENTIFICAÇÃO

Denominação do Curso: Odontologia

Modalidade: Bacharelado

Reconhecimento: Dec. Nº 24.134 de 28/11/1947

Criação: Dec. Nº 17553/45, de 09/01/1945 (D.O. U. 12.01.45)

Renovação de Reconhecimento: Portaria Nº 250/MEC de 07 de julho de 2011

Ingresso: Vestibular semestral

Vagas: 36 vagas semestrais

Regime de matrícula: Seriado semestral

Regime e turno de funcionamento: Integral (Manhã e Tarde)

Currículo pleno: Resolução Nº 22 / 97 – CONSEPE

Currículo mínimo: Resolução Nº 04/82- CFE, de 03/09/1982; Parecer Nº 370/82- CFE;

Sistema de integralização curricular: por semestre

Tempo de integralização:

Médio – 10 semestres letivos.

Máximo – 15 semestres letivos.

Carga horária total:

O Curso terá um total de 4.710 horas-aula/ 4.497,5 horas (60 minutos), equivalentes a 182 créditos.

Título Acadêmico: Cirurgião-Dentista

2. CONCEPÇÃO E HISTÓRICO

O curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão está instalado no Campus do Bacanga, em São Luís, capital do estado do Maranhão. Todos aqueles que participam deste curso, sejam docentes, discentes ou técnicos administrativos devem estar engajados na sua filosofia de trabalho, educando, instruindo e formando o indivíduo para a vida profissional, tornando-o apto a enfrentar e se colocar no mundo do trabalho. Aqueles que integram o curso de odontologia devem ser possuidores de atitudes compatíveis com as necessidades do ser humano e da sociedade, assegurando-lhes o direito do acesso ao sistema de saúde e à melhoria do seu bem-estar.

Para tanto, o corpo docente deve assumir diante do corpo discente não só o papel de transmissor de conhecimentos, mas de organizador, orientador e facilitador das aprendizagens. Orientar o corpo discente a ter uma visão crítica dos assuntos a serem trabalhados, respeitando todas as filosofias de trabalho dos diversos autores consultados, bem como as suas linhas de pesquisas, estimulando não só a seguir aquela com a qual tenha maior afinidade, mas também a formar a sua própria concepção a respeito destas.

Nesse contexto, o Curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão tem contribuído de forma significativa para o desenvolvimento do Estado, formando profissionais com competência para atuar nos diversos campos de trabalho da Odontologia, bem como desenvolvendo ações de organização social, de pesquisa e de extensão.

Numa revista histórica tem-se o início do curso a partir da Faculdade de Farmácia e Odontologia de São Luís, fundada a 01 de julho de 1944 e mantida pela Fundação Paulo Ramos, teve autorização para o seu funcionamento através do Decreto Nº 17.553, de 09 de janeiro de 1945.

O reconhecimento dos cursos mantidos por essa Faculdade foi efetuado pelo Decreto N º 24.134 de 28 de novembro de 1947, quando exercia a Presidência da República o General Eurico Gaspar Dutra, que se dignou em paranimfar a primeira turma de cirurgiões-dentistas e farmacêuticos.

Pelo Decreto Nº 1.254 de 04 de dezembro de 1950, foi essa Faculdade federalizada passando assim a integrar o quadro de unidades subordinadas à Diretoria do Ensino Superior do Ministério de Educação e Cultura.

O Curso de Odontologia passa a integrar a Universidade Federal do Maranhão que tem sua origem na antiga Faculdade de Filosofia de São Luís, fundada em 1953, por iniciativa da Academia Maranhense de Letras, da Fundação Paulo Ramos e da Arquidiocese de São Luís. Embora inicialmente sua mantenedora fosse aquela Fundação, por força da Lei Estadual Nº 1.976 de 31 /12 1959 dela se desligou e, posteriormente, passou a integrar a Sociedade Maranhense de Cultura Superior - SOMACS, que fora criada com a finalidade de promover o desenvolvimento da cultura do Estado, inclusive criar a Universidade Católica.

A Lei N º 5.152 de 21 de outubro de 1966, ao instituir a Fundação Universidade do Maranhão determinou em seu Art. 8º, inciso II, e desdobramento da então Faculdade Federal de Farmácia e Odontologia de São Luís em duas unidades distintas. Enquanto mantida pela Fundação Paulo Ramos a Faculdade de Farmácia e Odontologia de São Luís teve como seu Diretor o Profº Salomão Fiquene.

Na fase de subordinação à Diretoria do Ensino Superior dessa Faculdade foi exercida pelos professores: Alarico Nunes Pachêco (1951 a 1953); João Batista Portela (1954 a 1956); Luís Pinho Rodrigues (1957 a 1960); José de Andrade Melo (1961 a 1963); Salomão Fiquene (1964 a 1967); Jerônimo Pinheiro (1968 a 1972); Joaquim Alexandre Barradas (1972 a 1977).

Após a federalização o Curso de Odontologia teve os seguintes coordenadores: Prof. Aluizio do Rego Mello (1977 a 1988); Prof. Ms. José Marcos de Matos Pinheiro (1989 a 1991); Prof. Jivancy Olanda Pedrosa (1991 a 1993); Profa. Ms. Maria Celeste de Mesquita Aquiar (1993 a 1994); Profa. Ms. Nôlma Barradas Silva (1994 a 1995); Profa. Ms. Maria Inez Rodrigues Neves (1995 a 1997); Prof. Dr. Antonio Luiz Amaral Pereira (1997 a 1998); Profa. Ms. Nôlma Barradas Silva (1998 a 1999); Prof. Dr. Antonio Luiz Amaral (1999 a 2001); Prof. Dr. João Inácio Lima de Souza (2001 a 2002); Prof. Dr. Antonio Luiz Amaral Pereira (2003); Profa. Ms. Nôlma Barradas Silva (2003 a 2005); Prof. Dr. Antonio Luiz Amaral Pereira (2006 a 2007); Profa.Dra. Cláudia Maria Coelho Alves (2007 a 2008), Profa. Dra. Ivone Lima Santana (2008 a 2010), Profa. Dra. Ivone Lima Santana (**Em Exercício**).

Em uma seqüência histórica temos ainda datas simbólicas:

- **21 de outubro de 1968** - Lei Nº 5.152 – institui a Fundação Universidade do Maranhão, desdobrando em Faculdade Federal de Farmácia e Faculdade Federal de Odontologia São Luís.
- **11 de novembro de 1970** - Parecer Nº 840 - fixa os mínimos de conteúdo e duração do Curso de Odontologia.
- **1977** - Reforma Universitária – altera a estrutura de Faculdade para Curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão.
- **09 de março de 1981** - Resolução Nº 19 – CONSEPE – altera os currículos plenos dos Cursos de Medicina, Odontologia, Farmácia, Enfermagem e Educação Física e Técnicas Desportivas.
- **04 de fevereiro de 1982** - Resolução Nº 01 – CONSEPE – aprova projeto de inovação curricular do sistema modular e atividades extra-murais a serem desenvolvidas no Curso de Odontologia.
- **09 de julho de 1982** - Parecer Nº 370 – fixa os mínimos de conteúdos e duração do Curso de Odontologia.
- **10 de outubro de 1983** - Resolução Nº 16 - CONSEPE - aprova o projeto de Reforma Curricular do Curso de Odontologia.
- **13 de novembro de 1987** - Resolução Nº 41 - CONSEPE - suspende aplicação da Metodologia do Ensino Integrado nas matérias básicas da área de Ciências da Saúde.
- **03 de outubro de 1988** - Resolução Nº 40 – CONSEPE – Dispõe sobre a estrutura curricular do 1º ciclo geral de Estudos da Universidade Federal do Maranhão.
- **07 de julho de 2011** – Portaria Nº 250/MEC – Renova o Reconhecimento do Curso de Odontologia.

3. **ANÁLISE DO CURRÍCULO ATUAL E JUSTIFICATIVA PARA A MUDANÇA**

O Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), elaborou em conjunto com a Secretaria de Educação Superior (SESu) e com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) do Ministério da Educação, o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde, que introduziu novos paradigmas educacionais para o setor de saúde.

Esta proposta antevê uma escola integrada ao serviço público de saúde capaz de dar respostas às necessidades concretas da população brasileira na formação de recursos humanos, na

produção do conhecimento e na prestação de serviços, em todos estes casos, direcionados a construir o fortalecimento do SUS.

Esta iniciativa plausível visa a aproximação entre a formação de graduação no país e as necessidades da atenção básica, que se traduzem no Brasil pela estratégia de saúde da família.

O distanciamento entre os mundos acadêmico e o da prestação real dos serviços de saúde vem sendo apontado em todo mundo como um dos responsáveis pela crise do setor da saúde. A excessiva especialização observada em alguns cursos da área da saúde tem sido apontada, entre outros fatores, como uma das responsáveis pela elevação dos custos assistenciais. Em função disso, várias tentativas vêm sendo feitas para corrigir a relação especialistas/generalistas, sem prejuízo da qualidade.

As novas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Odontologia (Parecer CNE/CES 1300/01 e Resolução CNE/CES 3/2002) vêm, desta forma, contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do curso, visando a capacitação do cirurgião-dentista para a nova realidade do mundo do trabalho.

Em conseqüência das mudanças mercadológicas, o perfil profissional dos cirurgiões-dentistas tem sofrido modificações. Algumas práticas incomuns em outras épocas surgiram em busca de espaços. O trabalho assalariado para empresas privadas ou estatais, as cooperativas, convênios e os planos de saúde odontológicos estão mudando conceitos, hábitos e condutas (COSTA NETO, 1999, ZANETTI, 1999, CAMPOS, 2004, GUSHI, 2004). A incorporação da Odontologia, a partir de 2002, no Programa de Saúde da Família (PSF) e a política de Saúde Bucal do atual governo, com o lançamento do programa Brasil Sorridente, têm influenciado fortemente os profissionais a buscarem alternativas no serviço público.

Observando-se esta tendência e a carência da maioria da população brasileira pelo acesso ao dentista, as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Odontologia estabeleceram a formação de um cirurgião-dentista com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, com base no rigor técnico-científico, pautado em princípios éticos e compromisso social (MOYSÉS, 2004, PELISSARI, 2005). Esta proposta induziu a uma mudança gradual na visão do exercício profissional da prática liberal para a pública, fazendo com que a procura de um emprego passasse a ser considerada por um número maior de egressos. Esta nova tendência veio acompanhada por um crescente aumento dos postos de trabalho no Sistema Único de Saúde, principalmente a partir da implantação das equipes de Saúde Bucal no Programa Saúde da Família.

Atualmente, há no Brasil aproximadamente 195 mil cirurgiões-dentistas, com um acréscimo anual de 9.056 CDs (INEP, 2004), graduados por 174 cursos de Odontologia (eram 90 em 1996 - CFO, 2005). Isso resulta em uma taxa de crescimento de 6,9% ao ano, enquanto, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a população vem crescendo a 1,8%. A relação CD por habitante

no nosso país já é de 1/947, enquanto a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a relação de 1 CD para 1.500 habitantes como adequada. Segundo Narvai (2003), a situação brasileira apresenta um desequilíbrio quantitativo, especialmente quando considerada a distribuição de cirurgiões-dentistas, não somente em relação à área geográfica, mas também com relação ao poder aquisitivo das populações residentes nas macro e microrregiões brasileiras.

Paradoxalmente, os índices epidemiológicos representativos da saúde bucal dos brasileiros ainda são alarmantes. Segundo dados da PNAD Saúde 2003 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), divulgados pelo IBGE (maio de 2005), 15,9% da população brasileira nunca consultou um cirurgião-dentista, correspondendo a 27,9 milhões de pessoas. Analisando-se essa situação especificamente no Maranhão o quadro é ainda mais grave, cerca de 18% dos maranhenses nunca tiveram acesso a um dentista. As contradições observadas na Odontologia brasileira remetem a uma reflexão sobre o modelo de formação do profissional.

Analisando-se este panorama geral, as novas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Odontologia (Parecer CNE/CES 1300/01 e Resolução CNE/CES 3/2002) terão papel fundamental na viabilização do egresso perante a realidade da saúde bucal no Brasil. Portanto, a formação do cirurgião-dentista deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde e o trabalho em equipe.

O que se busca é a intervenção no processo formativo para que os programas de graduação possam deslocar o eixo da formação – centrado na assistência individual prestada em unidades especializadas – para um outro processo em que a formação esteja sintonizada com as necessidades sociais, calcada na proposta de hierarquização das ações de saúde.

Em relação à orientação teórica, esta deverá ser capaz de aproximar o conhecimento básico da sua utilização clínica e viabilizar a integração curricular.

Quanto à orientação pedagógica, a interação ativa do aluno com a população e profissionais de saúde deverá ocorrer desde o início do processo de formação, proporcionando ao estudante trabalhar sobre problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados compatíveis com seu grau de autonomia, trabalhar em equipes interdisciplinares e atuando como agentes de promoção de saúde, de planejamento e de administração de serviços de saúde comunitária, onde o modelo pedagógico é o de aprender fazendo e vivenciando a problematização.

Diante do exposto, acredita-se que as novas diretrizes curriculares do curso de Odontologia consubstanciais no Parecer CNE/CES 1300/01 e Resolução CNE/CES 3/2002, terão papel indutor extremamente importante, de modo a conferir direcionalidade ao processo de mudança em busca de uma atenção à saúde mais equânime e de qualidade.

Assim é que se torna necessária a adequação do Currículo do Curso de Odontologia da UFMA ao perfil do profissional adequado à nova realidade do mundo do trabalho, que revela um maior interesse pela clínica geral e pela Odontologia em Saúde Coletiva.

Não se pode negar, infelizmente, que o currículo do curso de Odontologia da UFMA encontrava-se defasado quanto aos novos critérios, e como a própria proposta do PRO-SAÚDE já havia previsto, até que se alcance a totalidade das diretrizes propostas, precisa-se passar por um estágio intermediário. Nesse sentido, a tradução das intenções e princípios curriculares nos planos educacionais e destes nas práticas educativas evidencia tanto conquistas como fragilidades que ainda precisam ser superadas.

Os ciclos básicos e profissionalizantes estão completamente separados, com disciplinas fragmentadas e estanques, sem aproveitar, até mesmo, a existência de fontes correlatas em algumas delas. Nessa nova proposta, já se incorpora componentes curriculares /atividades integradoras ao longo dos primeiros anos. Ressalva se faz no componente curricular Parasitologia o qual se encontra separado do componente curricular Fundamentos de Microbiologia e Imunologia por motivos de melhor aproveitamento de conteúdo. Mas sabe-se que o ideal é o ensino com integração do ciclo básico ao profissional ao longo de todo o curso, através da problematização.

Nesta nova proposta, foram incluídas inovações pedagógicas visando o ensino baseado majoritariamente em problematização, por meio de clínicas integradas desde o terceiro período além de ser levado o ensino a ambientes diversificados, serviços públicos de saúde, associações, entre outros. Para um melhor aproveitamento dessa nova proposta curricular, os conteúdos programáticos dos componentes curriculares Biossegurança (3º período), Dentística Restauradora (5º período), Periodontia II (5º período), Endodontia II (6º período), Pacientes Especiais (7º período) e Protéses Removíveis (7º período), serão ministrados com carga horária de 15 horas/aulas (1 crédito teórico) com a finalidade de complementar o conhecimento técnico-científico e contribuir para o melhor desempenho prático do discente durante as Clínicas I, II, III, IV e V.

O Curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão foi tradicionalmente durante muitos anos um curso formador de profissionais para o mercado de trabalho privado em consultório odontológico. E fez e o faz muito bem, como muitos outros Cursos de Odontologia. Esta postura que perdura em muitas Instituições de Ensino Superior ocorre porque existe uma resistência em aceitar mudanças na forma de ensinar. Portanto, os dirigentes optaram em ir contra todo o conhecimento científico acumulado, mantendo o ensino odontológico contrário ao processo saúde/doença.

Na tentativa de melhorar o ensinamento ministrado, muitos cursos buscam dentro de uma estrutura curricular ultrapassada aumentar conteúdos, informações, técnicas e o

que existe de mais moderno. O resultado é um profissional que não possui condições de realizar com segurança o básico da profissão, mas sabe discutir sobre os assuntos mais recentes da Odontologia, pois recebeu a informação em sala de aula, mas nunca realizou o treinamento prático sobre o que sabe discutir. A direção óbvia do egresso é a especialização precoce, a qual muitas das vezes não está apta a formar nenhum especialista.

O Curso de Odontologia da UFMA ao longo dos anos de funcionamento sofreu poucas alterações significativas em sua estrutura curricular. Existe agora, uma necessidade formal de adequar o currículo do curso às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, bem como às exigências do Programa de Incentivos às Mudanças Curriculares para as Escolas Médicas.

4. PROPOSTA CURRICULAR

A proposta curricular do curso de odontologia da UFMA tem como finalidade priorizar o desenvolvimento das ações educativas/formativas que contemplem os seguintes princípios para que os profissionais de odontologia desenvolvam as competências e as habilidades mínimas exigidas:

- 1.** Professor facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem;
- 2.** Integração de conteúdos básicos e profissionalizantes;
- 3.** Relação de equilíbrio entre teoria e prática;
- 4.** Diversificação dos cenários de aprendizagem;
- 5.** Formação integral do estudante por meio de uma associação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, para desta forma inseri-los nos serviços de atenção à comunidade;
- 6.** Educação orientada aos problemas mais relevantes da sociedade;
- 7.** Seleção de conteúdos essenciais em bases epidemiológicas;
- 8.** Flexibilidade curricular com atividades complementares que permitam ao estudante desenvolver e trabalhar vocações, interesses e potenciais individuais;
- 9.** Conteúdos e práticas fundamentados no humanismo e em metodologias ativas para o processo ensino-aprendizagem;
- 10.** Educação centrada no aluno, visto como sujeito dos processos de ensino-aprendizagem;
- 11.** Avaliação formativa do estudante, baseada nas competências cognitivas, afetivas e psicomotoras;

12. Formação de profissional generalista.

4.1.1 PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Odontologia tem como perfil do egresso, o cirurgião-dentista com formação generalista humanista, crítica, reflexiva e ética. Capaz de decidir e atuar em todos os níveis de atenção à saúde bucal com segurança, atendendo às necessidades das demandas sociais do seu meio. Familiarizado com métodos e técnicas atualizadas de cura, sustentados por um sólido alicerce em ciências biológicas da saúde. Capaz de exercer eficientemente a profissão tanto em consultório privado como em equipes multidisciplinares de programas sociais. Deverá ainda ser capaz de entender os problemas nacionais e regionais, dirigir sua atuação para a busca de soluções, capazes de transformar essa realidade, beneficiando a sociedade.

4.2 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

O aluno deverá desenvolver, no mínimo, o seguinte conjunto de habilidades e competências: avaliar, sistematizar e decidir quais condutas terapêuticas mais adequadas a adotar; assumir posição de liderança no trabalho em equipe multiprofissional; estar apto para ser empreendedor ou gestor em serviços públicos ou privados, além de desenvolver a responsabilidade e o compromisso com a sua educação continuada.

4.3 OBJETIVOS GERAIS

Formação integral do cirurgião-dentista de modo a lhe assegurar efetivo ensino técnico-científico pautado em princípios éticos para o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde bucal, tanto em nível individual quanto coletivo.

4.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Qualificar seu corpo discente para o correto exercício da carreira de cirurgião-dentista generalista;

- Preparar o corpo discente para a constituição de uma sociedade mais humana, justa, solidária, cooperativa e pluralista;
- Aplicar alternativas educacionais inovadoras que estimulem a criatividade do aluno lhe favorecendo, quando do exercício profissional, iniciativas que visem a melhoria das condições de saúde bucal da população brasileira;
- Promover, através de avaliação sistemática do seu processo educativo, ajustamentos oportunos que visem à contínua melhoria do sistema de saúde bucal;
- Incentivar a pesquisa e a investigação científica proporcionando o desenvolvimento de ciência e tecnologia;
- Divulgar estes conhecimentos através do ensino, publicações e demais formas de comunicação;
- Despertar o desejo pelo permanente aperfeiçoamento profissional;
- Manter o corpo discente atualizado e consciente dos problemas de saúde bucal internacionais, nacionais e regionais.

4.5 ESTRUTURA DO CURSO

O Curso de Odontologia terá duração de 5 (cinco) anos, sendo na forma semestral, ou seja, dez semestres com tempo máximo de integralização de 15 semestres. O ingresso será por processo seletivo, sendo 36 vagas por semestre num total de 72 vagas por ano. Nos casos de evasão, as vagas serão preenchidas por transferência, re-opção ou reingresso, conforme normalização vigente.

O curso adotará em sua programação curricular o uso de tecnologia apropriada e considerará a análise crítica da mesma na incorporação das atividades relacionadas a ensino, pesquisa e extensão nos vários níveis de ação odontológica. Sua programação curricular levará em conta padrões de qualidade nas atividades relacionadas a todos os níveis de atenção odontológica.

Cada disciplina possuirá um programa que será entregue aos alunos no início de cada período letivo.

4.6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

De acordo com o Art. 6º da Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002, os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Odontologia devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional. Assim, os conteúdos devem contemplar:

I - Ciências Biológicas e da Saúde – Anatomia, Biologia (citologia, embriologia e genética), Bioquímica, Histologia I e II, Fisiologia, Fisiologia Bucal, Embriologia Especial, Anatomia Bucodental, Fundamentos de Microbiologia e Imunologia, Parasitologia, Patologia Geral e Farmacologia I e Anestesiologia I e Farmacologia II e Anatomia Topográfica da Cabeça e Pescoço.

II - Ciências Humanas e Sociais – Filosofia, Fundamentos de Sociologia e Antropologia, Metodologia Científica, Psicologia Aplicada e Métodos e Técnicas de Estudo e Pesquisa Bibliográfica.

III - Ciências Matemáticas – Bioestatística

IV - Ciências Odontológicas

a) propedêutica clínica, onde serão ministrados conhecimentos de Cariologia, Biossegurança, Patologia Oral, Semiologia e Radiologia;

b) clínica odontológica, onde serão ministrados conhecimentos de Materiais Dentários I e II, Saúde Coletiva I e II, Oclusão, Promoção de Saúde, Saúde Coletiva I e II, Orientação Profissional Odontológica, Odontologia Legal, Dentística Operatória, Endodontia I e II, Periodontia I e II, Cirurgia Bucal I e II, Implantodontia, Dentística Restauradora, Restauração Indireta, Prótese Parcial Removível, Prótese Total, Próteses Removíveis, Cirurgia e Traumatologia Maxilo Facial, Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial, Clínica I, II, III, IV, V, Estágio Supervisionado I, II, III, IV, V e VI, Clínica Integrada Adulto I e II, e

c) odontologia pediátrica, onde serão ministrados conhecimentos de Odontopediatria, Pacientes Especiais, Clínica Integrada Infantil e Ortodontia.

V- Atividades Complementares - Ao final do curso o aluno deverá ter cumprido no mínimo 120 horas de atividades complementares.

VI - TCC – Será um componente curricular obrigatório, ministrado no 6º semestre com carga horária de 30 horas (TCC 1). Após a aprovação do componente curricular TCC 1, o aluno estará apto a iniciar a formalização do projeto correspondente ao TCC. O componente curricular TCC 2 corresponde à conclusão e defesa do TCC previsto para o 10º semestre.

Para integralizar o currículo o aluno deverá cumprir pelo menos 4 créditos de

disciplinas eletivas (60 horas), das quais o aluno poderá optar entre Anatomia Topográfica da Cabeça e Informática.

4.7 SEQUÊNCIA ACONSELHADA

1º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO			CH horas	CH Horas/aula	DEPARTAMENTO
	T	P	E			
Anatomia Geral	02	02		85	90	Morfologia
Biologia (Citologia, Embriologia e Genética)	04	01		80	90	Morfologia
Filosofia	02			25	30	Filosofia
Histologia I	01	01		42,5	45	Morfologia
Bioquímica	04	01		80	90	Ciências Fisiológicas
Fisiologia	02	02		85	90	Ciências Fisiológicas
Fundamentos de Sociologia e Antropologia	03			37,5	45	Soc. e Antropologia

Créditos: 25 , Carga Horária (horas): 435, Carga Horária (horas/aula): 480

2º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO			CH horas	CH Horas/aula	DEPARTAMENTO
	T	P	E			
Eletiva	02	01		42,5	60	
Fisiologia Bucal	01	01		42,5	45	Ciências Fisiológicas
Embriologia Especial	02	01		55	60	Morfologia
Anatomia Buco-Dental	02	02		85	90	Morfologia
Fundamentos de Microbiologia e Imunologia	02	02		85	90	Patologia
Parasitologia	01			12,5	15	Patologia
Histologia II	01	01		42,5	45	Morfologia
Patologia Geral	01	01		42,5	45	Patologia
Metodologia Científica	04			50	60	Filosofia

Créditos: 25 , Carga Horária (horas): 457,5, Carga Horária (horas/aula): 510

3º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO			CH	CH	DEPARTAMENTO
	T	P	E	horas	Horas/aula	
Patologia Bucal – T e Lab	01	03		102,5	105	Odontologia II
Promoção de Saúde e Cariologia - T	02			25	30	Odontologia II
Semiologia - T e Lab	02			25	30	Odontologia II
Radiologia- T e Lab	01	01		42,5	45	Odontologia I
Psicologia Aplicada	02			25	30	Psicologia
Orientação Profissional Odontológica	01	01		42,5	45	Odontologia I
Biossegurança	01			12,5	15	Odontologia II
Saúde Coletiva I	01	02		72,5	75	Saúde Pública
Clínica I (semiologia, radiologia e cariologia)		04		120	120	Odontologia II

Créditos: 22, Carga Horária (horas): 467,5, Carga Horária (horas/aula): 495

4º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO			CH	CH	DEPARTAMENT O
	T	P	E	horas	Horas/aula	
Materiais Dentários I – T e Lab	01	02		72,5	75	Odontologia I
Dentística Operatória- T e Lab	01	03		102,5	105	Odontologia I
Métodos e Técnicas de Estudo e Pesquisa Bibliográfica	02	01		55	60	Biblioteconomi a
Oclusão - T e Lab	01	01		42,5	45	Odontologia I
Periodontia I - T e Lab	01	01		42,5	45	Odontologia II
Farmacologia I e Anestesiologia	01	01		42,5	45	Ciências Fisiológicas
Clínica II- (periodontia I, farmacologia I, Anestesiologia I e oclusão)		04		120	120	Odontologia II
Estágio Curricular I (PSF)			01	45	45	Odontologia I

Créditos: 21, Carga Horária (horas): 522,5, Carga Horária (horas/aula): 540

5º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO			CH horas	CH Horas/aula	DEPARTAMENTO
	T	P	E			
Cirurgia Bucal I – T e Lab	01	02		72,5	75	Odontologia II
Dentística Restauradora	01			12,5	15	Odontologia I
Farmacologia II	01	01		42,5	45	Ciências Fisiológicas
Periodontia II	01			12,5	15	Odontologia II
Endodontia I – T e Lab	01	02		72,5	75	Odontologia II
Materiais Dentários II	01	01		42,5	45	Odontologia I
Restauração Indireta (dentística restauradora II e fixa I) - T e Lab	01	02		72,5	75	Odontologia I
Clínica III - (periodontia II, dentística restauradora)		04		120	120	Odontologia II
Estágio Curricular II (PSF)			01	45	45	Odontologia II

Créditos: 20 , Carga Horária (horas): 492,5, Carga Horária(horas/aula): 510

6º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO			CH horas	CH Horas/aula	DEPARTAMENTO
	T	P	E			
Endodontia II	01			12,5	15	Odontologia II
Ortodontia- T e Lab	01	02		72,5	75	Odontologia II
Prótese Parcial Removível- T e Lab	01	01		42,5	45	Odontologia I
Prótese Total-T e Lab	01	01		42,5	45	Odontologia I
Clínica IV- (endodontia II, fixa I, dentística restauradora, oclusão)		06		180	180	Odontologia II
Trabalho de Conclusão de Curso	02			25	30	Coordenação
Estágio Curricular III (PSF)			01	45	45	Odontologia I

Créditos: 17 , Carga Horária (horas): 420, Carga Horária (horas/aulas): 435

7º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO			CH horas	CH Horas/aula	DEPARTAMENTO
	T	P	E			
Cirurgia Bucal II	02	02		85	90	Odontologia II
Implantodontia	01	01		42,5	45	Odontologia I
Odontopediatria T e P	02	02		85	90	Odontologia II
Pacientes Especiais	01			12,5	15	Odontologia II
Próteses Removíveis	01			12,5	15	Odontologia I
Clínica V (endodontia molar, fixa II, prótese parcial removível, prótese total, implantodontia, ortodontia – Peq. Mov.)		06		180	180	Odontologia II
Estágio Curricular IV (Procedimentos de atenção básica)			01	45	45	Odontologia II

Créditos: 19 , Carga Horária (horas): 462,5, Carga Horária (horas/aula): 480

8º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO			CH horas	CH Horas/aula	DEPARTAMENTO
	T	P	E			
Bioestatística	02	01		55	60	Matemática
Saúde Coletiva II	01	01		42,5	45	Saúde Pública
Traumatologia Maxilo-Facial	01	02		72,5	75	Odontologia II
Estágio Curricular V – Clínica Integrada Infantil (Odontopediatria, Ortodontia Preventiva e Pacientes Especiais, Endodontia, Periodontia Prótese)			04	180	180	Odontologia II
Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial	01	02		72,5	75	Odontologia I

Créditos: 15 , Carga Horária (horas): 422,5, Carga Horária (hora/aula): 435

9º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO			CH horas	CH Horas/aula	DEPARTAMENTO
	T	P	E			
Odontologia Legal	01	01		42,5	45	Odontologia I
Estágio Curricular VI (Estágio Multiprofissional)			02	90	90	Odontologia II
Estágio Curricular VII - Clínica Integrada Adulto I (estágio curricular supervisionado, cirurgia, semiologia, periodontia, endodontia, dentística restauradora I, Implantodontia e prótese fixa)			04	180	180	Odontologia I
Estágio Curricular VIII (Serviço de Emergência)			02	90	90	Odontologia II

Créditos: 10, Carga Horária (horas): 402,5, Carga Horária (horas/aula): 405

10º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO			CH horas	CH Horas/aula	DEPARTAMENTO
	T	P	E			
Estágio Curricular IX Clínica Integrada Adulto II (restauração indireta I e II, prótese parcial removível, prótese total, disfunção temporo mandibular)			04	180	180	Odontologia I
Estágio Curricular X (Estágio Multiprofissional)			02	90	90	Odontologia II
Trabalho de Conclusão de Curso	02			25	30	Coordenação

Créditos: 8 , Carga Horária (horas): 295, Carga Horária(horas/aula): 300

TOTAL:

Créditos: 182

Carga Horária (horas): 4497,5

Carga Horária (horas/aula): 4710h

4.8 DISCIPLINAS E EMENTÁRIO DO CURSO - POR PERÍODO

1º PERÍODO					
1º PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: ANATOMIA GERAL					
Departamento: Morfologia					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 90	CRÉDITOS 04			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
		02	02		
<p>EMENTA: <i>Anatomia sistemática</i> – conceito. Divisão. Método e meios de estudo. Sistema locomotor. Osteologia. Sistema esquelético. Estudo dos ossos.</p> <p>Arteologia - Conceito. Estudo das articulações. Articulações da cabeça. Estudo do ATM.</p> <p>Miologia - Conceito. Estudo dos músculos da face, da mastigação e do pescoço.</p> <p>Sistema Nervoso - Conceito. Estudo do sistema nervoso central e periférico. Estudo do nervo trigêmeo. Meninges; líquor cérebro spinal. Vascularização. Órgãos dos sentidos.</p> <p>Sistema Circulatório - Conceito. Estudo do coração e dos sistemas arterial; venoso e linfático da cabeça e do pescoço.</p> <p>Sistema Respiratório - Conceito. Estudo das fossas nasais e seios paranasais. Estudo dos demais segmentos respiratórios.</p> <p>Sistema Digestório - Conceito. Estudo da boca e anexos. Estudo dos demais segmentos do sistema digestivo.</p> <p>Sistema Urogenital - Conceito. Estudo sumário dos órgãos urinário e genitais (masculino e feminino).</p> <p>Sistema Endócrino - Conceito. Estudo sumário dos principais órgãos de secreção interna. Estudo topográfico das regiões: palatais; masseterogênica; do soalho; da boca e labial.</p> <p>OBJETIVO: Ao concluir o conteúdo programático da disciplina, deverá o aluno ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none">- Conceituar anatomia. Descrever posição anatômica e identificar os eixos de delimitação do corpo humano.- Identificar e localizar os ossos dos esqueletos axiais e apendiculares.- Conceituar os sistemas corpóreos sob o ponto de vista anatômico.- Identificar as estruturas anatômicas inerentes à cada um dos sistemas estudados. <p>Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none">- Interpretar sob ponto de vista anatômico a função específica de cada órgão, como um todo e/ou como parte integrante de um sistema.- Valorizar, dentre as formações anatômicas consideradas em cada sistema aquelas que apresentam maior afinidade com a profissão do Cirurgião-Dentista.- Identificar topograficamente os elementos anatômicos que constituem as regiões palatinas, masseterogênica e do soalho da boca.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APRILEL, H & FIGUM, N. & GARINO, R. R. Anatomia Odontológica. Editorial "El Ateneo". Buenos Aires.

BROESIKE, Gustav. Atlas de anatomia humana. Ed. Científica. Rio de Janeiro.

DÁNGELO, José Geraldo e FATTINI, Carlos Américo. Anatomia humana básica. Livraria Atheneu S. A. São Paulo.

DELLA SERRA, Octávio e FERREIRA, Flávio Vellini. Anatomia dental. Artes médicas. São Paulo.

ERBART, Eros Abrantes e DIDIO, Liberato J. A. Manual elementar de Anatomia. Livraria Atheneus. S.A. São Paulo.

GARDNER, Ernest e Gray, DONALD J. Anatomia estudo regional do corpo humano. Ed. Guanabara Koogan. S. A. Rio de Janeiro.

MACHADO, Angelo. Neuroanatomia. Livraria Atheneus. S.A. Rio de Janeiro.

PICOSSE, Nilton. Anatomia Dentária. Servier. Ed. Livros Médicos Ltda. São Paulo.

SICHER, Marry e Du Brul, E. Lioyd. Anatomia buca. Ed. Guanabara Koogan. S. A. Rio de Janeiro.

1º PERÍODO
COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA (Citologia, Embriologia e Genética)
 Departamento: MORFOLOGIA

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 90	CRÉDITOS 06			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
		04	01		

EMENTA:

Na programação do curso consta de conhecimentos básicos sobre Biologia Celular, com o objetivo de entender o funcionamento geral do organismo, visando um melhor entendimento das disciplinas clínicas profissionais.

OBJETIVOS GERAIS:

Conhecer os principais componentes estruturais da célula e suas funções
 Entender o inter-relacionamento entre estes componentes e conseqüentemente o funcionamento celular
 Compreender aspectos gerais do desenvolvimento embrionário humano

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNQUEIRA, L. C. CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 6ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1998.

DE ROBERTIS E DE RIOBERTIS. **Biologia Celular**. 6ª ed. Guanabara Koogan

KEITH, L. MOORE. **Embriologia Clínica**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2000.

R. G. HARRISON. **Embriologia Clínica**. Interamericana

1º PERÍODO
COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA
 Departamento: Filosofia

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 30	CRÉDITOS 02			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
		02			

EMENTA: <i>Caracterização Geral da Filosofia</i> – Principais problemas filosóficos contemporâneo. O Homem, a Sociedade, o Estado e os Valores.
OBJETIVO: Objetivo Geral - Caracterizar a Filosofia, a partir de alguns temas- fundamentais, Identificando, no contexto contemporâneo, os aspectos antropológicos cruciais manifestos no âmbito social. Objetivos Específicos - Identificar os conceitos básicos do filosofar - Estabelecer a relação fundamental entre a filosofia e a área de conhecimento própria do curso. - Analisar o homem em suas dimensões individual e social - Identificar as ideologias em que se apoia a sociedade contemporânea
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. <i>Filosofando: Introdução à filosofia</i> . São Paulo, Moderna, 1996. ____. <i>Temas de filosofia</i> . São Paulo, Moderna, 1982. CHIAVEGATO, A. I. et al. <i>O Homem</i> . São Paulo, Cortez & Moraes, 1984. MONDIN, B. <i>Introdução à filosofia</i> . São Paulo, Paulinas. PEREIRA, O. <i>O que é teoria</i> . 2ª ed. São Paulo, Brasiliense SAVIANI, D. <i>Educação: do senso comum à consciência filosófica</i> . São Paulo. Cortez, 1980. VASQUEZ, Ética, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1973.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CHAUÍ, M. <i>O que é ideologia?</i> São Paulo, Brasiliense, 1985. CORBUSIER, R. <i>Filosofia política e liberal</i> . 2ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

⁰ 1 PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: HISTOLOGIA I Departamento: Morfologia					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 45	CRÉDITOS 02		PRÉ-REQUISITO (S): --	
		T	P		E
		01	01		

EMENTA: Estudo histológico dos tecidos que compõem o organismo humano com enfoque especial para sua histofisiologia.

OBJETIVOS GERAIS

- Caracterizar os tecidos orgânicos sob o ponto de vista histológico destacando suas atividades histofisiológicas.
- Diferenciar microscopicamente os vários tipos de tecidos orgânicos levando em conta a técnica de coloração usada.
- Caracterizar os fundamentos histofisiológicos e estruturais do sistema imunitário.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Diferenciar os diversos tipos de tecidos conjuntivos através de suas propriedades histológicas.
- Distribuir a nível microscópico as fibras colágenas elásticas e reticulares.
- Caracterizar histologicamente os elementos ósseos distribuindo seus componentes.
- Diferenciar histologicamente os elementos figurados do sangue através de suas características histológicas.
- Caracterizar histologicamente os componentes do sistema imunitário.
- Caracterizar histologicamente o tecido muscular em suas nuances histofisiológicas.
- Caracterizar o tecido nervoso distinguindo a sua histofisiologia.
- Conhecer os diversos tipos de tecido epitelial.
- Diferenciar o tecido epitelial glandular do revestimento o ponto de vista histológico.
- Estabelecer histologia e fisiologia dos diversos órgãos hematopoiéticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BLOOM, William. FAWCETT, Don W. Tratado de Histologia. 10^a ed. Interamericana. Rio de Janeiro, 1987.
- FIORE, Mariano S. H. LOBO, Bruno ^a Atlas de Histologia. 7^a ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1991.
- HAM, Arthur W. CORMACK, DAVID H. Histologia. 8^a ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1983.
- JUNQUEIRA. L. C. Carneiro, José. Histologia Básica 8^a ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARPENTER, M. B. **Neuroanatomia Humana**. 7^a Ed. Rio de Janeiro, Editora Interamericana, 1978
- CASTRO, S. V. **Anatomia Fundamental**. 3^a Ed. São Paulo, Ed. McGraw-Hill do Brasil Ltda., 1985
- DÂNGELO, J. C. & FATTINI, C. A. **Anatomia Humana: Sistêmica e Segmentar**. 2^a Ed. Rio de Janeiro, Livraria Atheneu 1988
- Di Dio, Liberato J. A. **Tratado de Anatomia Aplicada. Volumes 1 e 2**. 1^a Ed. São Paulo. Editora Póllus Editorial, 1998.
- ERHART, E. A. **Neuroanatomia Simplificada**. 6^a Edição. São Paulo, Livraria Roca Ltda., 1986
- GARDNER, E. et al. **Anatomia: Estudo Regional do Corpo Humano**. 4^a Ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 1985
- MACHADO, Ângelo B. M. **Neuroanatomia Funcional**. 2^a Ed. Rio de Janeiro, Livraria Atheneu, 1993
- MARTIN, John H. **Neuroanatomia Texto e Atlas**. 2^a Ed. Porto Alegre. Editora Artes Médicas, 1998.
- MOORE, K. L. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 2^a Ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 1994.

COMPONENTE CURRICULAR: BIOQUÍMICA					
Departamento: Ciências Fisiológicas					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 90	CRÉDITOS 05			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
		04	01		
<p>EMENTA: Estudo bioquímico da célula animal. Biomoléculas. Enzimas e vitaminas. Bioquímica do Sistema Digestório. Metabolismo de glicídeos, lipídeos, proteínas. Ácidos nucleicos. Regulação hormonal do metabolismo celular. Bioquímica de receptores e segundos mensageiros intracelulares. Metabolismo dos ossos e dente: cálcio, fósforo e sua regulação. Composição química do dente. Bioquímica do tártaro e cárie dentária. Bioquímica do meio bucal. Caracterização e dosagem laboratorial de glicídeos, lipídeos e proteínas.</p>					
<p>OBJETIVOS GERAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar os constituintes bioquímicos das células: estrutura, função e metabolismo. Integrar ciclos metabólicos e regulação hormonal. Caracterizar os compostos bioquímicos dos elementos dentários. <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <p>Unidade I</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar a estrutura química e caracterizar a função das biomoléculas: carboidratos, lipídeos, proteínas e ácidos nucleicos. - Explicar os processos de cinética enzimática. - Caracterizar a estrutura e propriedades das vitaminas. <p>Unidade II</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as vias metabólicas dos carboidratos, lipídeos e aminoácidos. - Estudar a regulação hormonal do metabolismo celular. <p>Unidade III</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar e caracterizar as proteínas receptoras metabotrópicas, canais iônicos e segundos mensageiros intracelulares. - Estudar os elementos bioquímicos do meio bucal e dentes. 					
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ARANHA, F. L. Bioquímica Odontológica. Ed. Sarvier. São Paulo.</p> <p>AUSUBEL, F. M.; BRENT, R. KINGSTON, R. E.; MOORES, D. D.; SEIDAM, J. G.; SMITH, J. A.; STRUHL, K., eds. Current protocols in molecular biology. v. 1. USA, John Wiley & Sons.</p> <p>CISTERNAS, J. R. VARGA, J., MONTE, O. Fundamentos de Bioquímica Experimental. Ed. Atheneu. São Paulo.</p> <p>CHAMPE, P. C. & Harvey, R. A. Bioquímica ilustrada. Ed. Artes Médicas.</p> <p>FARAH, S. B. DNA: Segredos e Mistérios. Ed. Sarvier.</p> <p>GARRETT, R. H. & GRISHAM, C. M. Molecular Aspects of Cell Biology. Ed. Saunders College Publishing.</p> <p>LEHNINGER, A. L. Princípios de Bioquímica. Ed. Sarvier.</p> <p>LODISH, H.; BALTIMORE, D.; BERK, A. ZIPURSKY, S. L.; MATSUDAIRA, P.; DARNELL, J. Molecular Cell Biology. Ed. Scientific American Books.</p> <p>STRYER, L. Bioquímica. Ed. Guanabara Koogan.</p> <p>VOET, D.; J. G., PRATT, C. W. – Fundamentos de Bioquímica. Ed. Artmed.</p>					

1 PERÍODO				
COMPONENTE CURRICULAR: FISIOLOGIA				
Departamento: Ciências Fisiológicas				
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 90	CRÉDITOS 04		PRÉ-REQUISITO (S): --

		T	P	E
		02	02	
EMENTA: Estudo da Fisiologia da Célula, tecidos e sistemas.				
OBJETIVO: - Conhecer as características fisiológicas básicas da célula, órgãos e sistemas fundamentais ao aprendizado das disciplinas profissionalizantes. - Compreender a correlação e inter-dependência das funções nos sistemas fisiológicos. - Compreender o processo homeostático como resultado do funcionamento global do organismo. - Destacar com maior profundidade os assuntos que apresentam maior relação com a profissão do cirurgião dentista.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AIRES, M. M. Fisiologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. BERNE, R. M. & LEVY, M. N. Fisiologia. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990. GUYTON, A. C. Tratado de Fisiologia Médica. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CONSTANZO, L. S. Fisiologia. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. GANONG, W. F. Fisiologia Médica. 5ª ed. Rio de Janeiro; Atheneu, 1989.				

1º PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA Departamento: Soc. E Antropologia					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 45	CRÉDITOS 03			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
		03			
EMENTA: <i>Origem da Sociologia</i> - importância dos séculos XVIII e XIX para o surgimento da <i>Sociologia</i> - O conceito de Sociologia: objeto de estudo e campos de atuação. Os conceitos de estrutura social, estratificação social, status, papel social e mobilidade e o conceito de socialização. <i>Definição e divisão da Antropologia</i> - relação com outras ciências: cultura e diversidade cultural questão racial.					
OBJETIVO: Contribuir para uma visão geral das Ciências Sociais e de sua aplicação na área de Saúde, oferecendo-lhes subsídios para a reflexão crítica sobre as condições sociais determinantes na configuração do campo da Saúde.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BERGER, P. & LUCKMAN. A construção social da realidade. RJ: Vozes, 1974. CORDON, J. A saúde Bucal e a municipalização da Saúde. In: ver. Saúde em Debate, n. 32, jun 91, Londrina: CEBES, 1991 DA MATTA, R. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis, Vozes, 1981 FOUCAULT, M. O nascimento da Clínica. Rio de Janeiro: Forense Universitária 1987. GUIMARÃES, A. Z. Desvendando máscaras sociais. RJ. Liv. Francisco Alves. ed. 1980. LUZ, M. T. Notas sobre as políticas de saúde no Brasil de transição democrática: anos 80. In. Rev. Saúde em debate, n. 32. Londrina-PR: CEBES, 1992. MANFREDINI, M. A. e NEDER, A. C. Sobre a oportunidade de fluoretação do sal no Brasil: a modernidade do atraso. In: Rev. Saúde em Debate, n. 32, Jun-91. Londrina, CEBES, 1991. MARCELINO, N. C. Introdução às Ciências Sociais. Campinas: EDUCAMP, 1987. NUNES, E. (Org.) A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.					

RODRIGUEZ NETO, E. A reforma sanitária e o Sistema Único de Saúde: suas origens, suas propostas, sua implantação, suas dificuldades e suas perspectivas. In: MINISTÉRIO DA SAÚDE, Incentivo à participação popular e ao controle social no SUS. Brasília, IEC, 1994

ROSEN, G. Da polícia médica à medicina social. Rj. Graal, 1980

SCILIAR, M. Do mágico ao social. São Paulo: L & PM ed. 1987.

TEIXEIRA, M. et al. Notas sobre a profissionalização da odontologia. In: MACHADO, M. H. (org) Profissões de Saúde: uma abordagem sociológica. RJ: FIO CRUZ, 1995

THOMPSON, J. B. Ideologia e Cultura de Massa: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis - RJ: Vozes, 1995

VAITSMAN, J. Saúde, Cultura e Necessidades. In: FLEURY, S. (Org) Saúde: Coletiva? Questionando a onipotência do Social. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.

VIÉGAS, A. R. A atenção aos problemas odontológicos de massa. In: Rev. Saúde em Debate, n.3 abr-mai-jun, CEBES, 1977 p. 68-69.

2º PERÍODO

2º PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: FISILOGIA BUCAL					
Departamento: Ciências Fisiológicas					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 45	CRÉDITOS 02			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
		01	01		
<p>EMENTA: Os assuntos básicos da programação do Curso envolvem conhecimentos teórico-práticos de Fisiologia Humana, observando os seus fundamentos e sua interação com outras disciplinas, cujo aprendizado é indispensável, constituindo-se, inclusive, em pré-requisito. Função do sistema estomatognático na Fisiologia do sistema digestivo. Glândulas salivares. Estruturas do órgão dental. Crescimento e desenvolvimento ósseo maxilo-mandibular. Oclusão dentária. Articulação temporomandibular (ATM). Deglutição e sucção. Mucosa oral. Cárie dental. Fisiopatologia da inflamação. Processo gustativo e olfatório. Halitose.</p>					
<p>OBJETIVOS GERAIS</p> <p>Espera-se que nas etapas sucessivas do Curso os alunos sejam capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância da Fisiologia como disciplina fundamental no ensino das Ciências da Saúde. - Conhecer os mecanismos fisiológicos normais como base para identificação de eventuais alterações orgânicas. - Identificar o complexo bucal como entidade sistêmica funcional, integrando sua função ao resto do organismo. - Analisar a função dos elementos estomatognáticos como um complexo funcional dinâmico. - Relacionar os mecanismos fisiológicos neurais, endócrinos e metabólicos às diferentes funções do complexo oral. - Refletir sobre as relações existentes entre forma e função dos elementos estruturais da boca. - Analisar os estágios evolutivos da formação e diferenciação das diferentes estruturas do sistema estomatognático. - Utilizar adequadamente, para o processo de aprendizagem, os recursos laboratoriais oferecidos. - Demonstrar interesse por assuntos complementares ao conteúdo do curso. 					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AIRES, M. M. Fisiologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
 BERNE, R. M. & LEVY, M. N. Fisiologia. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.
 GUYTON, A. C. Tratado de Fisiologia Médica. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSTANZO, L. S. Fisiologia. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
 GANONG, W. F. Fisiologia Médica. 5ª ed. Rio de Janeiro; Atheneu, 1989.

2º PERÍODO**COMPONENTE CURRICULAR: EMBRIOLOGIA ESPECIAL**

Departamento: Morfologia

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 60	CRÉDITOS 03			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
		02	01		

EMENTA: Estudo da formação e desenvolvimento embrionário dos sistemas que compõem o organismo humano destacando as más formações congênitas principalmente das regiões da cabeça e do pescoço.

OBJETIVOS GERAIS

- Descrever a formação e desenvolvimento embrionário dos órgãos e sistemas que compõem o organismo humano relacionando a morfologia e a função dos mesmos dentro dos padrões considerados normais dando enfoque as regiões da cabeça e pescoço.
- Relacionar os agentes teratogênicos das diversas mal formações congênitas principalmente as da face e da boca.
- Integrar os conhecimentos embrionários com as disciplinas clínico-cirúrgicas de interesse para o curso de Odontologia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar a formação do tubo neural identificando o folheto embrionário que origina; Esquematizar as diferentes áreas do Tubo Neural descrevendo suas transformações; Descrever a formação do olho listando os Folhetos Embrionários que originam suas diversas estruturas; Descrever a formação do ouvido; Enumerar e descrever os Primórdios Embrionários de formação da face; Descrever a origem e o desenvolvimento das estruturas bucais; Descrever as etapas da Odontogênese; Citar a origem das camadas da pele; Descrever as camadas da epiderme e suas variações; Avaliar a origem dos melanocitos; Descrever a formação do estômago relacionando sua posição anatômica com a embriologia inicial; Analisar a rotação e o desenvolvimento da alça intestinal primitiva; Listar os derivados do intestino anterior; Descrever a formação e os derivados do intestino médio e posterior; Descrever a formação embrionária das cavidades do corpo; Caracterizar a formação da laringe e da traquéia; Analisar as fases de desenvolvimento dos pulmões; Relacionar as bossas e fendas faríngeas com os seus derivados no homem; Explicar a importância do aparecimento do sistema circulatório em fase precoce de desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NOORE, R. L. Embriologia Clínica – Ed. Internacional 3ª ed. 1982. Cap.10 - p.170-201.
 BRASKAR, S. N. Histologia e Embriologia Oral do Orban 8ª ed. 1978. Cap.1 – p.1-23.
 PATTEN, B. M. Embriologia Humana – Livraria El Antoneo Editorial. 4ª ed. 19962. Cap.14 – p.432–445.
 JUNQUEIRA, L. C., ZAGE, D. – Embriologia Médica e Comparada. Ed. Guanabara Koogan. 3ª ed, 1982. Cap.10 - p.110-116.
 MARRISON, R. G. Embriologia Clínica Ed. Guanabara Koogan 1ª ed. 1980. Cap.12 – p.108-118.

2º PERÍODO**COMPONENTE CURRICULAR: ANATOMIA BUCO-DENTAL**

Departamento: Morfologia					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 90	CRÉDITOS 04			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
		02	02		
EMENTA:					
<ul style="list-style-type: none"> - Anatomia e escultura dental – meios de estudo. - Suas relações com as disciplinas profissionalizantes. - Sistema estomatognático – estudo das estruturas anatômicas. - Anatomia dentária – estudo dos dentes permanentes e decíduos, com prática de escultura dentária. - Reconhecimento e identificação de dentes humanos. - Estudo da cavidade oral e anexos. - Anatomia aplicada às anestésias e às hemorragias. 					
OBJETIVOS GERAIS					
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as estruturas anatômicas que constituem o sistema estomatognático. - Interpretar, sob o ponto de vista anatomo-funcional, os elementos constituintes, como um e / ou parte integrante do sistema estomatognático. - Executar, em laboratório, trabalhos práticos de estrutura dentária e de identificação de dentes humanos. - Distinguir, em situação de laboratório, as estruturas anatômicas da boca e regiões contíguas, em especial aquelas relacionadas com a inervação e vascularização. - Apontar as vantagens e importâncias dos conhecimentos anatômicos aplicadas ao aprendizado das disciplinas profissionalizantes. 					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> - Justificar a importância da disciplina e do seu estudo. - Identificar, em situação de laboratório, as estruturas anatômicas do sistema estomatognático. - Interpretar a importância dos elementos do sistema estomatognático, como um todo anatomo-funcional. - Esculpir, em cera, os dentes permanentes. - Identificar, em situação de laboratório, todos os dentes permanentes e suas características anatômicas. - Identificar, em situação de laboratório. Todas as estruturas anatômicas da cavidade oral. - Situar e identificar, em laboratório, os sistemas arteriais e venosos diretamente relacionados com o campo de ação do C. D. - Situar e identificar, em laboratório, os diferentes ramos do trigêmeo. 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
DANGELO, J. G. & FATTINI, C. A. Anatomia Humana Básica. Ed. Ateneu S/A. Rio de Janeiro. ERHART, E. A. – Manual Elementar de Anatomia Humana. Ed. Ateneu S/A. Rio de Janeiro. FENEIS, H. – Dicionário Ilustrado de Anatomia. Ed. Cultura Médica Ltda. Rio de Janeiro. MACHADO, A. – Neuroanatomia Funcional. Ed. Atheneu S/A. Rio de Janeiro.					

2 ^o PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA					
Departamento: Patologia					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 90	CRÉDITOS 04			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	

	02	02	
EMENTA: Estudo morfo-funcional da célula bacteriana, nutrição, reprodução, metabolismo, controle de crescimento, biologia geral dos vírus e fungos. Estudo dos principais agentes de infecções no organismo humano. Microbiologia oral (placa, cárie, doença periodontal), Aspectos microbiológicos das infecções da polpa e periápice, bactérias anaeróbicas micoses e vírus de interesse odontológico. Sistema imune (órgãos e células), fagocitose, antígeno, imunoglobulinas, complemento, fisiologia da resposta imune e resposta inflamatória, hipersensibilidade, auto-imunidade, imunidade das mucosas, resposta imune na cárie e na doença periodontal.			
OBJETIVOS: Ao concluir o estudo do conteúdo programático previsto na disciplina, o graduando deverá ser capaz de reconhecer a importância da Microbiologia Básica, Microbiologia Oral e Imunologia para o curso de Odontologia, relacionando os assuntos desenvolvidos com as demais disciplinas do curso.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1 BIER, O. Microbiologia e Imunologia. 238 Ed., Melhoramentos, 1984. 2 BOWEN, W. H., TABAK, L. A.. Cariologia para a Década de 90. São Paulo, Santos, 1995. 3 JAWERZ, E. et al. Microbiologia Médica. 188 Ed., Ri de Janeiro, Guanabara Koogan, 1991. 4 JEORGE, A. O. C. Microbiologia Bucal, São Paulo, Santos, 1995. 5 LEVISON, W., JAWETZ, E. Microbiologia Médica e Imunologia. 4ª Ed., Porto Alegre, ArtMed, 1998. 6 LOESCHE, W. J. Cárie Dentária: Uma infecção Tratável. Rio de Janeiro, Cultura Médica, 1993.			

2º PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: PARASITOLOGIA Departamento: Patologia					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 15	CRÉDITOS 01		PRÉ-REQUISITO (S): --	
		T	P		E
		01			
EMENTA: Estudo dos vírus, bactérias, fungos, protozoários e insetos de interesse em Saúde Pública; Estudo dos principais agentes de infecções da cavidade oral e processos imunitários.					
OBJETIVO: Identificar os principais agressores biológicos de interesse em saúde pública; Descrever os principais meios de controle de ação dos microorganismos no hospedeiro; Caracterizar medidas profiláticas e controle dos agentes infecciosos da cavidade oral					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA NEVES, D. P. Parasitologia Humana. 9ª ed. São Paulo: Atheneu, 1995. REY, L. Parasitologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. GEORGE W. Burnett, Henry W. Sherp. Microbiologia Oral & Doenças Infecciosas. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan. 1990. 755 p. GEORGE A. W. Microbiologia das Doenças Humanas. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan. 1980. 524p. CARLOS S. L. et al., Micologia Medica – Fungos, Actinomycetos e Algas de Interesse Médico. Ed. Sarvier. São Paulo, 1991.					
2º PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: HISTOLOGIA II Departamento: Morfologia					

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 45	CRÉDITOS 02			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
		01	01		
EMENTA: Estudo histológico dos sistemas orgânicos a luz da microscopia óptica com enfoque especial para o aparelho mastigador.					
OBJETIVOS GERAIS: <ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar histologicamente as diversas regiões da boca. - Fornecer fundamentos histológicos dos órgãos da visão e audição. - Caracterizar histologicamente as diversas porções do tubo digestivo. - Diferenciar microscopicamente as diversas glândulas salivares. - Fornecer fundamentos básicos sobre a histologia renal. - Fornecer fundamentos básicos sobre o sistema reprodutor. - Fornecer fundamentos básicos sobre os componentes histológicos do sistema respiratório distinguindo ao aluno vários tipos de alvéolos pulmonares. - Fornecer fundamentos básicos histológicos do sistema nervoso central periférico e órgãos dos sentidos. OBJETIVOS ESPECÍFICOS <ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar os vasos sanguíneos sob o ponto de vista histológico. - Descrever histologicamente coração. - Caracterizar histologicamente as estruturas dentárias e para dentárias. - Distinguir histologicamente os componentes da cavidade bucal. - Caracterizar e diferenciar as glândulas salivares. - Diferenciar por meios microscópicos as diversas partes do tubo digestivo. - Fornecer fundamentos básicos sobre a histologia do fígado e pâncreas. - Distinguir a nível microscópico as diversas glândulas endócrinas. - Distinguir histologicamente os elementos componentes do sistema urinário. - Fornecer fundamentos básicos para o sistema reprodutor masculino e feminino. - Caracterizar histologicamente o sistema respiratório. - Caracterizar os elementos histológicos da audição 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARNEIRO, Junqueira – Histologia Básica BLOW, Fawcett – Estudo da Estologia					

2 ^o PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: PATOLOGIA GERAL					
Departamento: Patologia					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 45	CRÉDITOS 02			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
		01	01		
EMENTA: <ul style="list-style-type: none"> - Estudar os mecanismos básicos do processo saúde – doença numa compreensão da vida em todos os níveis: genéticos e os que resultam da totalidade das interações homem e meio ambiente. - Estudar as causas das doenças, os mecanismos que as produzem, as sedes das doenças, as alterações morfológicas, moleculares, celulares teciduais e funcionais que apresentam. - Estudar a etiologia e a patogênese até a alteração morfológica nos tecidos que recebem o nome de lesão. - Estudar os aspectos comuns às diferentes doenças no que se referem as suas causas, mecanismos patogênicos, lesões estruturais e alterações funcionais. 					

- Caracterizar uma lesão celular ou processo patológico como um conjunto de alterações morfológicas, moleculares e/ou funcionais que surgem nos tecidos após agressões, macro e microscópicas.
- Compreender os métodos de estudo da patologia.

OBJETIVO GERAL:

A disciplina visa contribuir para a qualificação e melhoria do ensino de Enfermagem, no Maranhão, propiciando aos alunos de Enfermagem conhecimento em Patologia Geral, que permita a compreensão dos determinantes dos processos saúde- doença dentro do contexto biopsico-ecológico-social do país e da região.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os conceitos básicos de patologia convergindo para o fenômeno comum que é a doença.
- Compreender que doença relaciona-se com conceito biológico de adaptação é uma propriedade geral dos seres vivos que se traduz pela capacidade de ser sensível às variações do meio ambiente (irritabilidade) e de produzir respostas com variações bioquímicas e fisiológicas.
- Compreender o conceito de saúde como estado de adaptação ao ambiente físico, psíquico ou social em que vive o indivíduo, sentindo-se bem, sem apresentar sinais de alterações orgânicas evidentes. Ao contrário, doença é um estado de falta de adaptação ao ambiente físico ou psicossocial, no qual o indivíduo sente-se mal (sintomas) e apresenta alterações orgânicas evidenciáveis (sinais).

Ao fim do curso o aluno deve:

- Aprender a conhecer as doenças, saber as suas causas, interpretar os seus mecanismos, comprovar a correspondência entre as manifestações clínicas com seus substratos anatômico-lesões.
- Utilizar uma terminologia conveniente para denominar com exatidão as reações peculiares que desencadeiam (os processos patológicos).
- Compreender as causas dos mecanismos das lesões estruturais e ultraestruturais transitórias ou definitivas e distúrbios funcionais que são as doenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Doença: um estudo filosófico. Leonidas Hegenberg. Fiocruz, 1998.
 Patologia Geral — Geraldo Brasileiro Filho — Bogliolo — Ed. Guanabara Koogan, 2000.
 Patologia Geral — Paulo Becker — Ed. Sarvier Cultura
 Processos Patológicos Gerais — Montenegro, Andrade, Thales de Brito. Ed. Ateneu.
 Imunologia Básica — Daniel P. Stile, abba I. Terr
 Parasitologia — Luiz Rey. Ed. Guanabara Koogan
 Patologia Estrutural e Funcional — Robbins
 Ecologia, Epidemiologia e Sociedade — Oswaldo P. Forattine — Ed. Edusp — Artes Médicas
 Os muitos Brasis — Maria Cecília S. Minavo — Ed. Hucitec — Abrasco
 Tripanosoma Cruzi e Doença de Chagas — Brener Andrade Barral Netto. 2ª ed. Ed. Guanabara Koogan, 2000.
 Patologia — Rubin, aber. Interlivros Edições LTDA, 1988.
 Imunologia: o sistema imunológico na saúde e na doença. Charles a Janiway. 2ª ed. Ed. Artes Médicas Sul Ltda.

2º PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA CIENTÍFICA					
Departamento: Filosofia					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 60	CRÉDITOS 04			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
		04			

EMENTA: Noções de conhecimento. O conhecimento científico. Linguagem Científica, Métodos da Ciência, Leis, Teorias, Explicações e Investigações Científicas.
OBJETIVOS GERAIS: - Destacar a importância da Metodologia na elaboração do trabalho científico. - Enfatizar a necessidade da linguagem formalizada como expressão do rigor científico.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Identificar o conhecimento como uma relação sujeito-objeto. - Enumerar as propriedades do conhecimento científico. - Mostrar a eficácia da linguagem lógica para evitar ambigüidades na interpretação científica. - Destacar a importância do método na elaboração do trabalho científico. - Distinguir e caracterizar leis e teorias científicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA SOUSA, A. J. M. et al. Iniciação à Lógica e a Metodologia da Ciência, Cultrix, S. Paulo, 1976. CERVO, A. L. BERVIAN, N. Metodologia científica. 3ª ed. SP. Mc Graw-Hill do Brasil, 1983. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica 9ª ed. Petrópolis. Ed Vozes. 1985. FERRARI, Alfonso Trujillo. Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo, Mc Graw-Hill do Brasil, 1982. Metodologia da Ciência, Rio de Janeiro, Kennedy, 1974. HEGENBER, Leónidas. Explicações Científicas. São Paulo, EPU, 1973. Etapas da Investigação Científica. São Paulo. EPU. 1974
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. Metodologia Científica. São Paulo, Atlas. 1982. RUIZ, J. A. Metodologia Científica. São Paulo, Atlas, 1979. SKYRMS, B. Escolha e Acaso. São Paulo. Cultrix, 1971. BARBOSA FILHO, M. Introdução a Pesquisa: Métodos, Técnicas e Instrumentos. 2ª ed. Rio de Janeiro. Livros Técnicos Científicos. 1980. COPI, I. M. Introdução à Lógica. São Paulo, Mestre Jou, 1980. NÉRCI, I. G. Introdução à Lógica. 6ª ed. São Paulo, Livraria Nobel, 1981.

3º Período

3º PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: PATOLOGIA BUCAL					
Departamento: Odontologia II					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 105	CRÉDITOS 04			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
		01	03		
EMENTA: Estudo das patologias que acometem a cavidade oral compreendendo sua etiologia e características necessárias à elaboração do diagnóstico.					
OBJETIVO GERAL: A proposta da disciplina de Patologia Bucal é proporcionar ao aluno o conhecimento das alterações estruturais e funcionais que envolvem o complexo buco-maxilo-facial, após a análise dos dados clínicos, radiográficos e histopatológicos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					

- Reconhecer as células e os tecidos básicos do organismo; Compreender as alterações morfológicas características de um processo patológico; Conceituar e identificar as alterações dos tecidos duros dos dentes; explicar a etiopatogenia das alterações dos tecidos duros dos dentes; identificar as características histopatológicas das alterações dos tecidos duros dos dentes; explicar a etiopatogenia da cárie dentária; identificar os aspectos clínicos e histopatológicos da cárie dentária; conceituar e classificar as alterações patológicas da polpa dentária; explicar a etiopatogenia da patologia pulpar; identificar as patologias pulpares quanto às manifestações clínicas e aspectos histopatológicos; conceituar e classificar as alterações patológicas da região periapical; explicar a etiopatogenia das periapicopatias; estabelecer o diagnóstico das patologias periapicais quanto às manifestações clínicas, aspectos radiográficos e histopatológicos; classificar os cistos da cavidade oral; discutir a etiopatogenia dos cistos odontogênicos; estabelecer suas características clínicas, radiográficas e histopatológicas; discutir a etiopatogenia dos cistos não odontogênicos; identificar os cistos não odontogênicos com base em suas características clínicas e histopatológicas; classificar as neoplasias odontogênicas e discutir sua etiopatogenia; estabelecer suas características clínicas, radiográficas e histopatológicas; classificar as neoplasias não odontogênicas da cavidade oral e discutir sua etiopatogenia; identificar com base nas características clínicas, radiográficas e histopatológicas as neoplasias não odontogênicas; conceituar e classificar os processos proliferativos não neoplásicos da cavidade oral; explicar sua etiopatogenia; estabelecer suas características clínicas, radiográficas e histopatológicas; conceituar as lesões cancerizáveis da cavidade oral; explicar sua etiopatogenia; identificar suas características clínicas e histopatológicas; classificar as neoplasias malignas da cavidade oral; discutir sua etiopatogenia; identificar suas características clínicas e histopatológicas; explicar a biologia óssea; identificar os fatores etiológicos envolvidos na Patologia Óssea; identificar as lesões ósseas do complexo buco-maxilo-facial de acordo com os aspectos clínicos, radiográficos e histopatológicos; classificar as alterações patológicas das glândulas salivares; discutir sua etiopatogenia e identificar suas características clínicas e histopatológicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, Z. BARRETO NETO, M., BRITO, T., MONTENE-GRO, M. R. **Patologia: processos gerais**. 3ª ed. São Paulo: Atheneus, 1992, 263p.
- ARAÚJO, N. S., ARAÚJO, V. C. **Patologia Bucal**. São Paulo, Artes Médicas, 1984
- BHASKAR, S. **Histologia e Embriologia Oral de ORBAN**. São Paulo, Artes Médicas
- CAWSON, R.A., BINNIE, W.H., EVESON, J.W. **Atlas colorido de enfermidades de boca**. 2ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 1995.
- CONSOLARO, A. **Cárie Dentária: histopatologia e correlações clínico-radio-gráficas**. Bauru: Consolaro Ed.
- COTRAN, R. S., KUMAR, V. ROBBINS, S. L. **Robbins: patologia estrutural e funcional**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996, 1277p.
- ISHIKAWA'S, G. **Atlas Colorido de Patologia Oral**. São Paulo, Ed. Santos, 1989
- PINTO, L. P. et al. **Patologia Básica: sinopse**. Natal: EDUFRN, 1997, 186p.
- REGEZI, J. A., SCIUBBA, J. J. **Patologia Bucal: correlações clinicopatológicas**. Rio de Janeiro, Interamericano, 1985
- SHAFFER, W. G. et al. **Tratado de Patologia Bucal**. Rio de Janeiro, Interamericano, 1985
- TOMMASI, A. F. **Diagnóstico em Patologia bucal**. São Paulo: Artes Médicas, 1982

COMPONENTE CURRICULAR: PROMOÇÃO DE SAÚDE e CARIOLOGIA					
Departamento: Odontologia II					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 30	CRÉDITOS 01			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
		02			
<p>EMENTA: Conhecimentos epidemiológicos, preventivos e de controle das doenças cárie e periodontal. Aspectos Conceituais e Epidemiológicos. Principais Fatores de Risco da Cárie, Gengivite e Periodontite. Abordagem Coletiva: Ações de Vigilância sobre Risco, Necessidades em Saúde Bucal; Ações de Promoção à Saúde; Ações Educativas e Preventivas; Abordagem Individual: Diagnóstico; Tratamento; Controle e Manutenção. Fatores etiológicos, determinantes e modificadores relacionados ao processo saúde-doença (biológicos, sociais e comportamentais) : etiopatogenia da doença; aspectos hispatológicos, bioquímicos e microbiológicos; papel da nutrição e dieta; o biofilme dental (formação e controle). Diagnóstico das lesões cáries; identificação e controle dos fatores de risco. Tratamento da doença cárie: uso de fluoretos; remoção do tecido cariado: métodos químicos e mecânicos; selantes. Aspectos da genética e biologia molecular relacionados a Cariologia</p>					
<p>OBJETIVO: Possibilitar ao aluno conhecimentos que possa orientá-lo na prevenção e controle de doenças bucais assim como em ações de promoção de saúde. Apresentar ao acadêmico de odontologia conhecimentos suportados por evidências científicas sobre a etiopatogenia, diagnóstico e prevenção/ tratamento da doença cárie, discutindo abordagens da doença tanto num campo individual quanto no coletivo.</p>					
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>PINTO VITOR, G. Saúde bucal: Odontologia social e Preventiva. São Paulo, 1ª Ed., 1989.</p> <p>KRIGER. Leo. Promoção de Saúde. APROPEVE 2ª ed. Ed. Artes Médicas 1999.</p> <p>BORAKS, S. Diagnóstico Bucal. São Paulo: Artes Médicas, 1996, 319p.</p> <p>BORK, K, N. Hoede. Doenças e Sintomas da Cavidade Bucal e da Região Periapical - Atlas Colorido. São Paulo: Ed. Manole LTDA, 1988, 346p.</p> <p>FEJERSKOV, O.; KIDD, E. Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico. São Paulo: Santos, 2005.352p.</p> <p>FITZGERALD AC, WHYMAN RA, LETHABY A, BEATSON E, CADDIE C, DRUMMOND BK, HEGAN B, JENNINGS D, KOOPU PI, LEE JM, THOMSON WM. Summary of guidance for the use of fluorides. N Z Dent J. 2009 Dec;105(4):135-7.</p> <p>GARCIA M.B., CARRILHO MR, NÖR J.E., ANAUATE-NETTO C., ANIDO-ANIDO A., AMORE R., TJÄDERHANE L., BRETZ W.A. Chlorhexidine Inhibits the Proteolytic Activity of Root and Coronal Carious Dentin in vitro. Caries Res. 2009;43(2):92-6.</p> <p>PORTO, C.L.A.; PEREIRA, J.C.; ANAUATE NETTO, C. Cariologia: Grupo Brasileiro de Professores de Dentística. São Paulo: Artes Médicas, 2008. 228p. Ronir Raggio Luiz; Antonio José Leal Costa; Paulo Nadanovsky. Epidemiologia & Bioestatística em Odontologia. São Paulo: Atheneu. 2008 THYLSTRUP, A.; FEJERSKOV, O. Cariologia clínica. 2ed. São Paulo: Santos, 2001. 421p.</p>					

3 PERÍODO					
DISCIPLINA: SEMIOLOGIA					
Departamento: Odontologia II					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 30	CRÉDITOS 02			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
		02			

EMENTA:

- Semiologia estomatológica; estudo da semiotécnica das patologias locais e das doenças sistêmicas com repercussão na cavidade bucal para o diagnóstico, prognóstico, indicação de exames complementares e de tratamento.

OBJETIVO:

Para todas as unidades do conteúdo programático.

- Identificar através das características clínicas as alterações do sistema estomatognático das diferentes etnias (melanoderma, xantoderma)
- Levantar hipóteses diagnósticas.
- Elaborar o diagnóstico diferencial.
- Solicitar exames complementares, necessários, considerando a sintomatologia apresentada;
- Associar às manifestações clínicas, os exames complementares solicitados para a elaboração do diagnóstico da enfermidade.
- Deduzir o prognóstico das alterações considerando os critérios indispensáveis na elaboração do mesmo.
- **Conhecer as doenças sistêmicas das diferentes etnias (melanoderma, xantoderma e Leucoderma) que podem apresentar manifestações na cavidade bucal e/ou que podem interferir no tratamento odontológico**
- Indicar o tratamento cirúrgico e não-cirúrgico das diversas alterações quando do âmbito odontológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TOMMASI, A. F. Diagnóstico em patologia bucal. São Paulo: Artes Médicas, 1989, 664p.
 GENOVESE, W. J. Metodologia do exame clínico em odontologia. São Paulo: Pancast editorial, 1992, 391p.
 BORAKS, S. Diagnóstico Bucal. São Paulo: Artes Médicas, 1996, 319p.
 BORK, K, N. Hoede. Doenças e Sintomas da Cavidade Bucal e da Região Periapical - Atlas Colorido. São Paulo: Ed. Manole LTDA, 1988, 346p.
 CASTRO, A. L. Estomatologia. São Paulo: Ed. Santos, 1992, 350p.
 NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D.; ALLEN, C. M.; BOUQUOT, J. E. Patologia oral & maxilofacial. Rio de Janeiro: Koogan, 1998, 705p.
 REGEZI, A. J. & SCIUBBA, J. J. Patologia bucal Correlações Clínicopatológicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989, 389p.
 SHAFFER, W. G. et al. Tratamento de patologia bucal. 4ª ed. Rio de Janeiro: 1987. 837p.
 SONIS, S. T.; FAZIO, R. C.; FANG, L. Princípios e prática de medicina oral. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996, 491p.
 ZEGARELLI, E. V. Diagnóstico em patologia oral. Barcelona: Salvat, 1982, 651p.
 COLEMAN, G.C& NELSON, J. E. Princípios de diagnóstico bucal. Rio de Janeiro: Koogan, 1996, 329p.

3 PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: RADIOLOGIA
 Departamento: Odontologia I

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 45	CRÉDITOS 02			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
		01	01		

EMENTA: - Histórico e importância da radiologia e propriedades dos raios X; Estudo dos aparelhos de raios X, filmes radiográficos e processo de revelação; Análise dos princípios de interpretação radiográfica, aplicação de técnicas intra e extra-bucais; Estudo da anatomia e

patologias em radiografias; Efeitos biológicos dos raios X e meios de proteção.

OBJETIVO:

- Conceituar radiologia
- Executar tomadas radiograficas intra-bucais e extra-bucais.
- Realizar revelações radiograficas.
- Emitir radiodiagnósticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CATTALDI, RECAREDO, A. GOMES. Radiologia Odontológica. Ed. Mundi.
GIBILISCO, JOSEPH, A. & STAPISE, EDWARD G. Diagnóstico radiológico em odontologia. Ed. Médico Panamericana.
PHOMA, K.H. Patologia oral. Ed. Salvat.
TOMMASI, ANTONIO FERNANDO. Diagnóstico bucal. Medisa ed.

3^o PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA APLICADA

Departamento: Psicologia

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 30	CRÉDITOS 02			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
		02			

EMENTA: Estudo da Psicologia como ciência, da natureza humana do comportamento emocional e interação social.

OBJETIVO:

Focalizar atenção dos alunos nas matérias apresentadas e relações práticas desse conhecimento com uma compreensão melhor de outras disciplinas e ajuda-los em suas atuações profissionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KELLER, F.S. Princípios da psicologia. EPU, 1973.
MORGAN, C.H. Introdução a psicologia. Mcgraw Will do Brasil, 1977.
PENNA, A. G. Percepção e realidade. Fundo de Cultura, 1969.

3^o PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL ODONTOLÓGICA

Departamento: Odontologia I

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 45	CRÉDITOS 02			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
		01	01		

EMENTA:

Fornecer conhecimentos fundamentais sobre posições saudáveis de trabalho, organização e distribuição dos móveis e equipamentos no consultório, conhecimento e prevenção das doenças profissionais, acidentes de trabalho, planejamento e administração financeira de como determinar e cobrar os honorários profissionais, planejamento de programas educacionais para empresas voltados para o trabalhador.

OBJETIVO GERAL:

Levar ao aluno informações sobre como se conduzir na atividade acadêmica e profissional, dando-lhe embasamento teórico e prático no exercício saudável da profissão e voltado para a saúde individual e coletiva em âmbito público e privado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Que o aluno ao final do curso seja capaz de:
- Fazer planejamento administrativo e financeiro do consultório ou clínica odontológica

pública e privada,
 - Executar normas essenciais da ergonomia no trabalho;
 - Conhecer e prevenir doenças ocupacionais do profissional e do trabalhador;
 - Prestar assessoramento técnico de ergonomia, higiene, e planejamento de programas educacionais para trabalhadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, A.; GENOVESE, W. J. Doenças profissionais do Cirurgião-Dentista. Ed. Pancast. São Paulo, 1991.
 MINISTÉRIO DA SAÚDE: Hepatite, AIDS e Herpes na Prática Odontológica. Secretaria de Assistência à Saúde - M. S. 1994.
 FRANCO, A. A. Manual do Atendimento de Consultório Dentário. Fortaleza-CE, 1990.
 PORTO, F. A. O Consultório Odontológico. Ed. São Carlos, 1994.
 BARROS, O. B. Ergonomia I, Ergonomia II, Ergonomia III
 FIGLIOLI, M. D. Treinamento do Pessoal Auxiliar em Odontologia
 MINISTÉRIO DA SAÚDE: Controle de infecções e prática odontológica em tempos de AIDS: manual de conduta. Coordenação Nacional de DST e AIDS, Brasília, 2000.
 CONSELHO REGIONAL DE PERNAMBUCO. Ações de saúde bucal no programa de saúde da família (PSF) ampliando a atenção básica à saúde. Resumo do seminário sobre o tema no II Congresso do Cirurgião-Dentista do Sertão Pernambucano. Pernambuco, 2000.
 BOTAZZO, C. Ciências Sociais e Saúde Bucal: Questões e Perspectivas. Ed. Unesp, Bauru, São Paulo, 1998.
 CARVALHO, A. C. P. Educação e saúde em Odontologia: Ensino da Prática e Prática do ensino. Ed. Santos, São Paulo, 1995.
 NARVAI, P. C. Odontologia e Saúde Bucal Coletiva. Ed. Hucitec, São Paulo, 1995.

3º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: BIOSSEGURANÇA

Departamento: ODONTOLOGIA II

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 01	CRÉDITOS 01			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
		01			

EMENTA: Esta disciplina têm como finalidade promover a biossegurança e proteção pessoal e interpessoal. Desinfecção. Esterilização. Instrumental e equipamentos. Lixo comum e hospitalar de clínica odontológica e meio ambiente. Controle de infecções na clínica diária. Saúde do trabalhador.

OBJETIVOS GERAIS:

Assegurar uma assistência odontológica segura e eficaz a todos os alunos, pacientes e professores que procuram atendimento odontológico nos Ambulatórios da UFMA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAL PIZZOL, A L.; NARVAEZ, G. A & PAZ, V.S. A - Limpeza, desinfecção e esterilização de materiais. Comissão de Controle de Infecção - Supervisão de Enfermagem. Porto Alegre, Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica/RS, 1984.
LOWBURY, E. S. L.; AYLIFFE, G. A J.; GEDDES, a M. & WILLIAMS, J. D. - Control of hospital infection, 2a ed., London, 1981.
MINISTÉRIO DA SAÚDE - Portaria 196, de 24 de junho de 1983. Brasília, DF.
MINISTÉRIO DA SAÚDE - Normas e padrões de construções e instalações de serviços de saúde. Brasília, DF, 1977.

3 ^o PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: SAUDE COLETIVA I					
Departamento: Odontologia I					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 75 H	CRÉDITOS 03			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
		01	02		
EMENTA:					
<p>- O SUS e a Política Nacional de Saúde Bucal. Modelos assistenciais em saúde bucal. Saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família. Planejamento em saúde bucal e programação local. Vigilância em saúde. Sistemas de informação do SUS. Saúde pública x Saúde coletiva. Processo saúde-doença e seus determinantes Modelos explicativos do processo saúde-doença. Problemas e métodos preventivos. Promoção de saúde. Educação em saúde. Estatística básica (descritiva) aplicada à saúde bucal coletiva. Epidemiologia: histórico, conceitos básicos e aplicação na saúde bucal. Delineamento de estudos epidemiológicos em odontologia. Epidemiologia descritiva. Levantamentos epidemiológicos (inquéritos populacionais) em saúde bucal. Odontologia baseada em evidências. Epidemiologia das principais doenças bucais e fatores associados. Índices e indicadores de cárie dentária, doença periodontal, má oclusão e fluorose dentária. Métodos de uso coletivo e individual do flúor em saúde bucal.</p>					
OBJETIVO GERAL:					
<p>A disciplina de Saúde Coletiva I tem como objetivo educacional desenvolver habilidades para perceber os fatores socioeconômicos e culturais do processo saúde-doença, desenvolvendo um raciocínio epidemiológico voltado para a promoção da saúde e prevenção de doenças; além de uma sensibilidade social, com base num conhecimento realístico da situação da saúde da comunidade que integra.</p>					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o processo histórico de construção do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Política Nacional de Saúde Bucal. - Proporcionar o entendimento da dinâmica dos fatores causais das doenças bucais na comunidade, ressaltando a importância da prevenção e controle e da promoção de saúde. - Proporcionar o entendimento da importância dos conhecimentos da epidemiologia para organização dos serviços de atenção a saúde bucal. - Capacitar o acadêmico para a realização, análise e interpretação de inquéritos populacionais de saúde bucal. - Planejar o levantamento de dados de saúde bucal segundo as diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal, aplicando procedimentos de análise estatística descritiva. - Realizar levantamento epidemiológico com base no planejamento. - Executar as tarefas elementares de apuração, interpretação, apresentação e análise de dados levantados. - Aplicar dados em um programa de saúde bucal. - Capacitar o acadêmico para a utilização das melhores evidências científicas na sua prática profissional. - Identificar e aplicar os principais métodos preventivos empregados no combate aos problemas de saúde bucal. 					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à Epidemiologia. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006. 282p.

ANTUNES, J. L. F.; PERES, M. A. (Org.). Epidemiologia da Saúde Bucal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006. 433p.

BLEICHER, L. Saúde para Todos Já. 2ª Ed. Fortaleza: Expressão Gráfica; 2004. 110p.

DIAS, A. A. Saúde Bucal Coletiva: metodologia de trabalho e práticas. São Paulo: Santos; 2007. 365p.

FERREIRA, M. A. F.; RONCALLI, A. G. LIMA, K. C. (Org.). Saúde Bucal Coletiva: conhecer para atuar. Natal, RN: EDUFRRN; 2004. 300p.

NARVAI, P. C. FRAZÃO, P. Saúde Bucal no Brasil: muito além do céu da boca. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2008. 148p.

PAIM, J. S. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2009. 148p.

PEREIRA, A. C. Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia. Nova Odessa, SP: Napoleão; 2009. 704p.

PEREIRA, A. C. Odontologia em Saúde Coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre: Artmed; 2003. 440p.

PINTO, V. G. Saúde Bucal Coletiva. 4ª Ed. São Paulo: Santos; 2000. 541p.

Periódicos:

Cadernos de Saúde Pública. Escola Nacional de Saúde Pública. Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, Brasil.

Revista de Saúde Pública. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo- SP, Brasil.

Revista Brasileira de Epidemiologia. Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). Brasil.

Revista Ciência & Saúde Coletiva. Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). Brasil.

3º PERÍODO**COMPONENTE CURRICULAR: CLÍNICA I**

Departamento: Odontologia II

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 120	CRÉDITOS 06			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
			04		

EMENTA:

Proporcionar o primeiro atendimento à clientela assistida para viabilizar diagnóstico e encaminhamento para as mais variadas clínicas de atendimentos específicos.

OBJETIVO:

-Executar exame clínico minucioso; exames radiográficos complementares; determinar o diagnóstico clínico-radiográfico das alterações bucais; realizar procedimentos preventivos visando a saúde bucal do paciente

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINTO VITOR, G. Saúde bucal: Odontologia social e Preventiva. São Paulo, 1ª Ed., 1989.

SHAFFER, W. G. et al. Tratamento de patologia bucal. 4ª ed. Rio de Janeiro: 1987. 837p.

SONIS, S. T.; FAZIO, R. C.; FANG, L. Princípios e prática de medicina oral. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996, 491p.

4º PERÍODO**4º PERÍODO**

COMPONENTE CURRICULAR: MATERIAIS DENTARIOS I					
Departamento: Odontologia I					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 75	CRÉDITOS 03			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
		01	02		
EMENTA: Propriedades Gerais dos materiais, ensaios mecânicos, biocompatibilidade dos materiais, princípio de adesão de adesão, fundamentos, especificações, propriedades específicas termo-elétricas e mecânicas, indicações e protocolo de uso dos materiais utilizados na odontologia como: preventivos, protetores dentino-pulpare, aplicação operatória dos materiais restauradores provisórios e definitivos diretos.					
OBJETIVO: Identificar e indicar e conhecer as técnicas de aplicação, conforme o protocolo de uso dos materiais preventivos e restauradores diretos utilizados na Odontologia.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Identificar os materiais dentários preventivos e de uso direto e suas propriedades; Conhecer a indicações e uso dos materiais preventivos e de uso direto Executar técnicas laboratoriais de trabalho dos materiais dentários de uso direto					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANUSAVICE, K. J. Materiais dentários de Phillips. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. COHEN, S., BURNS, R. S. Caminhos da polpa. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997 O'BRIEN, W. J. et al. Materiais dentários – Trad. Vieira, D. F. Rio de Janeiro, Interamericana, 1981, 335p. MOTA, G. R. Aplicações clínicas dos materiais dentários. São Paulo: Publicações Científicas, 1991 MOUNT, J. G. Atlas de cimento de ionômero de vidro: guia para o clínico. 2ª ed. São Paulo: Santos, 1996. NAVARRO, M. F., PASCOTTO, R. C. Cimento de ionômero de vidro: aplicações clínicas em Odontologia. São Paulo: Artes Médicas. Série EAP APCD, v. 2, 1998 PHILLIPS, R. W. Materiais Dentários. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1993.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BARATIERI, N. et al. Estética: restaurações adesivas em dentes anteriores faturados. São Paulo: Santos, 1995. BUSATO, A. L. S. Dentística – restaurações em dentes anteriores. São Paulo: Artes Médicas, 1997 BUSATO, A. L. S. Dentística – restaurações em dentes posteriores. São Paulo: Artes Médicas, 1997 DOMITTI, S.S. et al. Prótese total móveis: métodos e técnicas. São Paulo; Santos, 1984, 320p. MEZZOMO, E. Habilitação oral para o clínico. 2 ed. São Paulo: Santos, 1992 MONDELLI, J. Dentística operatória. São Paulo: Servier, 1981, 255p. SCHILLINBURG, H. T. et al. Fundamentos de prótese fixa. São Paulo: Santos, 1983, 340p.					

4 PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: DENTÍSTICA OPERATÓRIA					
Departamento: Odontologia I					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 105	CRÉDITOS 03			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
		01	03		

EMENTA:

- Considerações gerais e fundamentos da Dentística Operatória, nomenclatura e classificação das cavidades, princípios gerais dos preparos cavitários, instrumentos empregados em Dentística, isolamento do campo operatório, indicações e técnicas preventivas e restauradoras para as superfícies lisas e de cicatrículas e fissuras, com emprego de cimento de ionômero de vidro, resinas compostas e amálgama, assim como o acabamento e polimento dos diferentes materiais utilizados.

OBJETIVOS GERAIS:

Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de indicar e empregar técnicas preventivas e restauradoras que mantenham e/ ou restituaem aos dentes suas condições anatômicas, funcionais e estéticas, valorizando a manutenção e a promoção da saúde bucal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Relativos às unidades do programa da disciplina

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARATIERE, L.N. et al. – Procedimentos Preventivos e Restauradores. Ed. Santos, Rio de Janeiro, 1989.

BARATIERE, L.N. et al. – Odontologia restauradora. Fundamentos e possibilidades. Quintessence 2001.

GILMORE, H.W. & LUND, M.R. –Dentística Operatória 2ª ed. Rio de Janeiro, Gunabara Kugam. 1975.

MONDELI, J. et al. Dentística: Procedimentos pré clínicos. Ed. Premier. 1998.

BUSATO, A. L.S. Dentística – Restaurações em dentes posteriores. Artes Médicas 1996.

BUSATO, A. L. S. Dentística – Restaurações em dentes anteriores. 1997.

KRIGER, Leo. Promoção de Saúde. APROPEVE 2ª ed. Ed. Artes Médicas 1999.

4º PERÍODO**COMPONENTE CURRICULAR: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ESTUDO E PESQUISA**

Departamento: Biblioteconomia

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 60	CRÉDITOS 03			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
		02	01		

EMENTA:

A Universidade, o estudo e a produção científica. A sistematização das técnicas de estudo. A biblioteca como recurso de informação. Pesquisa científica. Referências bibliográficas. Normalização e apresentação gráfica do trabalho técnico-científico.

OBJETIVOS GERAIS:

Instrumentalizar os alunos para a produção científica, através de abordagens e discussões sobre técnicas de estudo, de pesquisas bibliográficas. Normalização de trabalho científico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fornecer aos alunos informações sobre a evolução da ciência;
- Enfatizar a importância do estudo e o papel da Universidade na formação do indivíduo;
- Enfatizar a importância da produção científica na universidade;
- Destacar a biblioteca como um veículo de informações;
- Fornecer aos alunos informações sobre a pesquisa científica como elemento para a produção de conhecimentos;
- Fornecer ao aluno a instrumentação necessária à realização de um trabalho científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. M. Introdução a metodologia de trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1993. 138p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma Brasileira 6023/2000. Rio de Janeiro, 2000.

BOYLE, P. et al. Saber pesquisar uma pesquisa. 2ª ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro:

Abrasco, 1997. 215p.

BUARQUE, C. A aventura de universidade. São Paulo: Universidade Estadual Paulista/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

CAMPELO, B. S.; CALDEIRA, P. T.; NACEDO, V. Formas e expressões do conhecimento: Introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

CARVALHO, M. C. M. (Coord.). Construindo o saber, metodologia científica, fundamentos e técnicas. Campinas: Papirus, 1997. 179.

DEMO, P. Metodologia científica em Ciências Sociais. 2ª ed. Rev. Ampl. São Paulo: Atlas, 1993. 287p.

ESPIRITO SANTO, A. Delineamento de metodologia científica. São Paulo: Loyola, 1992. 179p.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa científica. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 1995. 207p.

LUCESI, C. et. al. Fazer universidade: uma proposta metodológica. 10ª ed. São Paulo: Cortêz, 1998

MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamento, resumos, resenha. São Paulo: Atlas, 1997.

NAHUZ, C. S., FERREIRA, L. S. Manual para normalização de monografias. São Luís: CORSUP/EDUFMA. 1996. 141p.

RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 1985. 121p.

SÁ, E. S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 1994. 184p.

SALVADOR, A. D. Método e técnicas de pesquisa bibliográfica. 6ª ed. Rev. Ampl. Porto Alegre: Salina, 1997. 236p.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 19ª ed. São Paulo: Cortez, 1993. 237p.

TRIVINOS, A. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1990. 175p.

4 PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: OCLUSÃO					
Departamento: Odontologia I					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 45	CRÉDITOS 03			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
		01	01		
EMENTA: Avaliação das desordens da dor orofaciais e temporomandibulares. Fisiologia da Oclusão. Dores orofaciais: classificação e diagnóstico das alterações musculares e articulares das desordens temporomandibulares. Articulador semi-ajustável: componentes, montagem e análise oclusal. Tratamento das desordens temporomandibulares: aconselhamentos, placas oclusais terapêuticas e ajuste oclusal por desgaste seletivo.					
OBJETIVOS GERAIS: No final da disciplina o aluno deverá ser capaz de fazer análise funcional da oclusão, classificar e diagnosticar as dores orofaciais e desordens temporomandibulares, diferenciar uma oclusão fisiológica de uma oclusão patológica, fazer montagem em articulador semi-ajustável e verticulador, confeccionar placas de relaxamento mandibular.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
- Avaliar as desordens da dor orofaciais e temporomandibulares					
- Diagnosticar oclusão normal e oclusão patológica					
- Classificar as dores orofaciais e desordens temporomandibulares					
- Diagnosticar as alterações musculares das desordens temporomandibulares					
- Diagnosticar as alterações articulares das desordens temporomandibulares					
- Moldar e confeccionar modelos auxiliares de diagnóstico					
- Montar os modelos auxiliares de diagnóstico em articulador semi-ajustável de um caso clínico					

- Montar modelos em verticulador
- Confeccionar placas de relaxamento mandibular
- Fazer análise oclusal em modelos montados, bem como exercícios práticos em laboratórios sobre ajuste oclusal.
- Estipular tratamento adequado para desordens temporomandibulares

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASH, M. M., RAMFJORD, S. P. SCHMIDSEDER, J. Oclusão. São Paulo: Ed. Santos, 1988. 195p.
 DAWSON, P. E. Avaliação, diagnóstico e tratamento dos problemas oclusais. São Paulo: Artes Médicas, 1980. 405p.
 MEDEIROS, I. S. Oclusão. São Paulo: American Med, 1991. 214p.
 OLIVEIRA, M. J. F. O. Oclusão. São Paulo: Ed. Santos, 1981. 194p.
 OKESON, J. P. Fundamentos de oclusão e desordens temporomandibulares. São Paulo: Artes Médicas, 1992. 449p.
 OKESON, J. P. Dor Orofacial: guia de avaliação, diagnóstico e tratamento. São Paulo: Quintessence, 1998.287 p.
 OKESON, J. P. Dores Bucofaciais de Bell. São Paulo: Quintessence, 1998.500 p.
 PAIVA, H. J. Oclusão: noções e conceitos básicos. São Paulo: Ed. Santos, 1997.336p.
 RAMFJORD, S. P., M. M. Oclusão. Rio de Janeiro: Ed. Interamericana, 1984. 422p
 RUFENACHT, C. R. Fundamentos de Estética. São Paulo; Ed. Santos, 1998. Cap. 5, p.137-221.
 SANTOS JR, J. Oclusão clínica: atlas colorido. São Paulo: Ed. Santos, 1995. 169p.

4º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: PERIODONTIA I

Departamento: Odontologia II

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 45	CRÉDITOS 02			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
		01	01		

EMENTA:

Anatomia do periodonto de proteção e sustentação, etiologia e patogenia, exame clínico e radiográfico, diagnóstico e classificação das doenças gengivais e periodontais, epidemiologia das doenças periodontais, terapia periodontal (tratamento não cirúrgico), fase de manutenção/terapia periodontal de suporte.
 Pré-clínica com aulas em manequim odontológico, aulas teóricas e seminários.

OBJETIVOS:

- Identificar os elementos básicos da histologia e embriologia do periodonto e relacioná-los com os aspectos clínicos patológicos;
- Destacar a importância clínica do conhecimento sobre o biofilme dental bacteriano;
- Definir doença periodontal e esclarecer sua natureza infecto-inflamatória e seu caráter multifatorial e dinâmico;
- Demonstrar os parâmetros clínicos e radiográficos para o diagnóstico das alterações periodontais, especificando os sinais e sintomas das lesões do periodonto;
- Definir outros fatores que contribuem para maior acúmulo do biofilme dental bacteriano, assim como para o agravamento da expressão clínica da doença;
- Demonstrar novas tendências do diagnóstico periodontal;
- Diferenciar as doenças periodontais, indicando os tipos de gengivite e de periodontite;
- Identificar a prevalência das doenças periodontais;
- Relacionar os índices periodontais;
- Enfatizar os métodos mecânicos e químicos do controle de placa;
- Mostrar as diferenças entre raspagem e alisamento supragengival e raspagem e

alisamento subgengival quanto à técnica de instrumentação, instrumentos utilizados, análise da eficiência e do grau de dificuldade da raspagem (cicatrização);
 - Enfatizar a importância da manutenção para o sucesso do tratamento periodontal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
 Armitage GC. Bases biológicas da terapia periodontal. 2 ed. São Paulo: Ed. Santos, 1993.
 Lindhe J, Karring T, Lang NP. Tratamento de periodontia clínica e implantologia oral. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
 Wolf HF, Hassell TM. Manual de periodontia. Fundamentos, diagnóstico, prevenção e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2008.
 Brunetti MC, Fernandes MI, Moraes RGB. Fundamentos da periodontia: teoria e prática. São Paulo: Artes Médicas, 2007.
 Ferraz C. Periodontia. São Paulo: Artes Médicas, 1999.
 Brunetti MC. Periodontia médica: uma abordagem integrada. São Paulo: Ed. Senac, 2004.
 Newman MG, Takei HH, Carranza FA et al. Periodontologia clínica. 10 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
 Oppermann RV, Rösing CK. Periodontia: ciência e clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2001.
 Uzeda M. Microbiologia oral: etiologia da cárie, doença periodontal e infecções endodônticas. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.
 Wilson TG, Kornman KS. Fundamentos de periodontia. São Paulo: Quintessence ed. Ltda, 2001.

4 PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: FARMACOLOGIA I e ANESTESIOLOGIA					
Departamento: Ciências Fisiológicas					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 45	CRÉDITOS 02			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
		1	01		
EMENTA: Estudo da farmacologia sob os aspectos farmacocinéticos farmacodinâmicos e efeitos colaterais das drogas farmacologicamente ativas e direcionadas ao curso de odontologia.					
OBJETIVOS GERAIS: - Estudar a introdução ao estudo da farmacologia – aspectos gerais da farmacologia, seus objetivos e relacionamento com as demais disciplinas. - Estudar a farmacocinética e farmacodinâmica das drogas utilizadas em odontologia. - Sedimentar o aprendizado através de seminários e práticas - Adquirir embasamento necessário e indispensável para a utilização clínica das drogas de uso atual.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Conceituar farmacologia e descrever suas divisões e objetivos. - Descrever os mecanismos de absorção, distribuição e eliminação dos medicamentos. - Descrever o mecanismo de ação das drogas estudadas dentro do programa. - Classificar e explicar o mecanismo de ação das drogas e os efeitos destas no organismo dentro do capítulo dos agentes antiinflamatórios e também antiinfeciosos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Fuchs F. D; Wannmacher L. – Farmacologia clínica – Fundamentos da Terapêutica Racional 1998 2ª ed. Goodman & Gilman – As bases farmacológicas da terapêutica. 1996, 9ª ed. Wannmacher L.; Ferreira M. B. C. – Farmacologia clínica para dentistas, 1995. Silva P. Farmacologia. 1994, 4ª ed. Oga Z., Farmacologia aplicada. 1994. 4ª ed.					

4 ^o PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: CLÍNICA II					
Departamento: Odontologia II					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 120	CRÉDITOS 04			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
			04		
EMENTA: Proporcionar atendimento à clientela assistida, com necessidades periodontais e oferecer suporte farmacológico. Viabilizar o diagnóstico, prognóstico e plano de tratamento básico em Periodontia, orientação de higiene bucal, motivação, raspagem e alisamento radicular, confecção de contenção provisória fixa, controle químico do biofilme dentário bacteriano, fase de manutenção e controle/terapia de suporte.					
OBJETIVOS: - Diagnosticar e estabelecer o prognóstico as doenças periodontais; - Executar a terapêutica periodontal básica; - Enfatizar a importância da manutenção e controle para o sucesso do tratamento periodontal. - Sedimentar o aprendizado através de práticas - Adquirir embasamento necessário e indispensável para a utilização clínica das drogas de uso atual.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Periodontia					
Brunetti MC. Periodontia médica: uma abordagem integrada. São Paulo: Ed. Senac, 2004.					
Brunetti MC, Fernandes MI, Moraes RGB. Fundamentos da periodontia: teoria e prática. São Paulo: Artes Médicas, 2007.					
Lindhe J. Tratamento de periodontia clínica e implantologia oral. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.					
Newman MG, Takei HH, Carranza FA et al. Periodontologia clínica. 10 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.					
Wilson TG, Kornman KS. Fundamentos de periodontia. São Paulo: Quintessence ed. Ltda, 2001.					
Farmacologia					
Fuchs F. D; Wannmacher L. – Farmacologia clínica – Fundamentos da Terapêutica Racional 1998 2 ^a ed.					
Goodman & Gilman – As bases farmacológicas da terapêutica. 1996, 9 ^a ed.					
Wannmacher L.; Ferreira M. B. C. – Farmacologia clínica para dentistas, 1995.					
Silva P. Farmacologia. 1994, 4 ^a ed.					
Oga Z. Farmacologia aplicada. 1994. 4 ^a ed.					

4 ^o PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Curricular I					
Departamento: Odontologia I					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 45	CRÉDITOS 04			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
				01	
EMENTA: Conceitos básicos de Sociologia e saúde. O Estado e as políticas sociais. Conceito do processo saúde-doença. Concepção de saúde através da história. Determinação social do processo saúde-doença. Determinação social na saúde bucal. Percepção popular do processo saúde-doença. Necessidade normativa e necessidade					

percebida. Políticas de saúde. A Odontologia e sua inserção nas políticas de saúde bucal. Sistema Único de Saúde (SUS). Modelos assistenciais. Odontologia e o mercado de trabalho.

OBJETIVO GERAL: Estágio curricular em Unidades Básicas de Saúde com Estratégia de Saúde Bucal, com o objetivo de proporcionar ao acadêmico de Odontologia uma vivência no Sistema Único de Saúde, integrando-se à Equipe de Saúde na Família, capacitando-o para solucionar problemas mais frequentes surgidos na prática profissional em Serviços Públicos ou Privados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

www.saude.gov.br
www.cfo.br
www.datasus.gov.br

5º PERÍODO

5º PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: CIRURGIA BUCAL I					
Departamento: Odontologia II					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 105	CRÉDITOS 04			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
		01	02		
EMENTA:					
<p>Conhecimento teórico-prático das técnicas anestésicas locais. Avaliação, discussão e técnicas de controle e reparação dos acidentes e complicações da anestesia local e acidentes operatórios advindos da prática exodôntica. Introdução e aplicação dos princípios de Biossegurança à cirurgia exodôntica. Conhecimento teórico e prático das manobras cirúrgicas fundamentais, pré e pós-operatória em cirurgia e técnicas exodônticas.</p>					
OBJETIVO GERAL:					
<p>Possibilitar a fundamentação teórica e desenvolvimento das habilidades físicas psicológicas para o emprego das técnicas anestésicas locais e exodônticas.</p>					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> Identificar o instrumental utilizado na anestesia local intra-bucal Conhecer e aplicar os fundamentos anatômicos à anestesiologia e exodontia Aplicar as técnicas de anestesia intra-bucal Empregar as técnicas de biossegurança Classificar e indicar as técnicas exodônticas Identificar o instrumental para exodontia Conhecer os princípios do socorro básico de emergência Utilizar as técnicas exodônticas Empregar com sensatez e discernimento os cuidados pré e pós operatórios 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<p>APRILE, Humberto; FIGUN, Mário Eduardo e GARRINO, Ricardo Rodolfo. Anatomia Odontológica. Buenos Aires. Ed. Ateneo.</p> <p>MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia da Face. Ed. Sarvier 5a ed., 2004.</p> <p>PETERSON, Larry J. et al. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporâneo. Elsevier, Edição: 5ª, 2009.</p> <p>GRAZZIANI, Mário. Cirurgia buco-maxilo-facial. Rio de Janeiro, 1994.</p> <p>GREGORI, Carlos. Cirurgia buco-dental-alveolar. São Paulo: Sarvier ed. 1996.</p>					

GUANDALINI, Sérgio Luís. Biossegurança em odontologia. Curitiba: Odontex, 1999.
 LIMA, Sérgio N. M. Controle de Infecção do Consultório. Ribeirão Preto. 2000.
 BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos / Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde. 156 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) ISBN 84-334-1050-6, 2006.
 MALAMED, Stanley F. Manual de Anestesia local. Elsevier 5a ed., 2005.
 MARZOLA, Clóvis. Anestesiologia. São Paulo: Ed. Pancast, 1999.
 MARZOLA, Clóvis. Técnica Exodôntica. São Paulo: Ed. Pancast, 1999.
 HUPP, ELLIS, TUCKER. Cirurgia Oral e maxilofacial contemporânea. 5 edição. Elsevier, 2009.

5^o PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: DENTÍSTICA RESTAURADORA
 Departamento: Odontologia I

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 15	CRÉDITOS 01			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
		01			

EMENTA:

Cárie, diagnóstico e plano de tratamento, proteção do complexo dentina-polpa, restaurações *in vivo* em amálgama e materiais estéticos.

OBJETIVOS GERAIS:

- Diagnosticar cárie dental
- Elaborar um plano de tratamento
- Executar tratamentos preventivos e restauradores em pacientes

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Diagnosticar a doença cárie
- Reconhecer as medidas preventivas e terapêuticas usadas no combate da cárie
- Elaborar um plano de tratamento adequado ao paciente
- Realizar condutas preventivas e educativas
- Entender a interação do flúor com o esmalte dental no processo de desmineralização e remineralização.
- Executar preparos cavitários *in vivo* usando alta rotação
- Conhecer os mecanismos de separação temporária dos dentes e da adesão
- Proteger adequadamente o complexo dentina-polpa
- Entender a inter- relação entre dentística e periodontia
- Confeccionar e polir restaurações de amálgama e materiais estéticos em pacientes
- Conhecer os critérios para substituição de restaurações e medidas preventivas alternativas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARATIERI, L. N. et al. Dentística: Procedimentos preventivos e restauradores. São Paulo, Santos, 1990.
 BARATIERI, L. N. et al. Estética: Restaurações adesivas diretas em dentes anteriores fraturados. 2ª ed., São Paulo, Santos, 1998.
 BARATIERI, L. N. et al. Odontologia Restauradora: Fundamentos e possibilidades. São Paulo. Santos, 1ª ed. 2001.
 BUSATO, A. L. S. Dentística: Restaurações em dentes anteriores. São Paulo, Artes Médicas, 1997.
 BUSATO, A. L. S. Dentística: Restaurações em dentes posteriores. São Paulo, artes Médicas, 1996.
 CHAIN, M. C. & BARATIERI, L. N. Restaurações Estéticas com resinas compostas em dentes posteriores. São Paulo, artes Médicas, 1998.
 GALAN Jr. & NAMEM, F. Dentística: o essencial para o clínico. São Paulo, Artes Médicas, 1998.

MONDELLI, J. et al. Procedimentos pré-clínicos. São Paulo, Ed. Premier, 1997.
RUFENACHT, C. R. Fundamentos de Estética. São Paulo, Quintessence, 1998.

5 ^o PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: FARMACOLOGIA II					
Departamento: Ciências Fisiológicas					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 45	CRÉDITOS 02			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
		01	01		
EMENTA: Estudo dos conceitos básicos de Farmacologia, fármacos indicados e usados no tratamento das doenças da cavidade oral.					
OBJETIVOS GERAIS: - Induzir os alunos a identificar, diagnosticar e concluir a necessidade de prescrever, o que prescrever e como prescreve. - Identificar os pontos de eleição para anestésias locais, bem como avaliar os efeitos das soluções anestésicas, se com ou sem soluções adrenérgicas associadas. - Conhecer o máximo de medicamentos disponíveis no mercado, utilizáveis no dia a dia da clínica odontologia. - Definir, decidir, encaminhar para outra especialidade, pacientes que necessitam de diagnóstico complementar ou aqueles portadores de síndromes ou doenças nos quais possa ter interferência os medicamentos a serem utilizados e que só possam usar após autorização médica ou ainda, pacientes que usem medicação controlada ou não que possa alterar seus efeitos, na presença de outros fármacos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREITAS, J. R. Terapêutica – 6 ^a ed. Quintessence Editora LTDA. 1990. SALES, J. M. C. Antibióticos; quando indicar, como usar. 2 ^a ed. Ed. Universitária – UFPA. 1996. TAVARES, W. Manual de antibióticos para o estudante de Medicina. 3 ^a ed. Ed. Atheneu. São Paulo. 1980. BAZERQUE, P. Farmacologia Odontológica. 1 ^a ed. Ed. Mundi, 1976. KOROLKOVAS, A. Dicionário Terapêutico Guanabara. 1996. Ed. Guanabara Coogan. RANG, H. P. Farmacologia 3 ^a ed. Ed. Guanabara Coogan. 1997. WANNMACHER, L. Farmacologia Clínica para Dentistas. Ed. Guanabara Coogan. 1995. NEDER, A. C. Manual de prescrição odontológica. 1 ^a ed. Ed. American Med. 1995. _____. Farmacoterapia para C. D. 7 ^a ed. Ed. Artes médicas Ltda. 1982. MARZOLA, C. Ed. 1987. R. S. Dist. e Editores Ltda. FANTINATO, V. Manual de esterilização e desinfecção em odontologia. Ed. Santos. 1 ^a ed. 1994					

5 ^o PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: PERIODONTIA II					
Departamento: Odontologia II					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 15	CRÉDITOS 01			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
		01			
EMENTA Trauma de oclusão, tratamento periodontal não cirúrgico <i>versus</i> cirúrgico, princípios básicos					

de cirurgia periodontal, técnicas cirúrgicas periodontais, cirurgia plástica periodontal, lesão endodôntico-periodontal, tratamento das lesões de furca, regeneração periodontal, relação da Periodontia com as demais especialidades odontológicas (dentística, prótese, endodontia, ortodontia, implantodontia).

Aulas teóricas e práticas.

OBJETIVOS GERAIS:

- Estabelecer o trauma de oclusão como fator modificador das doenças periodontais;
- Identificar os recursos de procedimentos básicos usados na terapia periodontal;
- Caracterizar as indicações e contra-indicações das cirurgias com finalidade pré-protética, bem como as cirurgias plásticas;
- Relacionar os tratamentos para as lesões de furca;
- Reconhecer a lesão endodôntico-periodontal;
- Inter-relacionar a Periodontia com outras especialidades da Odontologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Lindhe J, Karring T, Lang NP. Tratamento de periodontia clínica e implantologia oral. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Novaes JR AB, Novaes AB. Cirurgia periodontal com finalidade protética. São Paulo: Artes Médicas, 1999.

Wolf HF, Hassell TM. Manual de periodontia. Fundamentos, diagnóstico, prevenção e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Brunetti MC, Fernandes MI, Moraes RGB. Fundamentos da periodontia: teoria e prática. São Paulo: Artes Médicas, 2007.

Newman MG, Takei HH, Carranza FA et al. Periodontologia clínica. 10 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Tunes UR, Rapp GE. Atualização em periodontia e implantodontia. São Paulo: Artes Médicas, 1999.

Wilson TG, Kornman KS. Fundamentos de periodontia. São Paulo: Quintessence ed. Ltda, 2001.

5 ^o PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: ENDONTIA I					
Departamento: Odontologia II					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 75	CRÉDITOS 03			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
		01	02		
EMENTA:					
Oferecer ao aluno conhecimentos básicos de Endodontia capacitando-o através de atividades práticas e teóricas a efetuar os diferentes passos da terapêutica endodôntica. Será oferecido ao aluno conhecimentos de: anatomia interna dos diferentes grupos dentais, das técnicas para a realização do acesso a cavidade pulpar, do preparo químico-cirúrgico e da obturação dos canais radiculares.					
OBJETIVO:					
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a anatomia interna dos diferentes grupos dentais; - Realizar as técnicas de acesso à cavidade pulpar e odontometria; - Adquirir domínio das técnicas de preparo químico-cirúrgico e obturação do canal radicular preconizadas pela disciplina de Endodontia/UFMA; 					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Leonardo, MR. **Endodontia: Tratamento de Canais Radiculares – Princípios técnicos e biológicos**. v. 2, 1ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

Estrela C & Figueiredo JAP. **Endodontia – Princípios biológicos e mecânicos**. São Paulo, Artes Médicas. 1ª Ed. 1999.

De Deus, Quintiliano Diniz. **Endodontia**. Belo Horizonte, Medsi. 5ª Ed. 1992.

Leonardo, MR & Leal J. **Endodontia – Tratamento de canais radiculares**. Panamericana, São Paulo. 3ª Ed. 1998.

Lopes HP & Siqueira Jr. JF. **Endodontia – Biologia e Técnica**. Rio de Janeiro, Medsi. 1ª Ed. 1999.

Soares IJ & Goldberg F. **Endodontia – Técnicas e Fundamentos**. Porto Alegre: Artmed. 1ª ed. 2001.

5 PERÍODO**COMPONENTE CURRICULAR: MATERIAIS DENTÁRIOS II**

Departamento: Odontologia II

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 45	CRÉDITOS 02			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
		01	01		

EMENTA:

Fundamentos, especificações, propriedades gerais, indicações e protocolo de uso dos materiais indiretos utilizados na odontologia como: para moldagem, modelagem, abrasivo, polidores, cerâmicos, ligas e fundição.

OBJETIVO GERAL:

Identificar e indicar e conhecer as técnicas de aplicação, conforme o protocolo de uso dos materiais indiretos utilizados na Odontologia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Identificar os materiais dentários de uso indireto e suas propriedades;
 Conhecer a indicações e uso dos materiais dentários indiretos
 Executar técnicas de trabalho dos materiais dentários de moldagem e moldagem
 Conhecer as propriedades processo de fundição das ligas odontológicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PHILIPS, Ralph. **Materiais Dentários**. Interamericana. 2002

GALAN, João J. **Materiais Dentários. O essencial para o estudante e o clínico geral**. Editora Santos. 2000.

BARATIERI, Luiz N. et al. **Estética**. 2ª ed. 1998

BUSATO, A. LUIZ S. **Dentística**. 1997.

LEINFELDER, Karl F. **Clínica restauradora e técnicas**.

MEZZOMO, Elio. **Reabilitação oral para o clínico**. 2ª ed. 1994

O'BRIEN, J. William; RYGE, Gunnar. **Materiais Dentários**. 1991

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARATIERI, N. et al. **Estética: restaurações adesivas em dentes anteriores faturados**. São Paulo: Santos, 1995.

BUSATO, A. L. S. **Dentística – restaurações em dentes anteriores**. São Paulo: Artes Médicas, 1997

BUSATO, A. L. S. **Dentística – restaurações em dentes posteriores**. São Paulo: Artes Médicas, 1997

DOMITTI, S.S. et al. **Prótese total móveis: métodos e técnicas**. São Paulo; Santos, 1984, 320p.

MEZZOMO, E. **Habilitação oral para o clínico**. 2ª ed. São Paulo: Santos, 1992

MONDELLI, J. **Dentística operatória**. São Paulo: Servier, 1981, 255p.

SCHILLINBURG, H. T. et al. **Fundamentos de prótese fixa**. São Paulo: Santos 1983, 340p.

5 ^o PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: RESTAURAÇÃO INDIRETA					
Departamento: Odontologia I					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 75	CRÉDITOS 03			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
		01	02		
EMENTA: Ao final da disciplina os alunos deverão ser capazes de inter-relacionar as diversas unidades programáticas: elementos constituintes e objetivos da restauração indireta; diagnóstico, prognóstico e planejamento da restauração indireta; princípios biomecânicos em restauração indireta; seleção dos dentes suportes; preparos dentais para restauração indireta; núcleos diretos e indiretos; restauração indireta provisória; moldagem dos preparos e confecção dos modelos de trabalho; seleção de cor; remontagem; prova, ajuste clínico final e cimentação; para diagnosticar , planejar e executar os diversos trabalhos da prótese parcial fixa em laboratório.					
OBJETIVOS: Preparar o aluno para as atividade clínicas, através do estudo da Dentística e Prótese compreendendo a percepção, princípios e técnicas voltadas para a valorização da prevenção, do diagnóstico e tratamento que mantenham e/ou restitua aos dentes sua forma anatômica, funcional e estética, para o bem estar dos pacientes e para promoção e manutenção da saúde bucal.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ASH, M. M.; RAMFJORD, S. P. SCHMIDSEDER, J. Oclusão . São Paulo, Santos, 1998. 195p. BODEREAU JR., E. F. Prótese Fixa e Implantes . São Paulo: Santos, 1997. 398p. GABRIEL, E. C.; CABANÍ, J. C. Manual Clínico de Prótese Fixa . São Paulo: Santos, 999.114p. GARONNE NETTO, N.; BURGER, R. C. Inlay e Onlay Metálica e Estética . São Paulo: Santos, 1998. 277p. MALONE, W. F. P.; KOTH, D. L. Teoria e Prática de Prótese Fixa De Tylmam . São Paulo: Artes Médicas, 1990.503p. MENDES, W. B.; BONFANTE, G. Fundamentos de Estética em Odontologia . São Paulo: Santos, 1994. 174p. MESQUITA, E.; CÉ, G.; THADDEU FILHO. Prótese Unitária Florianópolis: Ponto, 2008. 295p MEZZOMO, E. Reabilitação Oral . São Paulo: Santos, 1997. 561p. PEGORARO, L. F. et al. Prótese Fixa : São Paulo: Artes Médicas, 1992.449p. ROSENSTIEL, S. F.; LAND, M. F.; FUJIMOTO, J. Prótesis Fija: Procedimientos Clínicos y Laboratorio . Barcelona: Salvat, 1990.557p. SAITO, T. Preparos Dentais Funcionais em Prótese Fixa . São Paulo: Santos, 1989. 183p. SCHARRER, P.; RINN, L. A; KOPP, F. R. Normas Estéticas para a reabilitação bucal. Rio de Janeiro : Quintessence, 1986. P. SHILLINGBURG JR, H. T.; KESSLER, J. C. Restauração Protética dos dentes tratados endodonticamente . São Paulo: Quintessence, 1987. P. SHILLINGBURG JR, H. T. et al. Fundamentos dos preparos dentários . São. Paulo: Quintessence, 1997. 389p. SHILLINGBURG JR, H. T. et al. Fundamentos de Prótese Fixa . São Paulo: Quintessence, 1998. 453p. VIEIRA, D. F. Cimentação . São Paulo: Sarvier, 1976. 91p.					

5^o PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: CLÍNICA III					
Departamento: ODONTOLOGIA II					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 120	CRÉDITOS 05			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
			04		
EMENTA: Cárie, diagnóstico e plano de tratamento, proteção do complexo dentina-polpa, restaurações <i>in vivo</i> em amálgama e materiais estéticos. Trauma de oclusão, tratamento periodontal não cirúrgico <i>versus</i> cirúrgico, princípios básicos de cirurgia periodontal, técnicas cirúrgicas periodontais, cirurgia plástica periodontal, lesão tratamento das lesões de furca, regeneração periodontal, relação da Periodontia com as demais especialidades odontológicas (dentística, prótese, endodontia, ortodontia, implantodontia)					
OBJETIVO: Diagnosticar e estabelecer o prognóstico as doenças periodontais; - Executar a terapêutica periodontal básica; - Enfatizar a importância da manutenção e controle para o sucesso do tratamento periodontal. - Sedimentar o aprendizado através de práticas - Adquirir embasamento necessário e indispensável para a utilização clínica das drogas de uso atual.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BUSATO, A. L. S. Dentística: Restaurações em dentes anteriores. São Paulo, Artes Médicas, 1997. BUSATO, A. L. S. Dentística: Restaurações em dentes posteriores. São Paulo, artes Médicas, 1996. CHAIN, M. C. & BARATIERI, L. N. Restaurações Estéticas com resinas compostas em dentes posteriores. São Paulo, artes Médicas, 1998. GALAN Jr. & NAMEM, F. Dentística: o essencial para o clínico. São Paulo, Artes Médicas, 1998. Newman MG, Takei HH, Carranza FA et al. Periodontologia clínica. 10 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Wilson TG, Kornman KS. Fundamentos de periodontia. São Paulo: Quintessence ed. Ltda, 2001.					

5 PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Curricular II					
Departamento: Odontologia II					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 45	CRÉDITOS 04			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
				01	
EMENTA: Diagnóstico em saúde. Sistema de avaliação dos serviços. Noções de planejamento e organização dos serviços. Conceitos teóricos sobre territorialização. Planejamento de levantamento epidemiológico em saúde bucal. Protocolo de pesquisa. Construção de instrumento de coleta de dados. Construção de instrumento de banco de dados. Recursos humanos em Saúde Bucal. Introdução à Política Nacional de Saúde Bucal. Atividades clínicas no âmbito da Estratégia de Saúde Bucal na Saúde da Família.					
OBJETIVO GERAL: Estágio curricular em Unidades Básicas de Saúde com Estratégia de Saúde Bucal, com o objetivo de proporcionar ao acadêmico de Odontologia uma vivência no Sistema Único de Saúde, integrando-se à Equipe de Saúde na Família, capacitando-o para					

solucionar problemas mais freqüentes surgidos na prática profissional em Serviços Públicos ou Privados. Sensibilização para o trabalho de Educação em Saúde Coletiva e integrar a Odontologia a uma equipe multiprofissional de assistência à saúde da população.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

www.saude.gov.br

www.cfo.br

www.datasus.gov.br

6º PERÍODO

6º PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: ENDONTIA II					
Departamento: Odontologia II					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 15	CRÉDITOS 03			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
		01			
EMENTA: Proporcionar ao aluno condições de aplicar os conhecimentos técnico-laboratoriais nas diversas situações clínicas diagnosticadas; aprimorar-se na execução adequada dos procedimentos endodônticos clínicos; desenvolver habilidades cognitivas que o permitam decidir e atuar com segurança na prevenção, diagnóstico e tratamento endodôntico.					
OBJETIVO: - Integrar conhecimentos da área básica biológica e das disciplinas paralelas com o conhecimento da Endodontia; - Conhecer e diagnosticar as alterações pulpares, periapicais e das lesões traumáticas dentárias; - Estabelecer o plano de tratamento endodôntico e estimar o seu prognóstico; - Adquirir domínio das técnicas do tratamento conservador pulpar.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Estrela C & Figueiredo JAP. Endodontia – Princípios biológicos e mecânicos . São Paulo, Artes Médicas. 1ª Ed. 1999. De Deus, Quintiliano Diniz. Endodontia . Belo Horizonte, Medsi. 5ª Ed. 1992. Leonardo, MR & Leal J. Endodontia – Tratamento de canais radiculares . Panamericana, São Paulo. 3ª Ed. 1998. Lopes HP & Siqueira Jr. JF. Endodontia – Biologia e Técnica . Rio de Janeiro, Medsi. 1ª Ed. 1999. Soares IJ & Goldberg F. Endodontia – Técnicas e Fundamentos . Porto Alegre: Artmed. 1ª ed. 2001.					

6º PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: ORTODONTIA					
Departamento: ODONTOLOGIA II					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 75	CRÉDITOS 03			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
		01	02		
EMENTA: Ortodontia – Introdução a ortodontia, oclusão normal na dentadura permanente, classificação das mas oclusões, etiologia das mas oclusões, hábitos bucais deletérios,					

mantenedores e recuperadores de espaços, mordidas cruzadas e descruzadores, Introdução a cefalometria, diastemas e redutores, crescimento e desenvolvimento crânio-facial, biomecânica da movimentação dentária, fissuras labiopalatinas.

OBJETIVO:

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Diagnosticar, reconhecer más oclusões dentárias e esqueléticas em desenvolvimento e tratar mas oclusões dentárias como mordida aberta anterior dentária e mordidas cruzadas anteriores e posteriores. Diagnosticar e encaminhar más oclusões severas para o especialista em ortodontia.
- **Reconhecer as características crânio-faciais (padrão de crescimento facial, biótipo facial) e características dentárias (morfologia dentária) das diferentes etnias (leucoderma, melanoderma e xantoderma)**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, N. C. M. Ortodontia para clínicos. São Paulo, Santos, 1981. 206
 ANDERSON, G. M. Ortodontia prática. Buenos Aires, Mundi, 1963. 590
 GRABER.T. N. Ortodoncia: Teórica y práctica. 3ª ed. México, Interamericana, 1974, 892
 GRABER. T. M. & NEUMANI. B. Aparatologia Ortodôntica Removible. São Paulo, Panamericana, 1982. 559.
 INTERLANDI, S. Ortodontia: bases para iniciação. 2ª ed. São Paulo, Artes Médicas, 1980. 364.
 MAYORAL, J.; MAYORAL, G.; GRABER, T. M. Ortodoncia: Principios fundamentais y prácticas 3 ed. Barcelona, Labor, 1971.
 MONTI, A. E. Tratado de Ortodoncia: 3ª ed. Buenos Aires, Ed. Ateneo. 1958, 449.
 MAYRES, R. E. Tratado de Ortodoncia. México, Interamericana, 1960, 508.
 THEVENIN, I. Manual de Ortodontia Prática. São Paulo, Organização Andrei. 1981, 229.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PICOSSE, N. Anatomia dentária. 3ª ed. São Paulo, Sarvier. 1979. 216.
 RANFJORD, S. P. & ASH, M. N. Jr. Oclusion. 2ª ed. México, Interamericana, 1972. 400.
 STOCKFISCH, H. Ortopedia de los maxilares: prática moderna. Buenos Aires, Mundi. 505.

6^o PERÍODO				
COMPONENTE CURRICULAR: PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL				
Departamento: ODONTOLOGIA II				
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 45	CRÉDITOS 01		PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	
		01	01	
EMENTA:				
A Prótese Parcial Removível corresponde à ciência que visa o estudo e o tratamento do paciente desdentado. No âmbito desta disciplina englobam-se os tratamentos aplicados a este tipo de paciente e que visam a reabilitação da função oral, da estética, da fonética e a recuperação do seu bem-estar. Trata-se de um dispositivo, utilizado para restaurar funcional e esteticamente pacientes parcialmente desdentados, podendo ser retirado e reposicionado na boca sempre que necessário.				
OBJETIVOS GERAIS:				
- Levar ao aluno os conhecimentos básicos necessários para que ele seja capaz de diagnosticar e planejar corretamente próteses parciais removíveis, sem causar danos às estruturas constituintes e nem aos elementos de suporte.				
- Classificar adequadamente os arcos parcialmente desdentados.				
- Conhecer e saber indicar os elementos constituintes da P. P. R.				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS				
- Capacitar o aluno a planejar e elaborar a infra-estrutura metálica de uma Prótese Parcial Removível e avaliar os aspectos clínicos relacionados;				

- Capacitar o aluno a realizar casos clínicos de reabilitação oral com Prótese Parcial Removível convencional.

APPLEGATE O. C. **Essentials of removable partial denture prosthesis**. Philadelphia, Saunders, 1964.

CHICHE G., PINAULT A, MONTENEGRO F. L. B. **Estética em próteses fixas anteriores**. São Paulo: Quintessence Ed. 1ª ed. 1996.

DE FIORI S.R. **Atlas de prótese parcial removível**. São Paulo: Pancast Ed. 4ª ed., 1993.

KLIEMANN C., OLIVEIRA W. **Manual de prótese parcial removível**. São Paulo: Santos, 1999.

OKESON J. P. **Fundamentos de oclusão e distúrbios temporomandibulares**. Ed. Artes Médicas, 2ª ed. 1996.

ROSENBERG M. M. et al. **Tratamento Periodontal e Protético**, Quintessence Ed., 1996.

TODESCAN R., SILVA E. E. B., SILVA J. **Atlas de prótese parcial removível**. Ed. Santos, 1ª ed., 1996.

TURANO J. C., TURANO L. M. **Fundamentos de prótese total**. Quintessence Ed.1993.

SHILLINBURG, H. T. **Fundamentos de Prótese**. Quintessence Ed. 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TOUATI B., MIARA P., NATHANSON D. **Odontologia estética e restaurações cerâmicas**. Ed. Santos. 1a ed. (2000) São Paulo.

MEZZOMO E. Reabilitação oral para o clínico. Ed. Santos. 3ª ed. (1997) São Paulo

SAITO T. **Preparos dentais funcionais em prótese fixa**. Quintessence Ed. (1994) São Paulo.

SHILLINGBURG H. T., JACOBI R., BRACKETT S. E. **Fundamentos dos Preparos dentários para restaurações metálicas e de porcelana**. Quintessence Ed. 2ª ed. (1991) São Paulo

6º PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 1					
Coordenação					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 30	CRÉDITOS 02			PRÉ-REQUISITO (S): Todas
		T	P	E	
		02			
EMENTA: O TCC possibilita ao aluno produzir conhecimento científico a partir da busca de respostas aos problemas pertinentes ao universo da Odontologia.					
OBJETIVOS GERAIS: viabilizar aos alunos a realização de trabalho científico de conclusão de curso, sob orientação de um docente efetivo.					

6º PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: PRÓTESE TOTAL					
Departamento: ODONTOLOGIA I					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 45	CRÉDITOS 01			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
		01	01		
EMENTA:					
ESTUDOS: anatômicos das técnicas de exame oral; dos princípios físicos relacionados com as moldagens; das moldagens; dos articuladores; das relações maxilo-mandibulares, para diagnóstico e execução da prótese total.					
ESTUDOS: dos equipamentos e instrumentos usados em prótese total; dos dentes artificiais; montagem de dentes artificiais; caracterização das próteses totais, das provas funcionais; inclusão, polimerização e demuflagem, remontagem em ASA e ajuste oclusal; acabamento; instalação da prótese; instruções ao paciente; prótese imediata; conserto e reembasamento.					

<p>OBJETIVO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Examinar - Diagnosticar - Planejar - Tratar - Executar trabalhos de Prótese Total
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GRANT, A. A. et al. Prótese odontológica completa: problema, diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Medsi, 1996. 143p.</p> <p>HAYAKAWA, I. Principles and practices of complete dentures: creating the mental image of a denture. 1ª ed. Tokyo. Quintessence, 1999.</p> <p>HEARTWELL, Jr.; C. M.; & RAHN, O. A. Syllabus em dentaduras completas. 4ª ed. São Paulo. Santos, 1990.</p> <p>TURANO & TURANO. Fundamentos de prótese total. 3ª ed. Rio de Janeiro. Quintessence, 1993.</p>

6 ^o PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: CLÍNICA IV					
Departamento: ODONTOLOGIA II					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 180	CRÉDITOS 08			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
			06		
EMENTA:					
Atividade clínicas através de atendimento ao paciente nas especialidades de endodontia, restaurações indiretas e oclusão de forma integrada.					
OBJETIVO:					
- Diagnosticar e estabelecer o plano de tratamento endodôntico e tratar as alterações pulpares, periapicais e lesões traumáticas dentárias em integração com as especialidades relacionadas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ASH, M. M.; RAMFJORD, S. P. SCHMIDSEDER, J. Oclusão . São Paulo, Santos, 1998. 195p.					
BODEREAU JR., E. F. Prótese Fixa e Implantes . São Paulo: Santos, 1997. 398p.					
GABRIEL, E. C.; CABANÍ, J.C. Manual Clínico de Prótese Fixa . São Paulo: Santos, 999.114p.					
GARONNE NETTO, N.; BURGER, R.C. Inlay e Onlay Metálica e Estética . São Paulo: Santos, 1998. 277p.					
MALONE, W.F.P.; KOTH, D.L. Teoria e Prática de Prótese Fixa De Tylmam . São Paulo: Artes Médicas, 1990.503p.					
MENDES, W. B.; BONFANTE, G. Fundamentos de Estética em Odontologia . São Paulo: Santos, 1994. 174p.					
MESQUITA, E.; CÉ, G.; THADDEU FILHO. Prótese Unitária Florianópolis: Ponto, 2008. 295p					

6 ^o PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: Curricular III					
Departamento: Odontologia I					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 45	CRÉDITOS 04			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
				01	
EMENTA: Educação em saúde. Promoção de saúde. Prevenção de doenças e agravos. Objetivos da educação. Teorias pedagógicas da educação. Procedimento de trabalho com grupos. Técnicas educativas individuais e coletivas. Estratégias de atuação em nível					

populacional. Estratégias de atenção individual. Utilização de fluoretos em nível coletivo e individual. Utilização de materiais e medicamentos na clínica, baseada em evidência científica. Filosofia da atividade clínica no campo da Saúde Pública. Atividades clínicas no âmbito da Estratégia de Saúde Bucal na Saúde da Família e em Centros de Especialidades Odontológicas.

OBJETIVO GERAL: Estágio curricular em Unidades Básicas de Saúde com Estratégia de Saúde Bucal, com o objetivo de proporcionar ao acadêmico de Odontologia uma vivência no Sistema Único de Saúde, integrando-se à Equipe de Saúde na Família, capacitando-o para solucionar problemas mais frequentes surgidos na prática profissional em Serviços Públicos ou Privados. Sensibilização para o trabalho de Educação em Saúde Coletiva e integrar a Odontologia a uma equipe multiprofissional de assistência à saúde da população. Formação de trabalhadores da saúde capacitados para assistência no Sistema Único de Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

www.saude.gov.br
www.cfo.br
www.datasus.gov.br

7º PERÍODO

7 PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: CIRURGIA BUCAL II					
Departamento: Odontologia II					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 90	CRÉDITOS 04			PRÉ-REQUISITO (S): Anestesiologia e Cirurgia Bucal I
		T	P	E	
		02	02		
EMENTA: Conceito, propósito e limites da cirurgia bucal. Princípios do tratamento e prevenção das infecções de origem odontogênicas. Cirurgia dos terceiros molares inclusos. Cirurgia dos caninos inclusos. Acidentes e complicações das cirurgias dos dentes inclusos. Biópsia. Cirurgia dos cistos do complexo Bucomaxilofacial. Cirurgia dos tumores benignos do complexo bucomaxilofacial. Cirurgia das comunicações bucosinusais. Cirurgia pré-protética básica. Cirurgia para-endodôntica. Cirurgia das fissuras palatais. Cirurgia pré-protética avançada e noções de implantodontia.					
OBJETIVO GERAL: Possibilitar a fundamentação teórica e desenvolvimento das habilidades físicas psicológicas para o emprego das técnicas em cirurgias bucais.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar sob vários aspectos as diferentes técnicas cirúrgicas 2. Realizar exames clínicos, solicitar exames laboratoriais, determinar diagnóstico e estabelecer plano de tratamento cirúrgico 3. Descrever e identificar técnicas cirúrgicas para as diferentes enfermidades buco-dentária e ser capaz de aplicá-las 4. Explicar o papel da cirurgia bucal e sua relação com outras especialidades da área de saúde 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: APRILE, Humberto; FIGUN, Mário Eduardo e GARRINO, Ricardo Rodolfo. Anatomia Odontológica. Buenos Aires. Ed. Ateneo.					

MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia da Face. Ed. Sarvier 5a ed., 2004.
 PETERSON, Larry J. et al. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporâneo. Elsevier, Edição: 5ª, 2009.
 GRAZZIANI, Mário. Cirurgia buco-maxilo-facial. Rio de Janeiro, 1994.
 GREGORI, Carlos. Cirurgia buco-dental-alveolar. São Paulo: Sarvier ed. 1996.
 GUANDALINI, Sérgio Luís. Biossegurança em odontologia. Curitiba: Odontex, 1999.
 LIMA, Sérgio N. M. Controle de Infecção do Consultório. Ribeirão Preto. 2000.
 BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos / Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde. 156 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) ISBN 84-334-1050-6, 2006.
 MALAMED, Stanley F. Manual de Anestesia local. Elsevier 5a ed., 2005.
 HUPP, ELLIS, TUCKER. Cirurgia Oral e maxilofacial contemporânea. 5 edição. Elsevier, 2009.

7 ^o PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: Implantodontia					
Departamento: Odontologia I					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 45	CRÉDITOS 01			PRÉ-REQUISITO (S):
		T	P	E	
		01	01		
EMENTA: Características da biologia molecular e osseointegração. Anatomia e radiologia aplicadas à implantodontia. Seleção de pacientes. Sistemas, técnicas cirúrgicas e procedimentos protéticos. Noções de regeneração óssea guiada (biomateriais e enxertos ósseos)					
OBJETIVOS GERAIS: Identificar as fases para a confecção de uma prótese sobre implante, obedecendo os princípios da oclusão, Avaliação clínica de pacientes, planejamento radiográfico e tomográfico, análise de modelos e enceramento diagnóstico, confecção de guias cirúrgicos, Identificar cada passo da instalação de um implante em relação à 1a. fase cirúrgica (cuidados pré e pós operatórios) e principais complicações.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALBREKTSSON, Tomas (Ed.). The branemark osseointegrated implant. Colaboração de George A Zarb. Chicago: Quintessence, 1989.					
BEUMER III, John. Sistema de implantes branemark: procedimentos clínicos de laboratório. Colaboração de Steven G Lewis. 2. ed. São Paulo: Pancast, 1996.					
BLOCK, M. S.; KENT, J. N. Endosseus implants for maxillofacial reconstruction. Philadelphia: Saunders Company, 1995.					
BUSER, D. et al. Regeneração óssea guiada em implantodontia. Chicago: Quintessence, 1994.					
LANG, N. P.; KARRING, T. Proceedings of the east european workshop on periodontology London: Quintessence, 1994.					
MISCH, Carl E. Implante odontológico contemporâneo. São Paulo: Pancast, 1996.					
OLIVEIRA, Edgard J. Principios de bioengenharia em implante osseointegrados. Rio de Janeiro: Pedro I, 1997.					
PALACCI, P. et al. Optimal implant positioning & soft tissue management for the branemark system. Chicago: Quintessence Books, 1995.					
PAREL, Stephen M. Estética e osseointegração. Colaboração de Daniel Y Sullivan. São Paulo: Santos, 1997.					
STRUB, Jorg R. Aspectos protéticos em implantodontia. Colaboração de Siegbert Witkowski; Frank T Einsele. São Paulo: Quintessence, 1997.					

7º PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: Odontopediatria					
Departamento: Odontologia II					
CÓDIGO 2408.0	CARGA HORÁRIA 90	CRÉDITOS 03			PRÉ-REQUISITO (S):
		T	P	E	
		02	02		
<p>EMENTA: Exame clínico, diagnóstico e plano de tratamento aplicado à odontopediatria, radiologia em odontopediatria, Prevenção de cárie e doença periodontal na infância: parte I e II, Desenvolvimento psicológico da criança, desenvolvimento e crescimento dos dentes, Erupção e reabsorção dos dentes decíduos, morfologia dos dentes decíduos, características da dentição mista, anestesia local e cirurgia aplicadas à odontopediatria, terapia pulpar em odontopediatria, dentística restauradora em odontopediatria, enfermidade periodontal na infância e adolescência, traumatismo em dentes anteriores decíduos e permanentes jovens e reabilitação oral e prótese em odontopediatria.</p>					
<p>OBJETIVOS GERAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aproximar-se da criança a fim de prepará-la para o tratamento odontológico, aplicando conhecimentos psicológicos; - Diferenciar os dentes decíduos e as características da dentição decídua dos dentes permanentes; - Motivar a criança a escovar os dentes utilizando técnicas específicas de acordo com sua idade; - Orientar os pais e/ou responsáveis sobre a importância da escovação dos dentes, da dieta da criança e suas relações com a cárie e outras doenças - Executar as técnicas específicas de Radiologia, Anestesia, Cirurgia, Dentística Restauradora, Periodontia, Ortodontia e Terapêutica Pulpar em crianças de idade pré-escolar e escolar. 					
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ANDLAW, R. J., ROCK, W. P. Manual de odontopediatria. 3ª ed. México: Interamericana, 1998. 268p.</p> <p>BAUSELLS, J. Odontopediatria: procedimentos clínicos. São Paulo: Premier, 1997. 199p.</p> <p>BHASKAR, S. N. Histologia e embriologia oral de orban. 8ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 1978. 484p.</p> <p>BOWEN, W. H.; TABAK, L. A. Cariologia para a década de 90. São Paulo: Ed. Santos, 1995. 462p.</p> <p>CASTRO, U. J. M. Procedimentos infantis na Odontologia – II. São Ed. Santos, 1994. 79p.</p> <p>COHEN, M. M. Ortodondia pediátrica preventiva. 4ª ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1991. 128p.</p> <p>CORRÊA, M. S. N. P.. Odontopediatria na primeira infância. São Paulo: Ed. Santos, 1998. 679p.</p> <p>DAVIS, J. M. et al., Atlas de odontopediatria. 2ª ed. São Paulo: Artes médicas, 1994. 505p.</p> <p>DUGGAL, M. S. et al. Técnicas restauradoras em odontopediatria. São Paulo: Artes Médicas, 1996. 246p.</p> <p>GUEDES-PINTO, A. C. Conduta clínica e psicológica em odontopediatria. São Paulo: Ed. Santos, 1987. 231p.</p> <p>_____. Odontopediatria. 6ª ed. São Paulo: Ed. Santos, 1997. 943p.</p> <p>_____. Odontopediatria clínica. São Paulo: Artes médicas: EAP-APCD, 1998. 230p.</p> <p>ISSÁO, M.; GUEDES-PINTO, A.C. Manual de odontopediatria. 9ª ed. São Paulo: Pancast, 1994. 313p.</p> <p>KOCH, G. et al. Odontopediatria: uma abordagem clínica. São Paulo: Ed. Santos, 1992. 374p.</p> <p>KRAMER, P. F. et al. Promoção de saúde bucal em odontopediatria. São Paulo: Artes</p>					

Médicas, 1997. 144p.
 McDONALD, R. E., AVERY, D. R. **Odontopediatria**. 6ª ed. Rio de Guanabara Koogan, 1995. 608p.
 MOSS, S. J. **Crescendo sem cárie**: um guia preventivo para os pais. São Paulo: Quintessence, 1996. 148p.
 NAKATA, M., WEY, S. H. **Guia de oclusão em odontopediatria**. São Paulo: Ed. Santos, 1991. 104p.
 PINKHAM, J. R. **Odontopediatria**: da infância à adolescência. 2ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 1996. 661p.
 ROSA, J. E. **Radiologia em odontopediatria**. Rio de Janeiro: EPUC, 1990. 102p.
 ROSSETTI, H.. **Saúde para a odontologia**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Santos, 1999. 146p.
 THYLSTRUP, A., FEJERSKOV, O. **Cariologia clínica**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Santos, 1995. 421p.
 TOLEDO, O. A. **Odontopediatria**: fundamentos para a prática clínica. 2ª ed. São Paulo: Premier, 1996. 344p.
 USBERTI, A. C. **Odontopediatria clínica**. São Paulo: Ed. Santos, 1991.119p.
 WALTER, L.R. de F. et al. **Odontopediatria para o bebê**. São Paulo: Artes Médicas, 1996. 246p.

7 ^o PERÍODO			
DISCIPLINA: Pacientes Especiais			
Departamento: Odontologia II			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO (S):
	45	02	
EMENTA: Diagnóstico e Plano de tratamento, Técnicas de manejo, Radiologia, Prevenção das doenças bucais, Anestesia e Pequenas Cirurgias, Morfologias dos dentes, Terapêutica Pulpar, Dentística Restauradora, Reabilitação Protética, Problemas Periodontais, Traumatismos dentários, Hábitos Bucais, Emergências Clínicas			
OBJETIVOS GERAIS: Conhecer os fatores que envolvem o paciente, as técnicas e cuidados especiais; Conhecer as características físicas, bucais e comportamentais dos pacientes especiais; Motivar crianças, pais e/ou responsáveis sobre a importância da higiene bucal como método preventivo da cárie dentária e doença periodontal; A importância do flúor e agentes quimioterápicos na prevenção da cárie Executar as técnicas específicas de Radiologia, Anestesia, Cirurgia, Dentística Restauradora, e Terapia Pulpar; Planejamento e viabilidade do atendimento ao paciente; Abordagem do paciente para o tratamento odontológico ambulatorial; Técnicas Farmacológicas; Elaborar plano de tratamento; Elaborar diagnóstico; Executar o plano de tratamento; Aplicar as técnicas de manejo			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA American Dental Association. Guidelines for the use of conscious sedation, deep sedation and general anesthesia for dentists. HTTP://www.ada.org/prac/careers/csguide.htm .2000 Corrêa MSNP, Tollara MCR, Pinheiro SL. Métodos de restrição física indicados para procedimentos odontológicos na primeira infância. In: Sucesso no Atendimento Odontopediátrico- Aspectos Psicológicos. 1ª Ed. São Paul: Santos. 2002, p.211-20. Cardoso RJA, Machado MEL. Odontologia Arte Conhecimento. 2ª Ed. São Paulo: Artes Médicas. 2003, p. 258-316			

7 ^o PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: PRÓTESES REMOVÍVEIS					
Departamento: ODONTOLOGIA I					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 15	CRÉDITOS 01			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
		01			
EMENTA: A Prótese Removível corresponde à ciência que visa o estudo e o tratamento do paciente desdentado. No âmbito desta disciplina englobam-se os tratamentos aplicados a este tipo de paciente e que visam a reabilitação da função oral, da estética, da fonética e a recuperação do seu bem-estar. Trata-se de um dispositivo, utilizado para restaurar funcional e esteticamente pacientes desdentados, podendo ser retirado e reposicionado na boca sempre que necessário.					
OBJETIVOS GERAIS: - Capacitar o aluno a planejar e elaborar a uma Prótese Removível e avaliar os aspectos clínicos relacionados; - Capacitar o aluno a realizar casos clínicos de reabilitação oral com Prótese Removível					
APPLEGATE O. C. Essentials of removable partial denture prosthesis. Philadelphia, Saunders, 1964. CHICHE G., PINAULT A, MONTENEGRO F. L. B. Estética em próteses fixas anteriores. São Paulo: Quintessence Ed. 1ª ed. 1996. DE FIORI S.R. Atlas de prótese parcial removível. São Paulo: Pancast Ed. 4ª ed., 1993. KLIEMANN C., OLIVEIRA W. Manual de prótese parcial removível. São Paulo: Santos, 1999. OKESON J. P. Fundamentos de oclusão e distúrbios temporomandibulares. Ed. Artes Médicas, 2ª ed. 1996. GRANT, A. A. et al. Prótese odontológica completa: problema, diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Medsi, 1996. 143p. HAYAKAWA, I. Principles and practices of complete dentures: creating the mental image of a denture. 1ª ed. Tokyo. Quintessence, 1999. HEARTWELL, Jr.; C. M.; & RAHN, O. A. Syllabus em dentaduras completas. 4ª ed. São Paulo. Santos, 1990. TURANO & TURANO. Fundamentos de prótese total. 3ª ed. Rio de Janeiro. Quintessence, 1993.					

7 ^o PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: Clínica V					
Departamento: Odontologia II					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 180	CRÉDITOS 08			PRÉ-REQUISITO (S):
		T	P	E	
			04		
EMENTA: Prestar atendimento a clientela que procura o curso, empregando os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de endodontia, fixa II, prótese parcial removível e prótese total de forma interdisciplinar, mediante ações preventivas e curativas.					
OBJETIVOS GERAIS: - Executar tratamento endodôntico em dentes molares; - Reabilitar pacientes protéticos de forma integrada dentro da visão das próteses parciais fixas, removíveis e totais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Endodontia: Estrela C & Figueiredo J. A. P. Endodontia – Princípios biológicos e mecânicos.					

São Paulo, Artes Médicas. 1ª Ed. 1999.

Leonardo, M. R. & Leal J. Endodontia – **Tratamento de canais radiculares**. Panamericana, São Paulo. 3ª Ed. 1998.

Lopes H. P. & Siqueira Jr. J. F. Endodontia – Biologia e Técnica. Rio de Janeiro, Medsi. 1ª Ed. 1999.

Prótese: DE FIORI S.R. **Atlas de prótese parcial removível**. São Paulo: Pancast Ed. 4ª ed., 1993.

GRANT, A. A. et al. Prótese odontológica completa: problema, diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Medsi, 1996. 143p.

KLIEMANN C., OLIVEIRA W. **Manual de prótese parcial removível**. São Paulo: Santos, 1999.

MEZZOMO, E. **Reabilitação Oral**. São Paulo: Santos, 1997. 561p.

OKESON J. P. **Fundamentos de oclusão e distúrbios temporomandibulares**. Ed. Artes Médicas, 2ª ed. 1996.

PEGORARO, L. F. et al. **Prótese Fixa** : São Paulo: Artes Médicas, 1992. 449p.

SHILLINBURG, H. T. **Fundamentos de Prótese**. Quintessence Ed. 1988.

TURANO J. C., TURANO L. M. **Fundamentos de prótese total**. Quintessence Ed. 1993.

7º PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Curricular IV					
Departamento: Odontologia II					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 45	CRÉDITOS 04			PRÉ-REQUISITO (S): --
		T	P	E	
				01	
EMENTA:					
Educação Permanente no âmbito da saúde. Promoção de saúde coletiva. Planejamento Estratégico de ações em Saúde Bucal. Prevenção de doenças e agravos. Objetivos da educação. Teorias pedagógicas da educação. Humanização em Saúde. Acolhimento com classificação de risco de usuários no âmbito do SUS. Vigilância em Saúde. Atendimento de Urgência e Emergência. Abordagens educativas Coletivas. Técnicas educativas individuais e coletivas. Estratégias de atuação em nível populacional. Estratégias de atenção individual. Utilização de fluoretos em nível coletivo e individual. Utilização de materiais e medicamentos na clínica, baseada em evidência científica. Filosofia da atividade clínica no campo da Saúde Pública. Atividades clínicas no âmbito da Estratégia de Saúde Bucal na Saúde da Família e em Centros de Especialidades Odontológicas. Motivar produção científica no âmbito da Estratégia Saúde da Família. O papel do profissional de odontologia nas Visitas Domiciliares. Saúde Bucal ao alcance de todos: atenção à pacientes especiais e acamados utilizando ferramentas pedagógicas e consultórios elétricos portáteis em Visitas domiciliares.					
OBJETIVO GERAL:					
Estágio curricular em Unidades Básicas de Saúde com Estratégia de Saúde Bucal, com o objetivo de proporcionar ao acadêmico de Odontologia uma vivência no Sistema Único de Saúde, integrando-se à Equipe de Saúde na Família, capacitando-o para solucionar problemas mais frequentes surgidos na prática profissional em Serviços Públicos ou Privados. Sensibilização para o trabalho de Educação em Saúde Coletiva e integrar a Odontologia a uma equipe multiprofissional de assistência à saúde da população. Formação de trabalhadores da saúde capacitados para assistência no Sistema Único de Saúde.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					

www.saude.gov.br
www.cfo.br
www.datasus.gov.br

8º PERÍODO

8º PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: Bioestatística					
Departamento: Matemática					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 60	CRÉDITOS 03			PRÉ-REQUISITO (S):
		T	P	E	
		02	01		
EMENTA: Discutir noções de bioestatística. Interpretar dados e aplicação dos testes estatísticos em pesquisas na área da saúde, enfocando um referencial metodológico para a extrapolação dos dados matemáticos.					
OBJETIVOS GERAIS:					
<ul style="list-style-type: none"> - Executar tratamento endodôntico em dentes molares; - Reabilitar pacientes protéticos de forma integrada dentro da visão das próteses parciais fixas, removíveis e totais. 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Callegari-Jacques, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações . Porto Alegre: Artmed, 2003					
Pagano, M. & Gauvreau, K. Princípios de Bioestatística . São Paulo: Thomson, 2004.					
Soares, J. F; Siqueira, A. L. Introdução à Estatística Médica . Belo Horizonte: Coopmed, 2002.					
Ayres, M.; Ayres Jr, M.; Ayres, D. L.; Santos, A. S. BioEstat 3.0: aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas . Belém: Sociedade Civil Mamirauá/Brasília: CNPq/Conservation International, 2003.					
Silva, A. A. M. Apostila Didática de Bioestatística . São Luís/UFMA, 2005					
Guedes, M. L. S.; Guedes, J. S. Bioestatística para profissionais de saúde . Brasília/Rio de Janeiro, MCT/CNPq/Ao Livro Técnico, 1988.					
Motulsky, H. Intuitive Biostatistics . New York, Oxford University Press, 1995.					
Kirkwood, BR. Essentials of medical statistics . Oxford, Blackwell Scientific Publications, 1997.					
Armitage, P; Berry, G. Statistical methods in medical research . Oxford, Blackwell, 1994.					

8º PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: Saúde Coletiva II					
Departamento: Saúde Pública					
CÓDIGO 2823.9	CARGA HORÁRIA 45 H	CRÉDITOS 03			PRÉ-REQUISITO (S):
		T	P	E	
		01	01		
EMENTA: Sistema Único de Saúde: antecedentes históricos, legislação, financiamento, regulamentação. NOBs, NOAS e Pacto pela Saúde 2006. Administração em saúde. Responsabilidades das três esferas de governo na gestão do SUS. Participação da comunidade (controle social) na gestão do SUS. Órgãos colegiados de representação política do SUS: Conasems e CONASS. Instâncias de pactuação: CIB e CIT. Identificação, análise e resolução dos problemas inerentes à gestão de serviços de saúde. Planejamento em saúde bucal. Gerenciamento dos recursos humanos, materiais, financeiros. Avaliação de serviços odontológicos.					

OBJETIVO GERAL: A disciplina de Saúde Coletiva II pretende desenvolver no aluno de Odontologia habilidades para compreender os conceitos básicos da área de Administração em saúde, capacitando-o para analisar os problemas inerentes à gestão de serviços de saúde, entender o Sistema Único de Saúde, compreender o gerenciamento dos recursos humanos, materiais, financeiros e avaliação de serviços odontológicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Desenvolver no educando habilidades e competências para:

- Conhecer o Sistema Único de Saúde e o desenvolvimento das políticas de Saúde Bucal no Brasil.
- Compreender a organização do Serviço de Saúde e da inserção da área de saúde bucal nessa organização.
- Caracterizar o trabalho do cirurgião-dentista na comunidade.
- Conhecer as responsabilidades que assume como cirurgião-dentista frente à comunidade que integra.
- Coordenar e administrar as atividades de saúde bucal para uma comunidade levando em consideração seus aspectos quantitativos e qualitativos.
- Planejar e executar avaliações dos serviços de saúde bucal em uma comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARROS, M. E.; PIOLLA S. F.; VIANNA, S. M. Políticas de saúde no Brasil: diagnóstico e perspectivas. Brasília: IPEA; 1996.
- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS; 2007. 290p.
- BRASIL. Constituição Federal. Título VII da ordem social, seção II da saúde. Brasília, 1988.
- BRASIL. Lei 8.080. Dispõe sobre a saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990.
- BRASIL. Lei 8.142. Dispõe sobre a participação popular no SUS. Brasília, 1992.
- BRASIL. Ministério da Saúde. PlanejaSUS. Cadernos 1 a 10. http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1098. Acesso em: 28/12/2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília: MS; 2004. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_brasil_sorridente.pdf.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de planejamento do SUS: uma construção coletiva: instrumentos básicos. 2 Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 56p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno2_planejasus_2ed.pdf.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de planejamento do SUS: uma construção coletiva: perfil da atividade do planejamento no Sistema Único de Saúde: resultados da pesquisa – esfera municipal. Brasília : Ministério da Saúde; 2008. 142 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sistema_planejamento_sus_v5.pdf.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de planejamento do SUS: uma construção coletiva: monitoramento e avaliação: processo de formulação, conteúdo e uso dos instrumentos do PlanejaSUS. Brasília: MS; 2010. 176 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sistema_planejamento_sus_v8.pdf.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Planejamento do SUS: Uma construção coletiva: Plano Nacional de Saúde (PNS) 2008/2009-2011. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. 168 p. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sistema_planejamento_sus_v9.pdf.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Nº 17. Saúde Bucal. Brasília: MS; 2006. 92p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad17.pdf>.
- FERREIRA, M. A. F.; RONCALLI, A. G. LIMA, K. C. (Org.). Saúde Bucal Coletiva: conhecer para atuar. Natal, RN: EDUFRRN; 2004. 300p.
- PEREIRA, A. C. Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia. Nova Odessa, SP: Napoleão;

2009. 704p.
 PEREIRA, A. C. Odontologia em Saúde Coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre: Artmed; 2003. 440p.
 PINTO, V. G. Saúde Bucal Coletiva. 4ª Ed. São Paulo: Santos; 2000. 541p.
 TANCREDI, F. B.; BARRIOS S. R. L.; FERREIRA, J. H. G. Planejamento em saúde. Série Saúde & Cidadania. v.2. São Paulo, 1998. Disponível em: <http://www.saude.mt.gov.br/adminpublicacao/arquivo/Saude%20&%20Cidadania%20Volume02.pdf>.

8 ^o PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: Cirurgia e Traumatologia Maxilo Facial					
Departamento: Odontologia II					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 75	CRÉDITOS 03			PRÉ-REQUISITO (S):
		T	P	E	
		01	02		
EMENTA: Diagnóstico clínico, radiográficos, tratamentos cirúrgico e protético das fraturas, luxações e disjunções faciais.					
Diagnóstico e tratamento de pacientes portadores de deformidades.					
OBJETIVOS GERAIS:					
Diagnosticar fraturas faciais e antropatias da ATM					
- Planejar e acompanhar o tratamento.					
- Reconhecer a tramitação hospitalar do paciente a ser tratado a partir da internação até a 1ª alta hospitalar					
- Confeccionar aloplastias como auxiliar no tratamento dos traumatismos da face.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BARROS, J. J. & SOUSA, L. C. Manganello de Traumatismo buco-maxilo-facial. São Paulo: Roca, 1993. 427p.					
COLOMBINI, N. E. P. Cirurgia maxilofacial. São Paulo: Ed. Pancast, 1991. 803p.					
DINGMAN, R. O., NATVIG, P. Cirurgia das fraturas faciais. São Paulo: Ed. Santos, 1983. 376p.					
FIGÚN, M. E., GARINO, R. R. Anatomia odontológica funcional e aplicada. 2ª ed. São Paulo: Panamericana, 1988. 658p.					
FURTADO, J. H. C. Fraturas bucomaxilofaciais. São Paulo: Ed. Pancast, 1995. 123p.					
GRAZIANI, M. Cirurgia buco-maxilo-facial. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 717p.					
Traumatologia maxilo-facial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. 245p.					
KRUGER, G. Tratado de cirurgia bucal. 4ª ed. México: Interamericana, 1974. 616p.					
PSILLAKIS, J. M. et al. Cirurgia crânio-maxilo-facial (osteotomias estéticas da face). São Paulo: Medsi, 1987. 643p.					
ZANINI, S. A. Cirurgia e tratamento buco-maxilo-facial. Rio de Janeiro: Revinter, 1990. 468p.					

8 ^o PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Curricular V - Clínica Integrada Infantil					
Departamento: Odontologia II					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 180	CRÉDITOS 03			PRÉ-REQUISITO (S):
		T	P	E	
				04	
EMENTA: Prestar atendimento preventivo e restaurador dentro da especialidade de odontopediatria empregando os conhecimentos técnicos científicos, mediante ações					

qualitativas promovendo o tratamento conclusivo.

OBJETIVOS GERAIS:

- Realizar exames clínicos e radiográficos e fazer diagnóstico;
- Elaborar planos de tratamento com ênfase na prevenção;
- Executar os procedimentos técnicos aprendidos em pacientes infantis.

8^o PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: Disfunção Temporomandibular e Hábitos Parafuncionais

Departamento: Odontologia I

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 75	CRÉDITOS 03			PRÉ-REQUISITO (S):
		T	P	E	
		01	02		

EMENTA: Patologias na área orofacial. São caracterizadas principalmente por dor, sons na articulação e função irregular ou limitada da mandíbula. A DTM é considerada um subgrupo distinto das desordens musculoesqueléticas e reumatológicas e, representa uma causa importante de dor não-dental na região orofacial.

OBJETIVOS GERAIS:

- Avaliar as estruturas orofaciais para correto diagnóstico;
- Elaborar plano de tratamento e controle das alterações orofaciais compreendidas dentro da DTM.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACIEL, R. N. **Oclusão e ATM: procedimentos clínicos**. 1 ed., São Paulo: Ed. Santos, 1996.
MEZZOMO E.; SUZUKI, R. M. **Reabilitação oral contemporânea**. 1a ed São Paulo: Editora Santos, 2006.
OKESON J. P. **Fundamentos de oclusão e desordens temporomandibulares**. 2^a ed., São Paulo: Ed. Artes Médicas, 1999.
SANTOS JR., J. **Oclusão clínica: Atlas colorido**. 2 ed., São Paulo: Ed. Santos, 2000.
TEIXEIRA, M. J. **Dor: contexto interdisciplinar**. 1 ed., Curitiba: Editora Maio, 2002.
TIXA, S. **Atlas de anatomia palpatória do pescoço, do tronco e do membro superior**. 1 ed., São Paulo: Manole Ltda, 2000.

9^o PERÍODO

9^o PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: Odontologia Legal

Departamento: Odontologia I

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 45	CRÉDITOS 02			PRÉ-REQUISITO (S):
		T	P	E	
		01	01		

EMENTA: Tem como finalidade o estudo da Legislação Odontológica; Conduta ética do cirurgião-dentista, discussão do Código de Ética Odontológico; Documentos Odontolegais; Relacionamento Profissional; Responsabilidade Profissional, seus aspectos Penal, Civil e Ético; Lesões Corporais e Identificação e Identidade Odontolegal.

OBJETIVOS GERAIS:

- Fornecer conhecimento fundamental para o exercício profissional com ética, estando o aluno no final do curso capaz de exercer a profissão com responsabilidade e proceder perícias odontolegais em fóruns civil, criminal e administrativo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Reconhecer os direitos e deveres do cirurgião-dentista, bem como conhecer as leis disciplinadoras do exercício profissional;
- Relacionar-se com dignidade com colegas, profissionais e pacientes, observando os preceitos do Código de Ética Odontológica;
- Comportar-se adequadamente quando investido da função de perito odontolegal;
- Fornecer dados de identificação e identidade em perícias de identificação humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, M. Compêndio de Odontologia Legal, Ed. Medsi, Rio de Janeiro, 1997.
 BITTAR, C. A. Responsabilidade Civil Médica, Odontológica e Hospitalar. Ed. Saraiva, São Paulo, 1991.
 CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Consolidações das Normas para Procedimentos nos Conselhos de Odontologia. Rio de Janeiro, 1994.
 CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Código de Ética Odontológica. Rio de Janeiro, 2001.
 CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR. 1992.
 SAMICO, A. H. R. Aspectos Éticos e Legais do Exercício da odontologia, Rio de Janeiro, 1998.
 RAMOS, D. L. P. Ética odontológica. Ed. Santos, 1994.
 VIEIRA, J. L. Código de Ética Odontológica - Consolidações e Normas. Ed. Edições Profissionais Ltda. 1994
 FRANÇA, G. V. MEDICINA LEGAL, Ed. Guanabara. 1995.

9^o PERÍODO**COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Curricular VI – Estágio Multiprofissional**
Departamento: Odontologia II

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 90	CRÉDITOS 02			PRÉ-REQUISITO (S): Todas
		T	P	E	
				02	

EMENTA: Prestar serviços odontológicos a comunidade em geral, empregando os conhecimentos adquiridos, mediante ações educativas preventivas e curativas.

OBJETIVOS GERAIS: Propiciar atividades extra-muro aos alunos, preferencialmente em Sistemas Públicos de Saúde nos municípios do Estado do Maranhão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTAR, C. A. Responsabilidade Civil Médica, Odontológica e Hospitalar. Ed. Saraiva, São Paulo, 1991.
 CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Código de Ética Odontológica. Rio de Janeiro, 2001.

9^o PERÍODO**COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Curricular VII - Clínica Integrada Adulto**
Departamento: Odontologia I

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 180	CRÉDITOS 04			PRÉ-REQUISITO (S): Todas
		T	P	E	
				04	

EMENTA: Prestar serviços odontológicos a comunidade que procura o Curso de Odontologia, empregando os conhecimentos adquiridos ao longo dos períodos, mediante ações educativas preventivas e curativas.

OBJETIVOS GERAIS:

Prestar atendimento preventivo e restaurador das especialidades diversas empregando os conhecimentos técnicos científicos, mediante ações qualitativas

promovendo o tratamento conclusivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEZZOMO, E. **Reabilitação Oral**. São Paulo: Santos, 1997. 561p.

OKESON J. P. **Fundamentos de oclusão e distúrbios temporomandibulares**. Ed. Artes Médicas, 2ª ed. 1996.

PEGORARO, L. F. et al. **Prótese Fixa** : São Paulo: Artes Médicas, 1992.449p.

SHILLINBURG, H. T. **Fundamentos de Prótese**. Quintessence Ed. 1988.

TURANO J. C., TURANO L. M. **Fundamentos de prótese total**. Quintessence Ed.1993.

9º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Curricular VIII - Serviço de Emergência
Departamento: Odontologia II

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 90	CRÉDITOS 01			PRÉ-REQUISITO (S): Todas
		T	P	E	
				01	

EMENTA: Prestar serviços odontológicos de emergência à comunidade que procura o Curso de Odontologia, empregando os conhecimentos adquiridos ao longo dos períodos, mediante ações educativas curativas.

OBJETIVOS GERAIS:

Proporcionar ao aluno a capacidade de identificar e diagnosticar o problema em situações de emergências, bem como proporcionar o tratamento específico e imediato do problema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, J. R. **Terapêutica** – 6ª ed. Quintessence Editora LTDA. 1990.

BAZERQUE, P. **Farmacologia Odontológica**. 1ª ed. Ed. Mundi, 1976.

10º PERÍODO

10º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Curricular IX - Clínica Integrada Adulto II
Departamento: Odontologia I

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 180	CRÉDITOS 04			PRÉ-REQUISITO (S): Todas
		T	P	E	
				04	

EMENTA: Prestar serviços odontológicos a comunidade que procura o Curso de Odontologia, empregando os conhecimentos adquiridos ao longo dos períodos, mediante ações educativas preventivas e curativas.

OBJETIVOS GERAIS:

Prestar atendimento preventivo e restaurador das especialidades diversas empregando os conhecimentos técnicos científicos, mediante ações qualitativas promovendo o tratamento conclusivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

10º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Curricular X - Estágio Multiprofissional
Departamento: Odontologia II

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 90	CRÉDITOS 02	PRÉ-REQUISITO (S): Todas
--------	---------------------	----------------	-----------------------------

		T	P	E
			02	
EMENTA: Prestar serviços odontológicos a comunidade em geral, empregando os conhecimentos adquiridos, mediante ações educativas preventivas e curativas.				
OBJETIVOS GERAIS: Propiciar atividades extra-muro aos alunos, preferencialmente em Sistemas Públicos de Saúde na cidade de São Luís - MA.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BITTAR, C. A. Responsabilidade Civil Médica, Odontológica e Hospitalar. Ed. Saraiva, São Paulo, 1991. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Código de Ética Odontológica. Rio de Janeiro, 2001.				

10^o PERÍODO					
COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de Conclusão de Curso – TCC Coordenação					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 30	CRÉDITOS 02			PRÉ-REQUISITO (S): Todas
		T	P	E	
		02			
EMENTA: O TCC possibilita ao aluno produzir conhecimento científico a partir da busca de respostas aos problemas pertinentes ao universo da odontologia.					
OBJETIVOS GERAIS: Elaborar em conjunto com o orientador uma versão preliminar do TCC, conforme as normas Específicas da Redação e Defesa da Conclusão do Curso, e encaminhar à Coordenadoria a versão final do TCC para defesa.					

ELETIVAS			
COMPONENTE CURRICULAR: Anatomia Topográfica da Cabeça Departamento: Morfologia			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 60	CRÉDITOS 03	PRÉ-REQUISITO (S):
EMENTA: conceito e importância, métodos e meios de estudo; Estudo topográfico das regiões palatinas, assoalho da boca e supra; Anatomia aplicada às anestésias, às hemorragias; à endodontia, ao desdentado e às vias de difusão das infecções de origem dentária; Arquitetura e topografia alvéolo-dentária; Aspectos anatomo-radiográficos normais.			
OBJETIVOS GERAIS: - Identificar em situação de laboratório, as estruturas anatômicas encontradas em cada uma das regiões estudadas de interesse para a prática odontológica. - Apontar e reconhecer as necessidades, vantagens e a importância dos conhecimentos anatômicos aplicados ao aprendizado das disciplinas profissionalizantes no exercício da odontologia.			
Objetivos Específicos: - Valorizar, dentre as formações anatômicas consideradas em cada região, aquelas que apresentam maior afinidade e interesse com a profissão do C. D. - Distinguir, em situação de laboratório, as estruturas anatômicas da boca e regiões contíguas, em especial aquelas relacionadas com a inervação e a vascularização. - Reconhecer, com segurança, as diferentes estruturas relacionadas à anatomia aplicada e sua importância nos procedimentos odontológicos. - Situar e identificar, em peças anatômicas e radiografias, as estruturas anatômicas normais e suas relações com as formações vizinhas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			

DELLA, OCTÁVIO & FERREIRA, F. V. Anatomia dental. São Paulo. Artes médicas.
 PICOSSE, M. Anatomia dentária. Sarvier São paulo.
 TESTUT, L. & JACOB, O – Atlas de dissecciom. Salvat editores S.A

OPTATIVAS					
COMPONENTE CURRICULAR: Libras					
Departamento: Educação					
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 45	CRÉDITOS 02			PRÉ-REQUISITO (S):
		T	P	E	
		01	01		
<p>EMENTA: Histórico. Surdez (grau-tipo-causa). Filosofias de educação do surdo (Oralismo- Comunicação Total-Bilinguismo). Língua X linguagem. Língua de sinais e a formação do pensamento. Aspectos socioculturais da língua de sinais. Gramática da LIBRAS. Aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos.</p>					
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRITO, Lucinda Ferreira. <i>Por uma gramática de língua de sinais</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Lingüística e filologia, 1995. FERNANDES, E. <i>Problemas Lingüísticos e Cognitivos do Surdo</i>. Ed. Agir. 1990. MOURA, Maria Cecília, et al. <i>Língua de sinais e educação do surdo</i>. São Paulo: Tec Art, 1993, Série de neuropsicologia V.3. QUADROS, Ronice Muller. <i>Educação de surdos: a aquisição da linguagem</i>. Editora Artes Médicas. 1997. SACKS, Oliver. <i>Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p>					

0236.8	0259.5	1156.3			2411.3	2308.5		
45 2	45 2	30 2			105 4	75 3		
	1E				3A, 4B, 5A, 5C	6F		
	PATOLOGIA GERAL (2F)	M.T.E.P.B (3F)						
	1819.9	2722.5						
	45 2	60 3						
	1A, 1E							
		O.P.O (3G)						
		2313.2						
		45 2						
CH: 465 CR:16.15.00	CH: 480 CR: 06.16.00	CH: 510 CR:14.20.00	CH: 465 CR:13.18.00	CH:480 CR: 11.21.00	CH: 480 CR: 05.19.08	CH: 480 CR: 08.16.08	CH: 510 CR: 08.14.12	CH: 420 CR: 00.04.24

DISCIPLINAS ELETIVAS

OCLUSÃO	PRÁTICA DESPORTIVA	INFORMÁTICA						
2318.7		A						
60 3	30 1							
2C								

EXEMPLO

NOME DA DISCIPLINA	
CÓDIGO	
CARGA CRÉDITOS	
HORÁRIA	
Pré-requisitos	

FLUXOGRAMA NOVO

1º BLOCO	2º BLOCO	3º BLOCO	4º BLOCO	5º BLOCO	6º BLOCO	7º BLOCO	8º BLOCO	9º BLOCO	10º BLOCO
ANATOMIA (1A)	METODOLOGIA CIENTÍFICA (2A)	PATOLOGIA BUCAL (3A)	MATERIAIS DENTÁRIOS I (4A)	CIRURGIA BUCAL I (5A)	ENDODONTIA II (6A)	CIRURGIA BUCAL II (7A)	C.T.M.F. (8A)	ESTÁGIO CURRICULAR VI - ESTÁGIO MULTIPROFISSIONAL (9A)	ESTÁGIO CURRICULAR IX - CLÍNICA INTEGRADA ADULTO II
0212.0	0725.0	2413.5	2307.4	2416.8		2417.9	2418.0	2404.4	2301.8
90 04	60 04	105 04	75 03	75 03	15 01	90 02	45 02	90 02	180 4
		2B, 2E, 2G, 2C	2G	2G, 4B		5A	2G	TODAS	TODAS
BIOLOGIA (1B)	EMBRIOLOGIA ESPECIAL (2B)	PROMOÇÃO DE SAÚDE E CARIOLOGIA (3B)	FARMACOLOGIA I E ANESTESIOLOGIA (4B)	DENTÍSTICA RESTAURADORA (5B)	PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL (6B)	IMPLANTODONTIA	SAÚDE COLETIVA II (7B)	ODONTOLOGIA LEGAL (9B)	ESTÁGIO CURRICULAR X - MULTIPROFISSIONAL II
0255.1	0262.0		3010.4	2315.4	2310.9		2824.0	2314.3	
90 05	60 03	30 02	45 02	15 01	45 02	15 02	45 02	45 02	90 02
	1B		1D, 1F	3C, 4F	4A, 5F, 5B				
FILOSOFIA (1C)	FISIOLOGIA BUCAL (2C)	SEMILOGIA (3C)	OCCLUSÃO (4C)	FARMACOLOGIA II (5C)	PRÓTESE TOTAL (6C)	ODONTOPEDIATRIA I (7C)	BIOESTATÍSTICA (8C)	ESTÁGIO CURRICULAR VII - CLÍNICA INTEGRADA ADULTO I (9C)	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
0738.5	3020.6	2414.6	2318.7	3021.7	2311.0	2408.8		2301.8	
30 02	45 02	30 02	45 02	45 02	45 02	90 04	60 3	180 4	30 02
	1F	2B	1F	3ª, 4B	2G, 4A, 5F	3H, 5B, 6D		TODAS	
BIOQUÍMICA (1D)	FUNDAMENTOS DE MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA (2D)	RADIOLOGIA (3D)	M.T.E.P.B (4D)	PERIODONTIA II (5D)	ORTODONTIA (6D)	PACIENTES ESPECIAIS	ESTÁGIO CURRICULAR V - CLÍNICA INTEGRADA INFANTIL (8D)	ESTÁGIO CURRICULAR VIII - SERVIÇO DE EMERGÊNCIA	
3023.9	1822.4	2312.1	2722.5		2415.7		2402.2	45 01	

90	05	90	04	45	02	60	03	15	01	75	03	15	01	180	04		
		1B		2G						3D				TODAS			
HISTOLOGIA (1E)		HISTOLOGIA II (2E)		PSICOLOGIA APLICADA (3E)		DENTÍSTICA OPERATÓRIA (4E)		ENDODONTIA I (5E)		CLÍNICA IV (6E)		PRÓTESES REMOVÍVEIS		D.T.M. E DOR OROFACIAL (8E)			
0236.8		0259.5				2303.0		2407.7									
45	02	45	02	30	02	105	04	75	03	180	06	15	01	75	3		
		1E						3D									
FISIOLOGIA (1F)		PATOLOGIA GERAL (2F)		CLÍNICA I (SEMILOGIA , RADIOLOGIA E PROMOÇÃO DE SAÚDE) (3F)		PERIODONTIA I (4H)		MATERIAIS DENTÁRIOS II (5F)		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		CLÍNICA V					
3024.0		1819.9				2411.3											
90	04	45	02	120	04	45	02	45	02	30	02	180	06				
		1A, 1E				2G, 3ª											
FUNDAMENTOS DE SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA (1G)		ANATOMIA BUCODENTAL (2G)		O.P.O (3G)		CLÍNICA II (4G)		RESTAURAÇÃO INDIRETA (5G)		ESTÁGIO CURRICULAR III		ESTÁGIO CURRICULAR IV					
1359.2		0251.7		2313.2													
45	3	90	04	45	02	120	4	75	03	45	01						
		1ª															
		PARASITOLOGIA (2H)		SAÚDE COLETIVA I (3H)		ESTAGIO CURRICULAR I		CLÍNICA III									
				2823.9													
		15	01	75	03	45	01	120	04								
		1E		1F													

	BIOESTATÍSTICA (8C)	ANATOMIA TOPOGRÁFICA DA CABEÇA 0253.9		ESTAGIO CURRICULAR II				
	60 3	60 03		45 01				

		BIOSSEGURANÇA						
		15 01						

		CARIOLOGIA						
		15 01						

DISCIPLINAS ELETIVAS

ANATOMIA TOPOGRÁFICA DA CABEÇA (8B) 0253.9	INFORMÁTICA							
60 3	60 03							
2G								

DISCIPLINAS OPTATIVAS

LIBRAS								
45 2								

4.10 ESTÁGIOS CURRICULARES

A Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, com a Resolução 684/2009-CONSEPE regulamentam todo o Estágio da Universidade. A carga horária mínima do estágio curricular obrigatório **deverá atingir 20% da carga horária total do Curso** (ANEXO 1).

4.10.1 Objetivos

Propiciar atividades extra-muro aos alunos, preferencialmente em Sistemas Públicos de Saúde.

O Estágio curricular é uma atividade obrigatória que o aluno realiza com fins de aprendizagem social, profissional e cultural, em situação real de vida e de trabalho em seu meio, sob a supervisão de docentes e técnicos credenciados pela instituição, durante o qual serão ampliados, revistos e aplicados os conhecimentos técnicos-práticos adquiridos no Curso de Graduação.

4.10.2 Estágio Curricular Obrigatório

O estágio curricular obrigatório, proporcionará ao aluno a oportunidade de preparar-se para o mundo do trabalho que o espera fora do âmbito da Universidade. Nesta atividade as ações teóricas e práticas são congruentes proporcionando o conhecimento como também a melhoria das condições de saúde bucal da população. A interiorização se dá através de convênios firmados com prefeituras do interior do estado de maneira a possibilitar ao aluno colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso através da prática clínica. Este projeto permite ao aluno conhecer a realidade da condição de saúde pública da população do seu Estado.

O estágio curricular tem orientação, supervisão e avaliação tanto do curso quanto da instituição conveniada conforme estabelece a Resolução 684/2009- CONSEPE.

4.10.3 Estágio Curricular Multiprofissional

É o estágio curricular, obrigatório, realizado através de convênios com instituições públicas, privadas, associações de classe etc., em São Luís, através dos quais se criam condições para que o aluno, em situação prática, de cunho científico, possa experimentar a eficiência daquilo que lhe foi ministrado durante a sua vida acadêmica.

4.10.4 Estágio Curricular Não Obrigatório

É o estágio realizado através de convênios com instituições privadas, associações de classe etc., em São Luís, através dos quais se criam condições para que o aluno, em situação prática, de cunho científico, possa experimentar a eficiência daquilo que lhe foi ministrado durante a sua vida acadêmica.

ESTÁGIO	DURAÇÃO		ALUNOS /SEMESTRE	UNIDADE
	CR	CH		
Estágio Curricular I	01	45	4º	PSF São José de Ribamar
Estágio Curricular II	01	45	5º	PSF São José de Ribamar
Estágio Curricular III	01	45	6º	PSF São José de Ribamar
Estágio Curricular IV	01	45	7º	CEO São José de Ribamar
Estágio Curricular V	04	180	8º	UFMA Clínica Integrada Infantil
Estágio Curricular VI	02	90	9º	CONVÊNIOS Estágio Multiprofissional I
Estágio Curricular VII	04	180	9º	UFMA Clínica Integrada Adulto I
Estágio Curricular VIII	01	45	9º e 10º	UFMA Serviço de Emergência
Estágio Curricular IX	02	90	10º	CONVÊNIOS Estágio Multiprofissional
Estágio Curricular X	04	180	10º	UFMA Clínica Integrada Adulto II
TOTAL	21	945		

4.11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Constituem atividades acadêmicas complementares, um conjunto de ações desenvolvidas na área do ensino, pesquisa e extensão que enriquecem a formação profissional do aluno. Podem ser realizadas em qualquer período do curso, desde que o aluno demonstre interesse, competência e haja anuência com o professor responsável pela atividade. Nelas são avaliadas a participação dos alunos em jornadas, seminários, simpósios, congressos, atividades de ensino como, por exemplo,

estágios não obrigatório, projetos de extensão, projetos de iniciação científica e monitorias. Ao final do Curso o aluno deverá ter realizado 120 horas de atividades complementares, as quais serão computadas de acordo com os critérios estabelecidos pelas normas específicas do curso.

4.11.1 Atividades de Ensino

Constituem atividades acadêmicas básicas de ensino que proporcionam, dentro de uma adequada orientação educacional, a formação necessária ao desenvolvimento das potencialidades dos alunos, sua preparação para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania.

4.11.2 Atividades de Extensão

As atividades de extensão advogam em favor do despertar da consciência crítica do aluno, proporcionando oportunidade de aplicar os conhecimentos advindos de ensino e dos resultados das pesquisas, enriquecendo a humanidade, especialmente a que está sob seu raio de ação imediata. Desta forma, o professor também ensina o aluno a pensar, visando à formação do cidadão consciente, eficiente e responsável. As atividades contemplam: participação em projeto de extensão, participação em cursos de extensão e realização de estágio curricular não obrigatório .

4.11.3 Atividades de Pesquisa

A pesquisa é de suma importância, pois procura explicar tanto as variáveis como os relacionamentos dentro de um determinado assunto. Sabedor da provisoriedade do conhecimento cabe ao ensino superior jamais se desvincular da pesquisa, seja esta bibliográfica, de campo ou experimental. O professor universitário deve transmitir os novos conhecimentos aventados pela ciência, assim como, investigar os atuais paradigmas, ratificando ou refutando a epistemologia vigente. Para tanto deve viabilizar ao setor discente participação em projeto de pesquisa, Iniciação científica, participação em eventos científicos, apresentação de trabalhos científicos e publicação de artigos e/ou resumos científicos.

O corpo docente e discente do Curso de Odontologia da UFMA vem participando, maneira ativa, em Programas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Pesquisa (PIBIC/CNPq/UFMA), onde tem um representante da Odontologia no Comitê Interno.

4.11.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O TCC constitui um requisito obrigatório para fins de conclusão de curso e traduz um momento de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, sob orientação de um docente efetivo e com defesa pública. A operacionalização do TCC obedecerá às normas específicas do Colegiado do Curso de Odontologia em consonância com a legislação vigente. Será um componente curricular obrigatório, ministrado no 6º semestre com carga horária de 30 horas (TCC 1). Após a aprovação do componente curricular TCC 1, o aluno estará apto a iniciar a formalização do projeto correspondente ao TCC. O componente curricular TCC 2, corresponde à conclusão e defesa do TCC previsto para o 10º semestre, podendo ser na forma de monografia, artigo ou qualquer outra modalidade de trabalho de conclusão de curso de cunho científico (ANEXO 1).

5 CONDIÇÕES DE IMPLEMENTAÇÃO

5.1 RECURSOS HUMANOS

5.1.1 DOCENTES

Titulação	Departamento de Saúde Pública	Departamento de Fisiologia	Departamento de Odontologia I	Departamento de Odontologia II
Especialista	01		01	01
Mestre	01	01	05	07
Doutor	01		14	15
Total de Professores				49

5.1.2 FUNCIONÁRIOS

DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA I				
Nº	MAT.UFMA	NOME	CARGO	CARGA HORÁRIA
1	7090-4	Anavaléria Vieira Santos	Assistente em Administração	40 h/semanais
2	1885-5	João Anacleto Chaves Neto	Auxiliar Laboratório	40 h/semanais
3	0712-9	João Souza da Silva	Técnico em Higiene Dental	40 h/semanais
4	4640-0	Maria Saleth Moura Bezerra	Técnico em Laboratório	40 h/semanais
5	3052-0	Marina Pinheiro Barros Silva	Auxiliar Laboratório	40 h/semanais
6	4895-0	Sandoval Costa	Auxiliar Laboratório	40 h/semanais
7	449-6	José de Ribamar Neves	Contínuo	40 h/semanais
8	7027-0	Stawer Douglas Soares Silva	Auxiliar Operacional	40 h/semanais
9	407074	Erivan de Jesus	Bombeiro Hidráulico	40 h/semanais
10	5447	Elis Machado Rangel	Agende Administrativo	40 h/semanais
11	21946	Arlene Castro de M. Rangel	Assistente Administrativo	40 h/semanais
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA II				
12	4992	Eliseu Gomes Soares	Vidreiro	40 h/semanais
13	2528-0	Irineu Vila Nova Freitas	Técnico Eletricista	40 h/semanais
14	6549	Luiz Carlos Waquim	Técnico de Laboratório	40 h/semanais
15	4631-0	Maristela Aranha Araújo	Assistente em Administração	40 h/semanais
16		Gilvan Razaf Marinho	Técnico em Eletromecânica	40 h/semanais
17		José das Graças Santos Leite	Técnico em Refrigeração	40 h/semanais
18	8915	Joaquim Bispo Neto	Técnico em Higiene Dental	40 h/semanais
19	4642-6	Vera Nadja Rego Guterres	Técnico Eletromecânica	40 h/semanais
20	6833-0	Ivaldo da Silva Alves Filho	Técnico em Química	40 h/semanais
COORDENADORIA				
21	8826-9	Rosambra Uchôa	Secretária	40 h/semanais

5.1.3 CONTRATAÇÃO DE NOVOS FUNCIONÁRIOS

Visando atender as necessidades do Curso de Odontologia provenientes da implantação do Novo Projeto Político Pedagógico, faz se necessário a contratação de 16 funcionários incluindo docentes e técnicos de serviços.

QUANT.	ENQUADRAMENTO FUNCIONAL	FUNÇÃO	DISCIPLINA	DEPARTAMENTO
01	Docente Efetivo – D.E.	Docente	Materiais Dentários	Odontologia I
01	Docente Efetivo – D.E.	Docente	Dentística	Odontologia I
01	Docente Efetivo – D.E.	Docente	Prótese	Odontologia I
02	Docente Efetivo – D.E.	Docente	Endontia	Odontologia II
01	Docente Efetivo – D.E.	Docente	Odontopediatria	Odontologia II
02	Docente Efetivo – D.E.	Docente	Periodontia	Odontologia II
01	Docente Efetivo – D.E.	Docente	Ortodontia	Odontologia II
03	Técnico de Serviço 40 h/semanais	Téc. Prótese Dentária	Prótese e Dentística	Odontologia I
01	Técnico de Serviço 40 h/semanais	Téc. Prótese Dentária	Odontopediatria e Ortodontia	Odontologia II
01	Técnico de Serviço 40 h/semanais	Téc. em Radiologia Odontologica	Radiologia	Odontologia I
02	Técnico de Serviço 20 h/semanais	Cirurgião- Dentista	Setor de Emergência	Odontologia I

5.2 ESTRUTURA FÍSICA

O Curso de Odontologia dispõe de uma estrutura física de 2000m² distribuída da seguinte forma:

- Área administrativa

01 portaria

01 sala para a Coordenadoria

01 sala para o Departamento de Odontologia I

01 sala para o Departamento de Odontologia II

01 Acervo Bibliográfico

01 sala para Professores

01 sala para o Diretório Acadêmico

01 sala para a Pós-Graduação

01 sala para Triagem

01 sala para a Xerox

01 sala de espera para os pacientes

01 lanchonete

02 banheiros, com 5 divisões, para professores, funcionários e alunos: masculino e feminino

02 banheiros, com 3 divisões, para pacientes: masculino e feminino.

01 área de descanso para os agentes de limpeza.

- Área acadêmica

02 salas de aula com 40 lugares

01 auditório com 80 lugares

01 laboratório de informática com 12 computadores

02 laboratórios multidisciplinares

01 laboratório de patologia

01 laboratório de radiologia

01 laboratório de ortodontia

- Área clínica

02 clínicas com 32 consultórios

02 clínicas com 15 consultórios

01 escovódromo com 10 pias

01 sala de esterilização

6 AVALIAÇÃO

6.1 Avaliação Institucional

A Universidade Federal do Maranhão, atendendo ao disposto na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), constituiu a Comissão Própria de Avaliação (CPA) por meio da nova Resolução Nº 122 - CONSUN, de 18 de janeiro de 2010, e designada pela Portaria GR Nº 044-MR, de 12 de fevereiro de 2010, e Portaria GR Nº 083-MR, de 25 de março de 2010.

Conforme a referida Lei, a avaliação institucional tem como principais objetivos: construir um aparato de informações sobre seus instrumentos e procedimentos de auto-avaliação, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza

informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelece estratégias de superação de problemas.

Visando à construção do processo de avaliação institucional, a Comissão Própria de Avaliação da UFMA elaborou seu plano de atuação pautando-se no roteiro apresentado pelo Instituto Nacional Estudos Pedagógicos – INEP, tendo como **objetivos gerais**:

- Integrar-se ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, na busca de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais;

- Contribuir para a construção de uma cultura de avaliação institucional que possibilite a refletir sobre as condições objetivas e culturais de realização do conjunto das práticas acadêmicas da UFMA, identificando significados, limites e potencialidades no cumprimento de sua missão com responsabilidade social.

E como **objetivos específicos**:

- Garantir um processo de auto-avaliação com transparência e participação em relação à missão, aos objetivos e às ações que a Universidade Federal do Maranhão desenvolve na busca de melhor qualidade educativa e alcançar maior relevância social;

- Fornecer subsídios para a atualização e revisão do planejamento de políticas de desenvolvimento institucional numa perspectiva de aperfeiçoamento das qualidades pedagógica, científica e de gestão acadêmica;

- Confrontar missão, finalidades, objetivos e compromissos da UFMA, explicitados em documentos oficiais e realizados nas práticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional;

- Verificar espaços, formas e mecanismos de realização da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.

6.2 Avaliação do Curso

a) Comissão Permanente de Avaliação do Curso (CPA)

O processo de avaliação do projeto pedagógico do Curso fundamenta-se nos parâmetros utilizados no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, que considera três dimensões:

- Organização didático-pedagógica;
- Corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo;
- Instalações físicas.

Para tanto, será constituída a Comissão Permanente de Avaliação do Curso, composta por 03 (três) representantes do corpo docente, indicados pelo Colegiado do Curso; 03 (três) representantes do corpo discente, indicados pelo Centro Acadêmico do Curso; 03 (três) representantes dos servidores técnico-administrativos. As atividades da Comissão serão realizadas em consonância com as normas institucionais e as orientações gerais da CPA institucional.

Nessa perspectiva, vários instrumentos serão considerados, tais como: seminários de auto-avaliação de curso; participação nos exames nacionais de avaliação do MEC; acompanhamento sistemático dos resultados apresentados semestralmente/anualmente a partir dos indicadores alcançados, dentre outras ações. O cruzamento dos dados obtidos subsidiará a construção qualitativa da avaliação numa dimensão processual e sistemática.

No que concerne aos critérios que nortearão a avaliação, serão utilizados os indicadores apresentados no SINAES: concepção e objetivos do curso (revisão permanente do projeto pedagógico), perfil do egresso, currículo, metodologia, carga horária, estágio e processo ensino-aprendizagem. É um trabalho bem feito na dimensão da avaliação o que permitirá identificar as fragilidades, os avanços e as perspectivas do Curso, visando às implementações necessárias à sua melhoria.

b) Núcleo Docente Estruturante - NDE:

Conforme a Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010 e respectivo Parecer nº 4 de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante – NDE de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE deve ser constituído pelo coordenador do curso, quatro professores com titulação de Doutor em regime de trabalho em tempo integral, perfazendo um total de cinco professores, os quais devem ser indicados pelos Departamentos do Curso (dois professores indicados pelo Departamento I e dois professores indicados pelo Departamento II) e aprovados pelo Colegiado do Curso. Com a finalidade de assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso, vinte por cento (20%) dos integrantes do NDE devem ser substituídos após doze meses de exercício, exceto o Coordenador do Curso. O período de exercício dos integrantes do NDE não pode ultrapassar vinte e quatro meses.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- 1- contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- 2- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- 3- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- 4- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação

Integrantes do NDE do Curso de Odontologia:

Profa. Dra. Ivone Lima Santana – Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Fernanda Ferreira Lopes– Departamento de Odontologia I

Profa. Dra. Silvana Amanda Libério– Departamento de Odontologia I

Profa. Dra. Cecília Cláudia C. Ribeiro– Departamento de Odontologia II

Prof. Dr. Alex Luiz Pozzobon Pereira– Departamento de Odontologia II

6.3 Avaliação do processo ensino e aprendizagem

A avaliação se dará em concordância com as Resoluções Nº90/99 - 161/00 e 256/02 – CONSEPE, portanto será feita por disciplina incidindo sobre a frequência e o aproveitamento, ambos eliminatórios. Atendendo, aos Art. 23 ao Art. 34.

Em conformidade com os ditames da Resolução Nº. 90/99-CONSEPE, nos Art. Nº 23 a 34 as avaliações são traduzidas em notas que variam de zero a cem, permitidas as frações em décimos e

vedado o arredondamento, serão objeto resultante de três verificações de aprendizagem, representadas por provas e/ou trabalhos individuais e/ou em conjunto.

Será levada em consideração no processo de avaliação permanente de cada aluno, a participação qualitativa durante as atividades do curso, seu interesse e grau de assiduidade e, especialmente, a exposição feita perante o grupo, no qual será considerado o domínio de conteúdo, objetividade, capacidade de análise e síntese, bem como a clareza de idéias e raciocínio, sobretudo no esclarecimento de questionamento e/ou dúvidas.

Será considerado aprovado por frequência o aluno que alcançar o mínimo de setenta e cinco por cento de presenças nas atividades da disciplina.

Para efeito de verificação de aproveitamento final, o aluno deverá ser submetido no mínimo a três avaliações na disciplina ou atividade, podendo chegar até cinco, incluída a prova final no decorrer do semestre letivo, devendo ser consideradas as três maiores notas, excluída a da prova final.

O conteúdo objeto de cada uma das três avaliações regulares corresponderá a cada terço do programa da disciplina ou atividade.

A quarta avaliação, quando for o caso, abrangerá o conteúdo do programa da disciplina ou atividade incidente sobre o terço em que o aluno apresentou rendimento insuficiente.

Será considerado aprovado o aluno que alcançar, com base nas três avaliações regulares, média aritmética igual ou superior a setenta.

Será considerado reprovado o aluno que obtiver média aritmética inferior a quarenta, após submeter-se às três avaliações regulares.

O aluno que, após as três avaliações regulares, alcançar média aritmética inferior a setenta poderá submeter-se à quarta avaliação, de reposição, que abrangerá o conteúdo do programa da disciplina ou atividade incidente sobre o terço em que o aluno apresentou rendimento insuficiente.

Será considerado aprovado o aluno que alcançar, com base nas três maiores notas das avaliações realizadas, média aritmética igual ou superior a sessenta.

O aluno que, após a quarta avaliação, alcançar a média aritmética inferior a setenta e igual ou superior a quarenta será submetido a prova final que versará sobre todo o conteúdo programático da disciplina ou atividade.

Será considerado aprovado o aluno com média aritmética igual ou superior a sessenta, obtida da soma da nota da prova final com a média das três notas das avaliações anteriores. Caso contrário. Será considerado reprovado.

As atividades avaliativas agregarão as seguintes modalidades, dentre outras:

- avaliação escrita: realizada ao término de cada unidade, constando de questões em diversas modalidades, abrangendo o conteúdo da respectiva unidade;
- avaliação prática: desenvolvida através das atividades em clínica e laboratoriais;
- avaliação de seminários: realizadas pela apresentação e discussão de casos clínicos, trabalhos científicos e temas atualizados;
- avaliação oral: desenvolvida isolada ou associada com outra modalidade de avaliação.

7 INTEGRAÇÃO DO ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO

A universidade é fruto da adequação de idéias bem definidas sobre os objetivos, métodos, meios e sobre a realidade sócio-cultural, com a delicada engenharia da formação de quadros docente e administrativo que lhes dê alma, rumo, vida, eficiência e dinamismo. A finalidade da instituição universitária é enriquecer a humanidade, especialmente a que está sob seu raio de ação imediata. A transmissão do conhecimento e o incessante trabalho reflexivo para atualizar e dilatar os horizontes do saber humano objetiva-se no tripé ensino, pesquisa e extensão.

Os estudantes devem ser ensinados a aprender alargar as fronteiras do conhecimento científico através da pesquisa, pois é no exercício das funções de Pesquisa e de Extensão que se tem a grande oportunidade, se aproveitada, de retroalimentar o ensino, para melhorá-lo e potencializá-lo. E as próprias pesquisas e extensão podem ser reexaminadas e reelaboradas, em função dos resultados do confronto com a realidade. Dentro do Curso de Odontologia podemos destacar os seguintes projetos de extensão:

- 1 Clínica de Ortodontia Preventiva/Interceptora
- 2 Aplicação técnica restauradora atraumática em crianças de 3 -11 anos de idade
- 3 Promoção de Saúde Bucal na primeira infância
- 4 Atendimento multidisciplinar a pacientes adolescentes e adultos portadores de traumatismo dental
- 5 Promoção de saúde bucal às gestantes da maternidade Marly Sarney em São Luís - MA
- 6 Projeto de estudo sobre traumas dentais na primeira infância na creche “Maria de Jesus Carvalho
- 7 Projeto avaliação do conhecimento do professor do ensino fundamental num Programa de Saúde Bucal –PSF
- 8 Cárie de estabelecimento precoce: estudo da percepção materna sobre os fatores de risco, transmissibilidade e medidas preventivas
- 9 Atenção ao paciente de prótese removíveis atendidos nas clínicas de semiologia e prótese da Universidade Federal do Maranhão - UFMA
- 10 Uso de recursos didáticos de matérias dentários e dentística operatória

No Curso de Odontologia da UFMA, o professor visa trabalhar um assunto junto a um grupo de alunos. O seu papel é transpor exatamente essa linha entre o conhecido e o desconhecido, adquirindo certo nível de habilidades e/ou conhecimentos, fixados em parte pelo professor e em parte por exigências práticas ulteriores ou de mercado de trabalho.

Ciente que há variáveis associadas ao aluno sintetizou que estas variáveis pertençam a duas dimensões: uma cognitiva e outra de relacionamento. Na dimensão cognitiva ressaltam-se as qualidades intelectuais do aluno, enquanto a de relacionamento é mais complexa. Nesta última pode-se citar o interesse do aluno pelo tema com uma variável importante, pois um tema que agrade ao aluno o colocará favoravelmente disposto em relação ao curso.

8 ADAPTAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Odontologia diante da oportunidade de revisão do seu Projeto Pedagógico, procedeu adequações do Currículo do Curso de Odontologia da UFMA ao perfil do profissional adequado à nova realidade do mercado de trabalho, que revela um maior interesse pela clínica geral e pela Odontologia em Saúde Coletiva. A partir do primeiro semestre de 2012 entra em vigor o novo currículo e a transição será semestre a semestre, isto significa que a partir do primeiro semestre de 2012 deixarão de ser oferecidas as disciplinas do primeiro semestre do currículo antigo e assim sucessivamente, até que no segundo semestre de 2016 deixarão de serem oferecidas todas as disciplinas referentes ao currículo antigo de Odontologia.

A Transição do currículo novo e a desativação do currículo atual serão realizadas em conformidade com o quadro delineado, a seguir:

Entrada Semestre	Atual 2011.1	Atual 2011.2	Atual 2012.1	Novo 2012.1	Atual 2012.2	Novo 2012.2	Atual 2013.1	Novo 2013.1	Atual 2013.2	Novo 2013.2	Atual 2014.1	Novo 2014.1	Atual 2014.2	Novo 2014.2	Atual 2015.1	Novo 2015.1	Atual 2015.2	Novo 2015.2	Atual 2016.1	Novo 2016.1
2011.1	1º																			
2011.2	2º	1º	-																	
2012.1	3º	2º	2º	1º	-															
2012.2	4º	3º	3º	2º	3º	1º	-													
2013.1	5º	4º	4º	3º	4º	2º	4º	1º	-											
2013.2	6º	5º	5º	4º	5º	3º	5º	2º	5º	1º	-									
2014.1	7º	6º	6º	5º	6º	4º	6º	3º	6º	2º	6º	1º	-							
2014.2	8º	7º	7º	6º	7º	5º	7º	4º	7º	3º	7º	2º	7º	1º	-					
2015.1	9º	8º	8º	7º	8º	6º	8º	5º	8º	4º	8º	3º	8º	2º	8º	1º	-			
2015.2	10º	9º	9º	8º	9º	7º	9º	6º	9º	5º	9º	4º	9º	3º	9º	2º	9º	1º	-	
2016.1		10º	10º	9º	10º	8º	10º	7º	10º	6º	10º	5º	10º	4º	10º	3º	10º	2º	10º	1º
2016.2				10º		9º		8º		7º		6º		5º		4º		3º		2º

8.1. Equivalência

O Currículo de Odontologia em vigência até o segundo semestre letivo de 2011, compreende dez (10) semestres.

Em decorrência desta alteração faz-se necessário à equivalência entre o currículo novo e o antigo.

O aproveitamento de estudos será feito mediante a equivalência entre os conteúdos das disciplinas e os das disciplinas cursadas no currículo atual, será efetivado quando a dispensa for pleiteada para fins de concessão de créditos do currículo novo. A concessão do aproveitamento de estudos será feita mediante parecer favorável do Colegiado do Curso, com base na legislação vigente da UFMA (**Resolução Nº99/90-CONSEPE**).

O currículo novo será implantado no 1º semestre letivo de 2012, para os alunos que ingressaram neste semestre. Os demais alunos poderão optar pelo currículo novo desde que os seus estudos sejam aproveitados e não ultrapasse o prazo máximo de integralização curricular; caso contrário, ficarão regidos pelo currículo antigo.

Ao Colegiado do Curso compete analisar a situação acadêmica do aluno.

A equivalência entre o currículo atual e o apresentado no presente projeto pedagógico, está representada na tabela abaixo e deverá nortear os aproveitamentos de estudo que possam ser requisitados pelos alunos.

Currículo atual	CH	Currículo novo	CH
Anatomia	90	Anatomia Geral	90
Biologia	90	Biologia (Citologia, Embriologia e Genética)	90
Histologia I	45	Histologia I	45
Filosofia	30	Filosofia	30
Metodologia Científica	60	Metodologia Científica	60
Bioquímica	90	Bioquímica	90
Histologia II	45	Histologia II	45
Fisiologia	90	Fisiologia	90
Fund. Micro, Imuno e Parasito	90	Sem correspondente	
		Fundamentos de Micro e Imuno	90
		Parasitologia	15

Patologia Geral	45	Patologia Geral	45
Embriologia Especial	60	Embriologia Especial	60
Anatomia Buco-Dental	90	Anatomia Buco-Dental	90
Farmacologia I	45	Sem correspondente	
Fisiologia Bucal	45	Fisiologia Bucal	45
Fundamentos de Sociol. e Antropol.	45	Fundamentos de Sociol. e Antropol.	45
MTEPB	60	MTEPB	60
Fundamentos de Psicologia	30	Sem correspondente	
Orientação Profissional Odontológica	45	Orientação Profissional Odontológica	45
Radiologia	105	Sem correspondente	
Patologia Bucal	105	Patologia Bucal	105
Semiologia	90	Sem correspondente	
Materiais Dentários	120	Sem correspondente	
Anestesiologia e Cirurgia Bucal I	105	Sem correspondente	
Dentística Operatória	105	Dentística Operatória	105
Odontologia Social I	75	Sem correspondente	
		Saúde Coletiva	75
Farmacologia II	75	Farmacologia II	45
Anatomia Topográfica	60	Anatomia Topográfica e da cabeça	60
Dentística Restauradora I	105	Sem correspondente	
Informática	60	Sem correspondente	
Oclusão	60	Sem correspondente	
Ortodontia	75	Ortodontia	75
Periodontia	105	Sem correspondente	
Dentística Restauradora II	75	Sem correspondente	
Prótese Fixa I	75	Sem correspondente	
Endodontia	105	Sem correspondente	
Odontopediatria	90	Odontopediatria	90
Odontologia Social II	45	Sem correspondente	
		Saúde Coletiva II	45
Cirurgia Bucal II	105	Cirurgia Bucal II	90
Dentística Restauradora III	90	Sem correspondente	
Prótese Fixa II	75	Sem correspondente	
Prótese Parcial Removível	75	Sem correspondente	

CTPMF	105	Traumatologia Maxilo Facial	75
Odontologia Legal	45	Odontologia Legal	45
Prótese Total	105	Sem correspondente	
Clínica Integrada Adulto Estágio	180	Sem correspondente	
Clínica Integrada Infantil Estágio	90	Sem correspondente	
Clínica Integrada Multiprofissional	180	Sem correspondente	
		Promoção de Saúde e Cariologia	30
		Semiologia	30
		Radiologia	45
		Psicologia Aplicada	30
		Biossegurança	15
		Clínica I (Semiologia, Radio e Cariologia)	120
		Materiais Dentários I	75
		Oclusão	45
		Periodontia I	45
		Farmacologia I e Anestesiologia	45
		Clínica II (Perio I, Farmacologia I, Anestesiologia I e Oclusão)	120
		Estágio Curricular I (PSF)	45
		Cirurgia Bucal I	75
		Dentística Restauradora	15
		Periodontia II	15
		Endodontia I	75
		Materiais Dentários II	45
		Restaurações Indiretas (Dent. Rest.II, e Fixa I)	75
		Clínica III (Perio II e Dentística Restauradora)	120
		Estágio Curricular II (PSF)	45
		Endodontia II	15
		Prótese Parcial Removível T Lab	45
		Prótese Total T Lab	45
		Clínica IV (Endo II, Fixa I, Dent. Restauradora, Oclusão)	180
		Trabalho de conclusão de curso	30
		Estágio Curricular III (PSF)	45

	Implantodontia	45
	Pacientes Especiais	15
	Próteses removíveis	15
	Clínica V (Endo molar, Fixa II, PPR, Prot.Total, Implante, Orto peq. mov.)	180
	Estágio Curricular IV (Procedimentos de Atenção Básica))	45
	Bioestatística	60
	Clínica V –Integrada Infantil (Odontopediatria, Orto Preventiva, Pacientes Especiais, Endodontia, Perio, Prótese)	180
	Disfunção Temporomandibular e dor orofacial	75
	Estágio Curricular IV (Procedimentos de atenção básica)	
	Estágio Curricular V (Clínica Integrada Infantil)	
	Estágio Curricular VI (Estágio Multiprofissional)	
	Estágio Curricular VII (Clínica Integrada Adulto I)	
	Estágio Curricular VIII (Serviço de Emergência)	
	Estágio Curricular IX (Clínica Integrada Adulto II)	
	Estágio Curricular X (Estágio Multiprofissional)	

ANEXO 1

NORMAS DE ESTÁGIO CURRICULAR PARA O CURSO DE ODONTOLOGIA (Normas Complementares à Resolução 684/09- CONSEPE)

1. O Estágio Curricular deve ser programado em termos de treinamento prático, aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano, de modo a se constituir atividades de ensino, extensão e pesquisa, procurando-se a integração destas funções na Universidade.
2. O Estágio Curricular será realizado a partir do 4º período, com um total de 945 horas, distribuídas conforme o quadro abaixo:

ESTÁGIO	DURAÇÃO		ALUNOS /SEMESTRE	UNIDADE
	CR	CH		
Estágio Curricular I	01	45	4º	PSF São José de Ribamar
Estágio Curricular II	01	45	5º	PSF São José de Ribamar
Estágio Curricular III	01	45	6º	PSF São José de Ribamar
Estágio Curricular IV	01	45	7º	CEO São José de Ribamar
Estágio Curricular V	04	180	8º	UFMA Clínica Integrada Infantil
Estágio Curricular VI	02	90	9º	CONVÊNIOS Estágio Multiprofissional I
Estágio Curricular VII	04	180	9º	UFMA Clínica Integrada Adulto I
Estágio Curricular VIII	01	45	9º e 10º	UFMA Serviço de Emergência
Estágio Curricular IX	02	90	10º	CONVÊNIOS Estágio Multiprofissional
Estágio Curricular X	04	180	10º	UFMA Clínica Integrada Adulto II
TOTAL	21	945		

3. Os Estágios Curriculares I, II, III e IV serão desenvolvidos no Programa da Saúde da Família – PSF, na unidade de São José de Ribamar
4. Os estágios Curriculares V, VII, X serão desenvolvidos nas Clínicas do Curso de Odontologia.

5 O Estágio Curricular VIII será desenvolvido no consultório do Curso de Odontologia responsável pelo serviço de atendimento de Emergência.

6. Os Estágios Curriculares VI, IX serão desenvolvidos junto às Instituições Públicas e/ou Privadas, mediante celebração de convênios, inclusive com as prefeituras e instituições do interior de Estado.
O Estágio realizado no interior é obrigatório a todos os alunos do 10º período, com exceção aos alunos casados, gestantes e que trabalhem.
7. A Coordenação do Curso escolherá a Rede Pública Conveniada: escolas, postos de saúde, entidades de classe, etc, que prestam assistência odontológica à comunidade, e elaborará, em conjunto, as normas de serviço. Serão definidas produção e limitação de procedimentos operatórios, carga horária, cronograma, etc.
8. A coordenação do curso indicará um coordenador de estágio obrigatório, um coordenador de estágio não obrigatório, supervisores docentes e um representante estudantil do 10º período, com as suas respectivas cargas horárias: coordenador de estágio obrigatório 12 h; coordenador de estágio não obrigatório 8, supervisor docente 4h.
9. Da dedução de carga horária: Os alunos que desenvolverem, no 9º e 10º período, atividades clínicas, na forma de plantão, deduzirão a sua carga horária no Estágio Curricular Obrigatório - Clínica Integrada Multiprofissional em 45h. Atingindo 45h não poderá deduzir concomitantemente outras atividades.

Aprovado no Colegiado do Curso em 03 de setembro de 2009.

São Luís 03 de setembro de 2009.

Prof^a. Ivone Lima Santana
Coordenadora do Curso de Odontologia

ANEXO 2

Normatiza o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) previsto na Reforma Curricular do Curso de Odontologia – Processo N°

A Coordenadora do Curso de Odontologia, na qualidade de presidente do Colegiado do Curso de Odontologia, no uso de suas atribuições legais e em cumprimento ao que determina a Resolução n° 90/99 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE;

Considerando o que decidiu este Colegiado em reuniões realizadas nos dias 09 de dezembro de 2010 e 10 de março de 2011.

RESOLVE:

Art. 1° Estabelecer Normas Específicas da Redação e Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Art. 2° A presente Norma vigorará, como Norma Regimental, a partir do 2° semestre de 2011 revogadas, desde sua entrada em vigor, a Norma anterior e demais disposições em contrário.

Dê-se ciência. Publique-se. Cumpra-se.

São Luís, 10 de março de 2011.

Profª Drª Ivone Lima Santana
Presidente

NORMAS ESPECÍFICAS DA REDAÇÃO E DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC.

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I

OBRIGATORIEDADE DE REDAÇÃO E DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 1º O presente regulamento tem o propósito de normatizar as Atividades de Elaboração e Defesa do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), doravante denominado TCC.

Art. 2º As atividades referentes à elaboração e defesa do TCC são de caráter obrigatório na UFMA desde o 1º semestre letivo de 1983.

Parágrafo único: A elaboração e Defesa do TCC é requisito indispensável para a obtenção do Grau de Cirurgião-Dentista (CD) pela Universidade Federal do Maranhão, conforme consta da RESOLUÇÃO CNE/CES 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Odontologia – Art. 12, o qual prevê “**Para a conclusão do Curso de Graduação em Odontologia, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente**”.

CAPÍTULO II

CONCEITOS E OBJETIVOS

Art. 3º O TCC constitui-se numa atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão ou curso de graduação, desenvolvida mediante controle, orientação e avaliação docente, cuja exigência é um requisito essencial e obrigatório para a integralização curricular.

Parágrafo Único: Entende-se por atividades acadêmicas aquelas que articulam e inter-relacionam os conteúdos das disciplinas estudadas com as experiências cotidianas e necessidades da população, dentro e fora da instituição, para ratificar, retificar e/ou ampliar o campo de conhecimento.

Art. 4º O TCC do Curso de Graduação em Odontologia da UFMA é um trabalho desenvolvido por acadêmicos graduandos, direcionado para as áreas básicas e/ou aplicadas de atuação do CD, no âmbito específico do Curso de Graduação de Odontologia.

Art. 5º O TCC do Curso de Graduação em Odontologia da UFMA tem por objetivos:

- I- Propiciar ao aluno experiências acadêmico-científicas visando o aprimoramento de sua formação profissional e dinamismo das atividades acadêmicas;
- II- Contribuir com o desenvolvimento da capacidade de análise crítica e reflexiva na prática de saúde por meio do domínio da seleção, leitura e síntese da literatura científica especializada;

- III- Propiciar aos acadêmicos condições para aprofundar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante o curso de forma ativa por meio do método científico;
- IV- Despertar o interesse para a pesquisa científica de forma contínua como parte indissociável do seu desenvolvimento profissional;
- V- Contribuir para a integração entre teoria e prática e estimular a interação entre a academia e a comunidade.

Art. 6º O TCC deverá ser enquadrado nos formatos: a) Convencional: Monografia; ou b) Alternativo: Artigo científico, Manual prático, Resultados de Trabalho de Extensão, Software, Outros (mediante apreciação do Colegiado de Curso). Esses trabalhos poderão ser desenvolvidos nas seguintes modalidades:

- I- Revisão da literatura;
- II- Pesquisa de campo (clínica e/ou epidemiológica);
- III- Trabalho experimental/ laboratorial;
- IV- Relato de caso clínico ou de série de casos;
- V- Outros (mediante apreciação do Colegiado de Curso).

CAPÍTULO III ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E ADMINISTRATIVA

Art. 7º A Estrutura Organizacional e Administrativa do TCC do Curso de Graduação em Odontologia da UFMA é representada por:

- I- Colegiado de Curso;
- II- Coordenadoria de Curso;
- III- Comissão de TCC;
- IV- Banca Examinadora;
- V- Professores Orientadores e, quando houver, Co-orientadores;
- VI- Acadêmicos Orientados.

Seção I – Do Colegiado de Curso

Art. 8º O Colegiado de Curso deverá ser composto pela Coordenadora do Curso de Graduação em Odontologia, na condição de Presidente, dois membros docentes do Departamento de Odontologia I, dois membros docentes do Departamento de Odontologia II, por dois membros docentes de áreas afins, pelo professor coordenador de Estágio Obrigatório, e por um membro discente. Os membros discentes serão indicados e eleitos em Assembléias Departamentais. O membro discente deverá ser indicado pelo Diretório Acadêmico de Odontologia;

Parágrafo único: A representação estudantil na comissão terá mandato de um ano renovável por mais um.

Art. 9º Ao Colegiado de Curso compete:

- I- Elaborar e aprovar normas do TCC;
- II- Gerir as atividades acadêmicas e administrativas necessárias ao bom andamento dos trabalhos de orientados e orientadores de TCC;
- III- Receber da Coordenadoria de Curso os projetos de pesquisa e direcioná-los para Comissão de TCC;

- IV- Aprovar a inscrição nos trabalhos de TCC, mediante entrega dos documentos necessários para a formalização do compromisso (Ante-projeto – ANEXO 1; e Termo de Aceite do Professor Orientador - ANEXO 2 - devidamente assinado pelas partes);
- V- Avaliar possíveis desistências de professores orientadores;
- VI- Indicar as Bancas Examinadoras e analisar a indicação e pertinência da participação, na Banca Examinadora, de examinador externo à UFMA;
- VII- Julgar pedidos de revisão de resultados finais da disciplina de TCC e na Defesa de TCC;
- VIII- Dar posse à Comissão de TCC, caso julgue pertinente, para auxiliar na organização e gestão das atividades docentes e discentes relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso;
- IX- Dissolver a Comissão de TCC, se julgar adequado, assumindo as atribuições da mesma.

Seção II – Da Coordenadoria de Curso

Art. 10º À Coordenadoria de Curso de Odontologia compete:

- I- Divulgar as normas do TCC para todos os alunos a partir do 6º período do curso e aos professores para o planejamento das atividades de orientação do TCC;
- II- Elaborar semestralmente a relação dos professores orientadores e o número de alunos sob sua orientação para conhecimento da Chefia do Departamento;
- III- Solicitar semestralmente das Chefias de Departamento afins a relação dos professores lotados nessa unidade e suas respectivas áreas de pesquisa, assim como o número de vagas que cada um deles oferecerá por semestre, a fim de divulgá-la entre os acadêmicos;
- IV- Formalizar a escolha dos orientadores e seus respectivos orientados;
- V- Receber uma via do Ante-projeto de TCC do aluno, formalizando a entrega mediante formulário (ANEXO 3), apenas se estiver acompanhada de toda a documentação necessária;
- VI- Encaminhar o Ante-projeto à Comissão de TCC para apreciação e elaboração de parecer do mesmo;
- VII- Receber três vias do Boneco do TCC do aluno, formalizando a entrega mediante formulário (ANEXO 4);
- VIII- Encaminhar a versão preliminar (Boneco) à Banca Examinadora;
- IX- Receber da Banca Examinadora parecer sobre a versão preliminar (Boneco) do TCC e encaminhá-la ao orientador, seguindo o Cronograma de Defesa;
- X- Receber a versão do TCC para defesa, com as devidas correções, em quatro vias, formalizando a entrega mediante formulário (ANEXO 5), e encaminhá-la à Banca Examinadora, respeitando o Cronograma de Defesa (CD);
- XI- Marcar data da defesa pública do TCC, de acordo com o CD;
- XII- Receber a versão Final do TCC pós-defesa, em quatro vias impressas e uma via em pdf gravada em CD-Rom, com as devidas correções, formalizando a entrega mediante formulário (ANEXO 6). Uma das vias deverá estar encadernada em capa dura;

Parágrafo Único: O aluno somente terá sua nota lançada no Histórico Escolar após cumpridos todos os trâmites acima citados;

Seção III – Da Comissão de TCC

- Art. 11º** A Comissão de TCC será o órgão responsável por auxiliar o Colegiado de Curso e a Coordenadoria de Curso no acompanhamento dos TCC's do Curso de Graduação em Odontologia da UFMA;
- Art. 12º** A Comissão deverá ser composta por, pelo menos, dois professores de cada Departamento, e por um funcionário administrativo para secretariar as tarefas;
- Art. 13º** Compete à Comissão de TCC:
- I- Indicar relator para dar sugestões sobre os projetos de pesquisa;
 - II- Julgar os projetos com base em parecer dos relatores.
 - III- Acompanhar o andamento dos trabalhos de orientados e orientadores de TCC, cuidando para que haja um bom andamento dessas atividades;
 - IV- Registrar em documentos próprios o nome dos discentes, seus orientadores e trabalhos em andamento, dando ciência à Coordenadoria de Curso e ao Colegiado de Curso de eventuais problemas;
 - V- Verificar e cuidar para que todos os alunos habilitados às atividades de TCC estejam em dia com os documentos e registros necessários à oficialização de seu trabalho;
 - VI- Auxiliar a Coordenadoria de Curso no estabelecimento, a cada início de semestre, do calendário de atividades considerando os prazos de inscrição, entrega de documentos, limites para definição de bancas e datas reservadas à defesa pública dos trabalhos, cuidando para que o calendário seja rigorosamente cumprido;
 - VII- Auxiliar o discente e o docente na solução de possíveis problemas relativos às atividades de desenvolvimento do projeto;
 - VIII- Estimular a participação do corpo docente no compromisso com as atividades de orientação;
 - IX- Estimular a capacitação dos docentes no que se refere ao conhecimento e redação científica, busca em base de dados, ética em pesquisa e demais temas necessários à boa prática de orientação.
 - X- Indicar quatro membros que comporão a Banca Examinadora, para cada trabalho, incluindo o orientador e o suplente.
- Art. 14º** Cada membro docente da comissão de TCC terá mandato de dois anos, podendo ser renovado por mais dois.
- Art. 15º** Os professores integrantes da Comissão de TCC serão indicados pelos respectivos Departamentos e eleitos em Assembléia Departamental na última reunião da plenária do primeiro semestre. Os mandatos terão início e término sempre nos meses de julho.
- Art. 16º** O professor poderá candidatar-se a uma das vagas na Comissão por meio de comunicação escrita ao Departamento.
- Art. 17º** À Coordenadoria de Curso compete publicar edital junto aos Departamentos, com prazo mínimo de 30 dias antes da reunião plenária designada no Art. 15º, onde constem as vagas disponíveis para compor a Comissão de TCC.
- Art. 18º** A Comissão de TCC será diretamente assessorada pela estrutura de funcionários técnico-administrativos lotados na Coordenadoria ou Departamento, aos quais caberão:
- I- Registro das atividades;

- II- Arquivamento de documentos;
- III- Expedição de ofícios e editais;
- IV- Redação das atas administrativas;
- V- Demais atividades que garantam o bom andamento do trabalho da Comissão de TCC

Seção IV – Da composição da Banca Examinadora e definição da data de defesa do TCC

Art. 19º O Colegiado de Curso designará, por meio de Ordem de Serviço, quatro membros que comporão a Banca Examinadora, para cada trabalho, incluindo o orientador e o suplente.

Parágrafo único: A composição da Banca Examinadora deverá contemplar professores de áreas ou temas afins.

Art. 20º Os trabalhos da mesa da Banca serão presididos pelo professor Orientador.

Art. 21º A defesa do TCC deverá ser feita ao término do 10º período, devendo o aluno ter sido orientado por, no mínimo, dois semestres letivos. Caso o aluno pretenda defender o TCC antes do último semestre letivo, deverá solicitar formalmente à Coordenadoria de Curso.

Parágrafo único: O aluno somente poderá pleitear a defesa ao término do 9º semestre letivo mediante análise e parecer favorável da Comissão de TCC.

Art. 22º A Coordenadoria do Curso do Curso, por meio da Comissão de TCC, indicará dia, hora e local de defesa do TCC ao final do semestre letivo.

Seção V – Das Atribuições do Professor Orientador

Art. 23º As orientações do TCC serão atribuições dos professores que integrem o quadro funcional efetivo da UFMA, com atividades docentes no Curso de Odontologia e designados por seus respectivos Departamentos, podendo figurar como orientadores os professores tanto do ciclo básico como do profissionalizante.

Art. 24º O professor poderá orientar até 2 (dois) alunos no mesmo semestre letivo, independentemente do período cursado pelos alunos.

Parágrafo Único. Em situações excepcionais e por solicitação do professor orientador, este poderá assumir um número maior de orientandos, desde que submeta pedido ao Colegiado de Curso com justificativa que esteja de acordo com os limites do seu Planejamento Acadêmico (PA), segundo as Normas Regulamentares do Planejamento Acadêmico.

Art. 25º Compete ao Professor Orientador:

- I- Informar sua disponibilidade para orientação de TCC's à plenária Departamental de sua lotação, indicando-a dentre as atividades de seu PA;
- II- Definir os critérios de seleção dos alunos em linhas de trabalho coerentes à sua área de atuação docente;
- III- Assinar a carta de aceite de orientação para o respectivo aluno;
- IV- Estimular a orientação de trabalhos que tenham vinculação às atividades formativas oficiais de ensino, pesquisa e extensão da UFMA;
- V- Orientar os alunos sob sua responsabilidade quanto à definição do tema do trabalho e à construção do projeto e cronograma, garantindo que os mesmos tenham viabilidade;

- VI- Certificar-se de que os seus orientados estejam cientes a respeito das normas de redação, apresentação e critérios de avaliação do TCC, conforme consta na presente Norma Regimental;
- VII- Disponibilizar horários para atividade de orientação presencial ou não presencial de maneira regular entre seus orientados;
- VIII- Estabelecer controle de frequência e registro periódico das atividades desenvolvidas pelos alunos;
- IX- Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho bem como preencher a documentação comprobatória das atividades (ANEXOS);
- X- Atender às convocações da Coordenadoria de Curso e do Colegiado de Curso para discutir questões relativas ao tema, desenvolvimento e avaliação do trabalho dos alunos;
- XI- Comunicar à Comissão de TCC e Coordenadoria de Curso as dificuldades e dúvidas relativas ao processo de orientação;
- XII- Inibir a prática de plágio e recusar a orientação de alunos que não cumpram com os objetivos, normas e regras deste documento, comunicando imediatamente e por escrito à Comissão de TCC, Coordenadoria de Curso e/ou Colegiado de Curso quaisquer irregularidades;
- XIII- Estimular os orientandos a publicar seu TCC preferencialmente em periódicos indexados;
- XIV- Formalizar junto à Coordenadoria de Curso a figura do Co-orientador, quando for o caso;
- XV- Acompanhar o aluno no preparo do seu trabalho com vistas à elaboração do TCC e exercer controle sobre as atividades programadas;
- XVI- Entregar à Coordenadoria do Curso, no ato da matrícula do 10º período, relatório parcial de atividades do projeto de TCC para a apreciação pelo Colegiado;
- XVII- Autorizar o encaminhamento à Coordenadoria do Curso, com seu parecer, os seguintes documentos: Ante-projeto (no ato da matrícula do 7º período), versão preliminar do TCC (boneco), versão do TCC para defesa, e versão final do TCC corrigida após a defesa.

Art. 26º A substituição de professor orientador só será permitida quando outro docente assumir a orientação mediante a concordância por escrito do professor substituído, em até 2 (dois) semestres letivos após a assinatura do termo de aceite de orientação.

Seção VI - Das Atribuições dos Orientados

Art. 27º Estarão habilitados à realização do TCC, os alunos regularmente matriculados do 7º ao 10º período do Curso de Odontologia da UFMA, que tenham cursado a disciplina TCC. Essa disciplina é oferecida no 6º período do Curso.

Art. 28º São direitos do orientado:

- I- Ser informado quanto à existência das normas constantes nesta Norma Regimental, tendo fácil acesso ao documento;
- II- Ter um Professor Orientador e com esse discutir o tema e o desenvolvimento do trabalho.

Art. 29º São deveres dos acadêmicos orientados:

- I- Contatar e convidar um professor orientador de TCC, providenciando as documentações necessárias para a formalização do aceite;

- II- Discutir com o Professor Orientador o tema do TCC;
- III- Cumprir as diretrizes desta Norma Regimental e o cronograma estabelecido pela Comissão de TCC e Coordenadoria de Curso, atentando para os prazos contidos nesta Norma;
- IV- Não praticar plágio;
- V- Elaborar, juntamente com seu orientador, o plano de trabalho;
- VI- Manter com o Professor Orientador uma rotina de atividades compatível com o plano de trabalho, visando à realização do TCC em tempo hábil;
- VII- Entregar na Coordenadoria a documentação comprobatória do desenvolvimento do TCC, segundo o cronograma publicado a cada período;
- VIII- Elaborar e encaminhar à Coordenadoria do Curso para a apreciação pela Comissão do TCC, em comum acordo com o orientador, relatório parcial de atividades do projeto de TCC no final de cada semestre letivo de orientação;
- IX- Elaborar, em conjunto com o seu Orientador, e entregar à Coordenadoria de Curso uma via do Ante-projeto de TCC, respeitando os prazos estabelecidos por esta Norma Regimental;
- X- Elaborar, em conjunto com o seu Orientador, e entregar à Coordenadoria a versão preliminar, impressa em 3 vias, do TCC (boneco) com parecer do orientador no prazo estabelecido por esta Norma Regimental;
- XI- Elaborar, em conjunto com o seu Orientador, e encaminhar à Coordenadoria a versão do TCC para defesa, com as devidas correções, em quatro vias, com parecer do orientador;
- XII- Elaborar, em conjunto com o seu Orientador, e encaminhar à Coordenadoria a versão Final do TCC pós-defesa, em quatro vias impressas e uma via em pdf gravada em CD-Rom, com as devidas correções, com parecer do orientador;
- XIII- Responsabilizar-se, juntamente com o Professor Orientador, por todas as informações descritas no TCC;
- XIV- Realizar a defesa do TCC na data estipulada pela Comissão.

CAPÍTULO IV

DO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES E APRESENTAÇÃO DO PROJETO

- Art. 30º** Da escolha do Orientador e do tema do TCC:
- §1º. O tema deverá estar de acordo com os campos de conhecimento que constituem o currículo pleno do curso e, dentro do possível, com a realidade maranhense;
 - §2º. O aluno deverá escolher como orientador um professor cuja área de trabalho tenha afinidade com a área em que pretende desenvolver o trabalho;
 - §3º. O professor orientador escolhido deverá ser professor efetivo do Ciclo Básico ou Profissionalizante, em exercício, do Curso de Odontologia desta Universidade;
 - §4º. A co-orientação poderá ser exercida desde que seja solicitada formalmente pelo Orientador junto à Coordenadoria de Curso e julgada pela Comissão do TCC, devendo o co-orientador ser docente de IES ou, no mínimo, especialista na área;
 - §5º. A escolha do professor Orientador e do tema deverá ser feita pelo aluno quando do ato da matrícula, no 7º período, juntamente com a entrega do Ante-projeto;

§6º. A mudança do professor orientador deverá ser em comum acordo com o aluno, o Orientador, a Coordenadoria e Comissão do TCC, conforme Artigo 23º, devendo haver comunicação imediata ao Chefe de Departamento Acadêmico diretamente relacionado.

Art. 31º Os acadêmicos matriculados no 6º período deverão cursar a disciplina de TCC, com carga-horária de 30 horas, e, ao final deste semestre letivo, deverão entregar um Ante-projeto de TCC como produto final para avaliação da disciplina.

Art. 32º No ato da matrícula do 7º período, os acadêmicos deverão inscrever-se na atividade de elaboração de TCC, mediante formulário próprio (ANEXO 3) e entregar na Coordenadoria uma via do “Projeto de TCC” (ANEXO 1) e do “Termo de Aceite do Professor Orientador” (ANEXO 2), os quais deverão ser submetidos à apreciação da Comissão de TCC.

Parágrafo Único. O registro oficial da atividade de elaboração do TCC acontecerá exclusivamente a partir do 7º período, tendo a disciplina de TCC como pré-requisito.

Art. 33º A Comissão de TCC designará um relator para o Ante-projeto, que deverá encaminhar o seu parecer, por escrito, à Coordenadoria de Curso num prazo máximo de 15 dias e esta, após aprovação pelo Colegiado, encaminhará o parecer ao orientador responsável.

Art. 34º A aprovação da inscrição de Orientação pelo Colegiado de Curso é requisito para início do desenvolvimento do TCC.

Art. 35º Caso o parecer do relator seja desfavorável à aprovação do Ante-projeto, o orientador deverá instruir o aluno a fazer as modificações pertinentes ou apresentar justificativa, por escrito, que será novamente submetida ao relator e apreciada pelo Colegiado.

Art. 36º Se um mesmo plano (Ante-projeto) for recusado por duas vezes, este não poderá ser reapresentado ao Colegiado de Curso.

Art. 37º Após a aprovação da inscrição, a mudança de projeto somente ocorrerá com a aprovação do orientador, mediante elaboração de uma nova inscrição. Em caso de mudança de orientador, a aprovação deverá ser feita pelo Colegiado de Curso.

Art. 38º O TCC deverá ser desenvolvido individualmente, e enquadrar-se nas modalidades descritas no artigo 6º.

Art. 39º O Ante-projeto deverá constar de Título, Fundamentação teórica, Justificativa, Objetivos, Método, Cronograma de Execução, Orçamento e Referências Bibliográficas.

Art. 40º Ao final de cada semestre letivo de orientação, o aluno deverá obrigatoriamente apresentar o Relatório de Acompanhamento e Execução das Atividades Desenvolvidas no TCC (ANEXO 7), junto à Coordenadoria, para apreciação da Comissão de TCC, devidamente aprovado e assinado pelo orientador.

Art. 41º Caso o aluno pretenda defender o TCC antes do último semestre letivo, deverá solicitar formalmente, por escrito, à Coordenadoria de Curso em tempo hábil para que o pedido seja julgado pelo Colegiado de Curso e, caso seja aceito, que a defesa seja incluída no planejamento semestral, atendendo às normas constantes nesta Norma Regimental.

Art. 42º Caso o aluno opte pela redação de TCC no formato de artigo científico, deverá seguir as instruções contidas do ANEXO 8, adequando o trabalho às normas de um periódico científico indexado nas bases de dados BBO, LILACS, MEDLINE, SCIELO, PUBMED, etc., da área odontológica ou afins, selecionada pelo professor orientador e acadêmico orientado.

- Art. 43°** O projeto de TCC que envolva pesquisa com animais ou seres humanos, só deverá ter suas atividades de coleta dos dados iniciada após a obtenção de parecer favorável do respectivo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).
- Art. 44°** A submissão de trabalhos de TCC às revistas indexadas só poderá ser realizada com a anuência do orientador.
- Art. 45°** Em todas as modalidades de TCC, o trabalho deverá obrigatoriamente ser apresentado na forma de exposição oral e defendido após arguição da Banca Examinadora.

CAPÍTULO V

DA REDAÇÃO E PADRÃO DE ELABORAÇÃO DO TCC

- Art. 46°** O TCC poderá ser elaborado nas modalidades descritas no Art. 6°. As normas de redação, o padrão e normalização deverão estar de acordo com a ABNT para o formato tradicional (ANEXO 9). Caso optem pelo formato alternativo, deverão seguir modelo ANEXO 8, caso seja artigo científico ou ANEXO 10 para os demais formatos.

CAPÍTULO VI

DO ENCAMINHAMENTO DAS VERSÕES PRELIMINAR E FINAL DO TCC

- Art. 47°** O encaminhamento do Ante-projeto e demais versões preliminares do TCC deverão seguir protocolo de tramitação e prazos citados no Art. 10°, Incisos V a X e Art. 26°, Incisos X a XII.
- Art. 48°** Caso o parecer de 2/3 (dois terços) dos titulares da banca seja desfavorável, o aluno deverá refazer e resubmeter o boneco à Banca Examinadora, num prazo que será estabelecido pela Comissão de TCC.
- Art. 49°** O encaminhamento da versão final do TCC deverá seguir normas constantes no Art. 10°, Incisos XII.

CAPÍTULO VII

DA DEFESA, ARGUIÇÃO E JULGAMENTO DO TCC

- Art. 50°** A defesa do TCC consistirá na apresentação oral do trabalho e na arguição pelos membros da Banca Examinadora.
- Art. 51°** A exposição oral realizar-se-á em sessão pública perante avaliação da Banca Examinadora constituída pelo professor orientador, que a presidirá, e por mais 2 (dois) professores, conforme Art. 9, Inciso VI, Art. 13, Inciso X e Art. 19° a 22°.
- Parágrafo único:** É concedido ao aluno de 15 (quinze) a 30 (trinta) minutos para a apresentação do trabalho. Cada membro da Banca Examinadora terá até 10 (dez) minutos para proceder a sua arguição e o aluno terá até 10 (dez) minutos para responder a cada membro da banca.
- Art. 52°** Cada membro da Banca Examinadora atribuirá uma nota de 0 a 6 para a apresentação escrita e de 0 a 4 para a apresentação oral e arguição.
- Art. 53°** A nota final atribuída ao aluno é resultante da média aritmética das avaliações do trabalho escrito e da exposição oral pelos componentes da banca examinadora do TCC. Será aprovado o aluno que obtiver no mínimo 7,0 (sete) pontos.

- Art. 54º** No processo de avaliação do trabalho escrito deverão ser observados os seguintes critérios:
- I- Qualidade da apresentação gráfica e tabular, redação clara e objetiva e correção do vernáculo;
 - II- Resumo com as informações adequadas e necessárias ao entendimento do trabalho (Objetivos, Métodos, Resultados e Conclusão). A contextualização do problema (Introdução) é opcional no resumo;
 - III- Delimitação do tema, formulação do problema, hipótese e/ou suposição e objetivos claramente definidos;
 - IV- Fundamentação teórica adequada ao trabalho;
 - V- Idéias arroladas com a devida autoria e citações coerentes, obedecendo a formato adequado e corretamente referenciadas;
 - VI- Metodologia adequada e coerente com os objetivos propostos;
 - VII- Discussão fundamentada em teoria e coerente com os objetivos propostos e resultados obtidos; bem como a discussão de limites e potencialidades do trabalho;
 - VIII- Conclusão estabelecida de forma clara e coerente com a proposição, resultados e discussão;
 - IX- Bibliografia em formato adequado e coerente;
- Art. 55º** Os componentes da Banca Examinadora utilizarão formulários próprios para registrar a pontuação emitida para o TCC (ANEXO 11 e 12).
- Art. 56º** Na exposição oral deverão ser observados os seguintes critérios:
- I- Estrutura da apresentação;
 - II- Qualidade do material didático;
 - III- Conduta do aluno;
 - IV- Capacidade de síntese;
 - V- Respeito ao tempo estipulado;
 - VI- Apresentação de forma clara e coerente;
 - VII- Respostas corretas e convincentes às arguições da Banca Examinadora.
- Art. 57º** A aprovação final no TCC dar-se-á mediante encaminhamento do resultado final à Coordenadoria do Curso.
- Art. 58º** O título e a nota no TCC aprovado deverão ser registrados no Histórico Escolar do aluno.
- Art. 59º** Não será aceito o TCC que apresentar as seguintes restrições:
- I- Conter plágio comprovado pelo professor orientador, Banca Examinadora ou Comissão de TCC / Colegiado de Curso;
 - II- Não cumprimento de todas as etapas e datas previstas no cronograma de atividades do TCC.
- Art. 60º** O aluno que não obtiver nota igual ou superior a 7 (sete) deverá inscrever-se novamente no TCC.
- Art. 61º** Contra o resultado da avaliação final do TCC pela Banca Examinadora caberá recurso ao Colegiado de Curso.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

- Art. 62º** Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

Art. 63º Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão, revogando todas as disposições em contrário.

Aprovado em reunião de Colegiado do dia 10 e 14 de março de 2011

Profª Drª Ivone Lima Santana
Coordenadora do Curso de Odontologia